



Terça feira 1 de Maio 1787.

## CONSTANTINOPLA 3 de Março.

O Nosso Ministerio recebeu ultimamente despachos do *Egypto*, pelos quaes parece ficarão desvanecidos os receios, que havia causado a situação, em que alli se achava o Capitão *Baxá*, por quanto aqui se publicou que o Grão-Almirante, não obstante estar cercado de todas as partes pelos rebeldes, e encerrado na Capital, receberá sufficientes reforços para se pôr em marcha, e cahir d'improvizo sobre os Beys, a quem matou mais de mil homens, e fez fugir o resto em grande desordem para o *Alto Egypto*. O dito General, querendo aproveitar-se desta vantagem, dizem se presentára diante d'hum Fortaleza, cujo nome se não declara, onde hum parte das Tropas parecia disposta a fazer hum forte resistencia, mas á vista do grande exercito que se lhes oppunha, abrirão logo as portas ao Chefe *Ottomano*. Estas novas tem feito hum notavel sensação por toda esta cidade, e os Ministros do Grão-Senhor tem com toda a diligencia tratado de as communicar ao Público, o qual, ha algum tempo a esta parte, tem estado muito inquieto: e por esse motivo o Governo se tem visto em grande embarço. Alguns dos nossos Estadistas com tudo pensão que as referidas novas forão premeditadamente espalhadas, e que a *Porta* exaggera muito os successos, que as suas armas tem tido no *Egypto*. Outros pelo contrario assentão que os revêzes experimentados pelo Capitão *Baxá* forão tecidos por hum cabala do Setralho; e que havendo esta sido descu-

berta, varias pessoas de distincção estão a ponto de cahir em desgraça.

Havendo o Ministro de *Russia* requerido á *Porta*, que consentisse em que se estabelecesse hum Consul da sua Nação em *Varna*, o *Divan* se oppoz a isso inteiramente. Alguns pensão que esta repulsa poderá ter notaveis consequencias, visto que a Corte de *Petersburgo*, em virtude dos Tratados, tem direito de estabelecer Consules em todas as partes do Imperio. A *Porta* porém quer que este direito se não possa estender ao *Mar Negro*, não obstante ter alli a *Russia* possessões consideraveis.

Parece com tudo o referido que os negocios de fóra não são os unicos que agora concilião a attenção do nosso Ministerio. Ha dias corre hum voz geral, de que no Conselho *Ottomano*, ultimamente celebrado, se assentara em supprimir as Ordens Religiosas *Musulmanas* por todo o Imperio. Accusão-nas não só de se irem afastando cada vez mais da antiga Religião de *Mahomet*, de sorte que esta se acha hoje desconhecida, mas tambem de serem os principaes motores, e fautores das perturbações, que ameaçao o Estado com hum proxima ruina. O *Musti* quiz ao principio oppôr-se a esta determinação; mas fizeram-lhe conhecer que o tempo passado já não existia. Dizem que o dito Chefe da Religião de então para cá teve hum audiencia do Grão-Senhor, na qual se prestou a tudo quanto d'elle se requer. Resta ver-se se o Grão-Visir poderá proceder sem inconvenientes á execuçao da sentença.

## ITÁLIA.

*Napoles 27 de Março.*

A Corte continúa a residir em *Caserta*, onde SS. MM., e toda a Real Familia gozão de perfeita saúde. Dizem que os Principes, que ainda não tiverão bexigas, serão brevemente inoculados.

As negociações começadas para terminar as diferenças, que tem subsistido ha tanto tempo entre a nossa Corte e a *Santa Sé*, parecem estar absolutamente interrompidas; e consta que Montenhor *Gzleppi*, que se achava incumbido deste objecto da parte de S. S. está a ponto de tornar para *Roma*.

A pesar de haver partido daqui o Embaixador de *Russia* para se encontrar com a sua Soberana em *Cherson*, he por ora muito duvidoso que ella haja de estender a sua viagem até á *Crimea*, vista a sensação que este projecto tem feito no Ministerio *Ottomano*, e as consequencias que poderá produzir. Pelo menos as cartas, que temos recebido de *Constantinopla*, fazem recer que o rompimento, ha tanto tempo previsto, se declare por fim: e dizem que Mr. de *Bulgakov*, Enviado de *Russia*, havia annuciado á *Porta*, que estava para se pôr em caminho, a fim de ir cumprimentar a sua Soberana á *Crimea*; mas que se notára haver elle mandado adiante todas as suas equipagens; o que dava indícios, de que não intentava voltar. As mesmas cartas referem que pouco depois chegou aquella capital huma pessoa de distincção, enviada pelo Ministerio *Russiano*; e que após huma conferencia, que logo tivera com o *Reis Effendi*, se celebrára hum conselho, e no dia seguinte outro: que nestes conselhos se motivára a resposta que se devia mandar ao Gabinete de *Petersburgo* pelo dito Proprio, o qual se encaminhára logo para *Kiovia*: que ao mesmo tempo se havia espalhado o rumor, de que o *Capitão Baxá* fora mandado vir do *Egypto* a toda a pressa; que se espera a todos os demais *Baxás* ordem de marchar para as fronteiras com as suas Tropas, e que se mandarão fazer as necessarias disposições, para que a Es-

quadra entrasse no *Mar Negro* com a maior brevidade.

*Roma 29 de Março.*

O Papa, segundo o costume dos outros annos, intenta depois da Pascoa ir ás *Alagoas Pontinas* para ver o quanto aquellas obras se adiantarão desde o anno passado: S. S. alojará em *Terracina* no *Palacio Vitelli*.

Escrevem de *Rimini* que ainda se vão alli sentindo alguns tremores de terra, os quaes, se não tem augmentado os desastres, tem renovado o terror, continuando huma grande quantidade de habitantes a residir no campo em barracas, sem se atreverem a tornar para suas casas.

*Florença 30 de Março.*

O Grão-Duque passou ha pouco ordens precisas para a convocação d'hum Concilio nacional dos Bispos da *Toscana*. Este Concilio se ha de celebrar aqui em huma das salas do antigo *Palacio da Republica*, e deve congregar-se para o meado d' *Abril*.

*Lionne 31 de Março.*

Mandão dizer de *Veneza* que os negocios daquela Republica com a Regencia de *Tunes* pouco ou nada se adiantão, pois os damnos, que causa a Esquadra *Veneziana*, fazem maior despeza ao Senado, do que perjuizo aos *Tunesinos*; e posto que estes se mostrem inclinados á paz, o seu Bey teima em não querer fazella senão com condições dictadas por elle mesmo. Dizem não obstante que *Susa* ficou reduzida a cinzas por effeito do ultimo ataque; e que *Porto Farina* se acha actualmente bloqueado pelo armamento *Veneziano*. Entretanto a Republica vai dispendendo grossas sommas na conservação da Esquadra, que ha dous annos se acha armada, sem haver ainda conseguido vantagem alguma decisiva. Segundo as ultimas noticias de *Tunes*, já alli estavam livres de peste; mas he de recer que este mal se torne a atear naquella cidade pela communicação que *Tunes* tem com *Constantina*, em cujo districto, como igualmente em *Argel* e *Bona*, o contagio vai fazendo grandes estragos.

- HAIA 5 d' Abril.

Os Estados de *Hollanda* deliberarão a 30 do mez passado sobre a nomeação dos Membros, que devem compôr a segunda Junta, estabelecida em consequencia da proposição da cidade de *Haerlem*, e cujo objecto particular he determinar o grão de influencia, que a Nação devera ter no Governo, pela nomeação dos seus Magistrados, &c. Nove cidades propuzerão para a dita Junta oito Membros de diferentes Regencias, bem conhecidos pelas suas luzes, e amor da prosperidade nacional. Porém nove outros Vogaes da Assembleia, que são oito cidades mais, e a Ordem Equestre, nomearão hum Membro da mesma Ordem, e hum de cada Regencia das 18 cidades, das quaes huma muito grande pluralidade se julga ter principios diametralmente oppostos ao objecto da proposição de *Haerlem*. Neste equilibrio a cidade d' *Amsterdam* era quem devia fazer pender a balança. A Deputação daquela cidade se compunha de tres Conselheiros da Cidade, e dous Pensionarios. Os tres primeiros, formando pois a pluralidade de cinco, tomáráo sobre si, sem ordem dos seus Constituintes, e contra os sentimentos da parte mais numerosa, e respeitavel dos Cidadãos que representão, o dar o seu voto a favor dos Membros propostos pela Ordem Equestre, e pelos seus Adherentes. A cidade de *Dordrecht*, e as oito que a seguirão, lançáráo nos Registros huma Declaração, para mostrar toda a nullidade d' huma nomeação, que prova manifestamente o desigño de tornar a Junta o mais onerosa que for possivel para as rendas do Estado, e ao mesmo tempo absolutamente inutil para o fim do seu estabelecimento.

### LONDRES.

*Continuação das noticias de 5 d' Abril.*

Na sessão dos Communs de 28 do mez passado Mr. *Beaufoy* fez huma proposta para abolir o Acto do *Test*. Esta Lei, promulgada no reinado de *Carlos II.*, tende a manter a Igreja *Anglicana*, e manda que todo o sujeito que possuir, ou

estiver para possuir algum emprego civil, ou militar, haja de ir em hum Domingo ao Templo do rito dominante, para assistir ao officio, e commungar segundo o uso da dita Igreja; e depois de ter prestado o juramento de costume, apresentará huma certidão do Ministro da Igreja, sob pena de pagar huma multa de 500 libras, e ser declarado por inhabil para exercer emprego algum publico, e até para ser testemunha em Juizo. A dita Lei, que foi passada em tempos criticos, he agora muito oppressiva para aquelles que não seguem a Religião dominante. A proposta encontrou a maior opposição, observando Mr. *Pitt* que os inconvenientes do Acto do *Test* ja não existião, visto que dos Vassallos empregados na Marinha, e no Exercito não se requeria mais que zelo, e aptidão; e que não havia Corporação alguma, em que não entrassem varios seclarios, em cuja crença o Governo não se entremettia, vigiando tão somente sobre o seu proceder civil, e publico. Igualmente observou que a dita Lei devia ser respeitada como a salvaguarda da Igreja estabelecida, e que a sua extinção poderia ter, pelo tempo adiante, notaveis inconvenientes. Por fim, a pesar das razões allegadas por Mr. *Beaufoy* em sustentação da sua proposta, esta foi desapprovada por huma pluralidade de 176 votos contra 98.

### PARIS 10 d' Abril.

Hum dos dias passados, ao sahir da Missa, o nosso Monarca encontrou em huma das salas do Paço ao filho do Rei de *Cochinchina*, o qual lhe foi apresentado pelo Marechal de *Castries*. Este Principe, que tem 9 para 10 annos de idade, se prostrou aos pés de S. M., que logo o levantou com summa bondade. Dous dos seus parentes, que o acompanhão, se prostrarão igualmente com a cara no chão: tinha na sua comitiva dous ou tres Pagens, e a lado do mesmo se achava o Bispo *in Partibus*, que o conduzio a *França*. O dito Principe passou depois aos quartos da Rainha, e demais Pessoas Reaes, e esteve todo o dia

Já no Paço , onde agradeou muito pela graça , modestia , e grande seriedade de que he dotado , e que he superior a sua idade : elle pronunciou algumas palavras *Francezas* , que aprendera na viagem. O seu traje he hum vestido talar de casta , por cima do qual traz hum especie de manto de tiso d'ouro. O Intendente das Alfandegas , e dos Impostos foi quem , conseguindo fazer-se senhor do Reino , desethronizou a seu pai , o qual se retirou para a parte mais remota d'hum das suas Provincias maritimas. Aquelle infeliz Monarca , que não tem ainda 30 annos , se vai defendendo no dito asylo com alguns Vassallos fieis , que o tem acompanhado. Havendo recusado accetar os socorros que os *Hollandezes* , e até mesmo os *Inglezes* lhe offerecerão , por parecer do mencionado Bispo se resolveo a não buscar outra protecção mais que a da *França* , com cujo auxilio espera retobrar as suas usurpadas Provincias.

Aqui tem chegado quatro Correios de *Constantinopla* , dentro de bem pouco tempo , enviados por Mr. de *Choiseul* : ninguem duvida que vierão com despachos relativos á viagem da *Czarina* : e de novo se dá por certa a noticia que se havia espalhado de que o Conde de *Segur* , nosso Ministro em *Petersburgo* , fora chamado ao Reino , ou que pelos menos obtivera licença : esta nova não tem deixado , nas circumstancias actuaes , d'abrir hum vasto campo ás especulações dos nossos Politicos. O dito Conde se havia tornado muito agradável á Imperatriz : era admitido á sua sociedade intima : tinha havia pouco concluido hum Tratado favoravel

á *França* : e não he de crer , que elle houvesse de seguir *Catherina II.* a *Cherson* sem o consentimento da Corte de *Versalhes*. Porque razão pois deve o dito Ministro ser chamado a *França* ? Provavelmente , segundo dizem os nossos Estadistas , a nossa Corte não quer que elle seja testemunha de tudo o que se vai passar na *Crimea* , e que a presença d'hum Ministro *Francez* de á *Porta* suga de crer que a *França* não desaprova os designios da Imperatriz. Estas reflexões sem dúvida , accrescentão os mesmos , tem retido ao Conde de *Segur* em *Smolensko* , mais depressa do que hum indisposição que elle pode fingir. Assim o mais amplo campo fica aberto para as conjecturas. Será o intento da Imperatriz atacar as possessões *Ottomanas* ? Esta he a grande questão , que se suppõe decidida em *Constantinopla* , e em *Vienna*. Pelo menos os *Turcos* vão fazendo preparativos , e movimentos consideraveis para resistir a hum repentina aggressão. Dentro de dous mezes poderemos saber se os receios dos *Musulmanos* são bem fundados ; se os projectos , que se suppõe ha muito tempo a esta parte á Corte de *Petersburgo* , vão por fim executar-se ; e se o Imperador intenta apadrinhallos.

LISBOA 1.º de Maio.

S. M. foi servida , por Decreto de 26 de Março do presente anno , nomear para Governador da praça de *Jerumenha* , com Patente de Sargento mór d'Infanteria , a *Federico Barão de Riaben*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Londres* 66  $\frac{1}{4}$ . *Paris* 432. *Genova* 690.

Sahio á luz : o 1.º tomo das cartas pastoris de *Mirtyllo* , escritas á sua lira na ausencia da Pastora *Anarda* , livro em que pela simplicidade deste novo estylo epittolar , bucolico-amatorio , e amenidade da Poezia campestre , jaz exposta com mais estudo da natureza. Vende-se com o *Sonho Erotico* , Poema campestre amatorio , na loja da Imprensa Regia , e da Gazeta , á Praça do Commercio ; nas dos Livreiros *Francezes* , no *Chiado* ; e rua dos Paulistas ; e na dos Marques , a 480 encadernado , e 400 em papel : fica-se imprimindo os *Dithyrambos* , ou Poezias Baquicas do mesmo Author.

## S U P P L E M E N T O

A<sup>o</sup>

## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 4 de Maio 1787.

ALEMANHA. *Vienna 28 de Março.*

**H**Avendo-nos diversas cartas das fronteiras da *Turquia* annuciado que varios Corpos de Tropas *Ottomanas* marchavão com toda a celeridade, no intento, segundo parecia, de cubrir as tres fortalezas de *Choczim*, *Bender*, e *Oczakow* em especial, as cartas de *Constantinopla* confirmarão esta noticia, referindo haver-se mandado proceder a estas disposições depois d' huma larga conferencia, que houvera entre Mr. de *Bulgakow*, Ministro de *Russia*, e o novo Reis *Effendi*. Todos os Chefes militares do Imperio, havendo sido chamados com o Aga dos *Genizaros*, o *Grão-Vizir* lhes ordenara da parte de S. A., que dessem immediatamente as providencias necessarias, para que os seus respectivos Corpos se achassem em estado de se pôrem em marcha ao primeiro aceno, declarando-lhes que pagarião com a sua vida toda a demora que houvesse. O *Grão-Senhor* tinha nomeado hum *Seraskier*, ou Commandante em chefe do Exercito, destinado a cubrir *Oczakow*, determinando-lhe que se transferisse, sem perda de tempo, áquella Praça, e que esperasse na mesma o Exercito, que para alli deverá marchar. No Arsenal se tratava com extraordinaria actividade de armar 12 náos de linha, que alli se achão. Todos estes preparativos profeguião com huma energia incomparavelmente maior do que se havia observado no principio da guerra passada. Ao *Capitão Baxá* se mandou ordem de vir do *Egypto*, expedindo-se-lhe huns correios após outros para accelerar a sua vinda. Na ausencia do *Grão-Almirante* o novo Reis *Effendi* era, por assim o dizer, a alma de todos os expressados movimentos. Attribute-se-lhe o vigor, com que a *Porta* recebeu as ultimas declarações da *Russia*; e assegura-se haver elle, por ser d' hum caracter violento e impetuoso, exaggerado á Corte *Ottomana*, o que as ditas declarações tinham de humilhante e desagradavel. Pelo menos he certo mostrar a *Porta* a maior desconfiança a respeito da *Russia*: e daqui se conclue, que em quanto huma ou outra se não explicar definitivamente, de sorte que fique desvanecida toda a idéa d' hum rompimento, a viagem do Imperador a *Kiovia*, ou a *Cherson*, ficará suspenza, não querendo S. M. aventurar-se a huma jornada tão extensa, n'uma conjunctura em que a fronteira se acha coalhada de Tropas *Ottomanas*.

Dizem que o haver a *Czarina* feito o Tratado com a *França*, e differido a conclusão do com a *Inglaterra*, he hum rasgo de fina politica, para que as vantagens, e preferencias, concedidas aos *Francezes* no *Baltico*, movão o Gabinete de *Versalhes* a interpor os seus bons officios para com o *Divan*, em ordem a que se conserve a paz, e franquee a navegação do *Mar Negro*. Por semelhante motivo a *Russia*, com o consentimento da *Porta*, concedeo agora que 6 vasos *Francezes* possão com bandeira *Russiana* navegar no *Mar Negro*; e em final d' amizade, e alliança concedeo tambem á Republica de *Veneza*, que outros tantos dos seus possão fazer o mesmo.

O Nuncio Apostolico entregou os dias passados ao Chancelier Principe de *Kau-*  
*nitz* huma longa carta, escrita pelo Papa ao nosso Monarca, para lhe recomendar,

segundo se diz, que sustenha, nas sabidas discussões com os Arcebispos d' *Alemanha*, os interesses da *Santa Sé*, e proteja a posse dos antigos direitos da mesma. Parece porém que o plano, relativo a reforma da Igreja *Germanica*, se vai consolidando cada vez mais. *S. M.* dá indícios de apadrinhar este objecto com empenho: e não ha muito se imprimio em *Francfort e Leipzig*, em nome dos sobreditos Arcebispos, hum livro muito arrazoado para fazer publica a justiça da sua causa.

*Berlin 29 de Março.*

As conjecturas politicas sobre a viagem que dizem fará o nosso Soberano para a primavera proxima, não tem por ora sólido fundamento. Não obstante, pensa-se que se deve tratar novamente da Confederação *Germanica*, e que o animo pacifico de *S. M. Prussiana* se verá talvez obrigado a mudar de face. Dizem que hum Corpo de *Tropas Russianas* deve unir-se a outro do Rei de *Polonia* para hum a expedição secreta. Com effeito muitas cartas particulares referem que se vão fazendo preparativos não indifferentes; e que não falta quem conjecture que talvez virão a cair sobre as fronteiras *Ottomanas*.

Ainda que os Patriotas *Hollandezes* se persuadem achar nas cartas do Conde de *Goertz* huma prova convincente da neutralidade, ou mais depressa da especie de desistência da causa do *Stadhouder*, a que *S. M. Prussiana* se havia determinado, não se pensa assim nesta capital; antes se receia que os desprezos, hum pouco excessivos da parte da *Hollanda*, ponhão o nosso Monarca na necessidade de enviar alli soccorros mais efficazes do que cartas. Dizem que este he o objecto dos Conselhos extraordinarios, que aqui tem havido; e igualmente o motivo das ordens dadas aos artilheiros, que se achavão com licença para se tornarem a unir aos seus respectivos Corpos antes do fim de Março, ao mesmo tempo que só costumavão ser chamados para o miado de Julho: finalmente assegura-se que cada Regimento de Infantaria deve ser augmentado com duas companhias de Granadeiros.

A Gazeta de *Hollanda* do Partido Patriotico tem annuciado haver o nosso Soberano feito significar ao Rei de *França*: 1.º « que havia achado justos, e racionaveis os fundamentos sobre que a Nação *Hollandeza* quer estabelecer o *Stadhouderato*, e a dignidade de Capitão, e Almirante General: 2.º que *S. M.* não quer absolutamente intrometer-se nas pertencções oppostas a semelhantes fundamentos, que possão formar-se da parte do actual *Stadhouder*, e dos seus pretendidos amigos, e conselheiros. » A Gazeta porém de *Berlin*, com data de 22 de Fevereiro, desmente os dous referidos paragrafos, como artificialmente inventados, e nada conformes aos sentimentos e declarações de *S. M. Prussiana*.

*Francfort 31 de Março.*

A posse que o Landgrave de *Hassia Cassel* fez tomar á mão armada d' huma parte do Paiz, pertencente á Familia dos Condes de *Buckeburg*, tem causado a mais viva sensação por toda a *Almanha*, olhando-se esta empreza como hum notavel attentado contra a paz do Imperio. As Cortes de *Vienna e Berlin* se tem interposto a este respeito. O Conde de *Trautmansdorff*, Enviado do Imperador no circulo do *Alto Rheno*, e Mr. *Bobmer*, Ministro de *S. M. Prussiana* junto aos Eleitores do *Rheno*, partirão para *Cassel*: e não se duvida que os seus passos, dados de commum acordo, e apadrinhados pela Corte Eleitoral de *Hanover*, fação com que o Landgrave dê por nullo tudo quanto violentamente tem feito, sem recorrer aos meios juridicos, communs a todo o Corpo *Germanico*. Agora consta que se intentão celebrar em *Cassel* conferencias a este respeito, e que Mr. *Dohm* alli irá da parte do Rei de *Prussia*.

Escrevem de *Munkats* haverem passa lo por aquella cidade alguns transportes consideraveis de farinha para a *Gallicia*. Não falta quem diga que entre os toneis hião alguns cheios de munições de guerra. Hum facto acontecido em *Eperies* deo com

effeito bastante fundamento a esta conjectura; por quanto, havendo hum tonel arcebentado, vio-se sahir polvora em lugar de farinha.

HAIÁ 5 d' Abril.

Os *Estados-Geraes* publicarão ultimamente huma Ordenança, pela qual prohibem a venda publica de munições militares, ou navaes por espaço d' hum anno: como tambem que se possão vender navios alguns aos *Estados de Berberia*, ou seus Agentes, sob pena de se pagar o valor do vaso vendido, e suas pertencas. A dita Ordenança procedeo da falta de munições, e da situação em que se acha a Republica a respeito das Potencias *Berberescas*.

LONDRES 19 d' Abril.

As ferias da Pascoa, tendo feito interromper as sessões do Parlamento, tem tambem causado aqui huma esterilidade de novidades. A principal materia que se tratou nas ultimas sessões, foi o exame de novas accusações contra *Mr. Hastings*: por fim a 3 deste mez se nomeou huma Deputação composta de 20 Membros da Camara dos Communs, para tornarem a Accusação, que se deve dirigir solemnemente á Camara dos Lords.

Os Officiaes da Repartição interior das Alfandegas tiveram ordem para cerrar os livros, de que pretentemente se faz uso, a 10 de Maio proximo, visto que de então por diante a maneira de perceber, e segurar os direitos se ha de alterar, segundo o plano proposto á Camara dos Communs por *Mr. Frewin*.

Affenta-se geralmente que o novo Bil da Consolidação dos Direitos fará crescer o rendimento das Alfandegas 600 libras por anno, sem que os Negociantes hajão de pagar maiores impostos.

Os fundos publicos se achão actualmente affim: Banco 152  $\frac{5}{8}$ : Ind. 169  $\frac{3}{4}$ : 3 p. c. conf. 76  $\frac{1}{2}$ .

PARIS 13 d' Abril.

As sessões dos Notaveis, segundo se dizia, não devião durar mais que até ao primeiro de Maio quando muito; mas a revolução que houve esta semana no Governo parece que as fará prolongar muito mais tempo. *Mr. de la Calonne*, Ministro da Fazenda, foi deposto, e nomeou-se em seu lugar *Mr. Bouvard de Fourquenaux*: o Guarda dos Sellos foi igualmente deposto do seu cargo, e deo-se-lhes por successor *Mr. Lamoignon*. *Mr. d'Aligre*, Presidente das Ordens do Rei, pediu a sua demissão, que foi acceita, e nomeou-se em seu lugar *Mr. d'Ormesson*. A desgraça de *Mr. de la Calonne* se attribue ao Barão de *Bretcuil*, ao Principe de *Conti*, Conde de *Estaing*, e Conde de la *Fayette*, mas em especial ao Clero: os Prelados, principalmente os Arcebispos de *Arles*, *Tolon*, e *Narbona*, forão os seus maiores inimigos. O Guarda dos Sellos parece será obrigado a não tornar mais a *Versalhes*: *Mr. de la Calonne*, com tudo, ficará alli ainda algum tempo, para dar conta do grande numero de milhões que dizem ter usurpado: todos os seus projectos, segundo a voz que corre, tendião a augmentar mais a seu salvo os seus grandes cabedacs; e agora se nota nos seus Discursos e Memorias hum descommedimento intoleravel. O Clero do Reino, que constitue a primeira Classe do Estado, e que elle olhava como incapaz de deliberar cousa alguma em materia de rendas publicas, se valeo de varias pessoas illuminadas, e se poz finalmente em estado de lhe mostrar o contrario, até ao ponto de lhe causar a sua ruina.

As pessoas que acompanhão o filho do Rei de *Cochinchina* tem feito toda a diligencia por obter os soccorros que elle veio pedir: com hum tal reforço dizem que seu pai recobrará facilmente os seus Estados, e tornará a subir ao throno. O Usurpador pôde oppôr-lhe 30000 homens, que são effectivamente os melhores soldados naquella parte da *Asia*; mas as ditas pessoas asseguraão, que apenas apparecer o legitimo Principe na frente d' hum Corpo d' Europeos, soldado pela nossa for-

midavel artilheria, a maior parte do Exército desampará o Usurpador: e dizem mais, que para ser senhor do Reino, basta occupar os principaes portos. O Bispo *in partibus*, que vem tambem em companhia do sobredito Principe, he hum Ex-Jesuita muito perspicaz, e de grande juizo, o qual promette as maiores vantagens para o nosso commercio. Mas concedendo os soccorros pedidos, talvez excitaremos o ciuime dos *Inglezes*, os quaes da sua parte poderão suster o Usurpador. O Marechal de *Castries* já incumbio a Mr. *Delaunay*, que he hum dos Officiaes de Marinha mais experimentados, da negociação relativa ao que pertende o mencionado Principe: elle já teve duas conferencias com o referido Bispo; e dizem que a perrenção está em termos de sortir effeito: até se diz que será Chefe desta expedição o Cavalheiro de *Chermont*, o qual, depois de ter sido Tenente Coronel do Regimento de *Poitou*, se acha agora na *India*, e passará a *Cochinchina* com 800 homens. Dizem que o filho daquelle Monarca se reduzira, pela Memoria que apresentou, a não pedir mais que 700 homens em lugar de 1 & 200.

Pelas cartas de *Constantinopla*, ultimamente recebidas, consta que os sustos causados á Corte *Ottomana* se não achavão ainda desvanecidos. De *Pera* (arrabalde daquella capital) se vião os movimentos que os receios d'hum proximo ataque occasionavão no porto, e nos arredores, aonde as Tropas se hião juntando. A *Porta* sempre costumou recorrer a nós nestas conjuncturas de desassossego. O nosso Embaixador em *Constantinopla* lhe prestou todos os Officiaes que tinha consigo, e que ella fez logo partir para *Oczakow*: o dito Ministro requer outros artilheiros, que seguramente lhe hão de ser daqui enviados.

O navio denominado a *Heureuse Marie*, que chegou ha pouco da ilha de *França*, deo noticia de que os *Inglezes* se tinham estabelecido na pequena ilha de *Diogo Garcia*, distante 300 leguas da ilha de *França*, e que a ella tinham enviado 200 soldados brancos, e 300 Cipaes, começando já a edificar casas e armazens. Esta nova não he ainda geralmente acreditada, por quanto dizem que á ilha he falta de agua doce; mas a ser certa, o nosso Governo não poderá deixar de considerar o dito estabelecimento, como hum dos mais contrarios aos seus interesses em tempo de guerra.

#### MADRID 20 d'Abil.

Aqui se acaba de publicar hum Regulamento, pelo qual S. M. attendendo aos graves danos que resultão de se enterrarem os cadaveres nas Igrejas, determina em 5 Artigos a forma que se deve observar na construcção, e uso dos Cemeterios.

No Jornal desta cidade se publicarão duas cartas relativas ao bom successo com que se extrahio do mar a maior parte do thesouro que se achava a bordo da não o *S. Pedro de Alcantara*, naufragada na costa de *Portugal*, ao pé de *Peniche*: a primeira he do Consulado de *Cadix* ao Conde de *Fernan Nimes*, Embaixador então da nossa Corte, junto a S. M. Fidelissima; e a segunda he a resposta do dito Ministro, agradecendo o magnifico presente que recebera, e indicando o uso que d'elle intentava fazer. *Se transcreverão no segundo Supplemento.*

#### LISBOA 4 de Maio.

A 30 do mez passado sahirão deste porto as não e fragata de S. M. a *N. Senhora do Bom Successo*, e o *Golfinho*, commandadas, a primeira pelo Capitão de Mar e Guerra *Antonio Januario do Valle*; e a segunda pelo Capitão de Mar e Guerra *Forge Hardcastle*, que vão substituir as que se achão damnificadas no Estreito de *Gibraltar*.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A<sup>o</sup>

# GAZETA DE LISBOA.

NUMERO XVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 5 de Maio 1787.

*Carta do Consulado de Cadis ao Conde de Fernan Nuñez, que foi ultimamente Embaixador de S. M. Catholica junto da Rainha Fidelissima, em agradecimento do desvelo com que se houve, para que se extrahissem do mar os consideraveis cabedaes que vinhão da America no navio S. Pedro de Alcantara, que naufragou na costa de Peniche. Transcrita do Diario de Madrid de Fevereiro de 1787.*

Excellentissimo Senhor.

**A** Devida gratidão em que está a Vossa Excellencia este Consulado, e Corpo de Commercio, o fez ir aos Reaes pés de S. M. para lhe dar huma leve idéa do quanto tem merecido ao zelo, constancia, discricção, e oportunidade de suas providencias nas medidas tomadas em *Peniche*, e nessa Corte para a extracção dos cabedaes, que conduzia o navio de S. M. *S. Pedro de Alcantara*, e remeissa dos mesmos a esta Praça, supplicando-lhe se dignasse authorizar a este Corpo, para que com huma leve demonstração significasse as sinceras provas do seu reconhecimento.

Assim o houve por bem a piedade de S. M., cuja Real approvação, communicada por huma ordem de 31 de Outubro proximo passado, constitue apreciavel, e sublime quanto sem ella ficaria na classe do pequeno, e nos dá esperanças para nos assegurarmos que o superior discernimento de Vossa Excellencia olhará este impulso, como hum effeito sincero das obrigações que impõem a gratidão, os beneficios, e o respeito; e que continuando-nos o seu distinto favor e correspondencia, se dignará de aceitar da mão do Deputado D. *Pedro d' Urraco*, a quem transmittimos a ordem correspondente, hum final com que este Corpo de Commercio procura mostrar a perpetuidade do seu agradecimento.

Deos Nosso Senhor guarde a Vossa Excellencia por muitos annos. *Cadis* 7 de Novembro de 1786. = *Isidoro de la Torre*. = *João Filippe Oyarzaval e Olascoaga*. = *Francisco de Valle*. Ao Excellentissimo Senhor Conde *Fernan Nuñez*.

*Resposta de Sua Excellencia á precedente Carta.*

A confiança que tenho devido a S. M. em deixar inteiramente ao meu cuidado neste Reino a commissão de *Peniche*, e o interesse que não só todo o *Hespanhol*, mas tambem o Commercio geral da *Europa* e *America* tinha em que se salvasse hum thesouro tão consideravel, erão mais que sufficientes motivos para instigar os esforços do zelo mais tibio ao desempenho activo d' huma incumbencia tão importante.

O ver que, 5 mezes depois de começada a extracção, não chegava já a 5 por cento a perda, sem que até então, nem depois, houvesse a mais minima dissensão entre os *Hespanhoes* e *Portuguezes* de *Peniche*, he o elogio mais verdadeiro e sincero dos humanos vizinhos daquella povoação, e dos vassallos do Rei nosso Senhor, que

que alli se tem conservado , das providencias d'ambos os Soberanos e seus Ministros , do zelo de todas as pessoas empregadas no referido objecto , e da actividade e intelligencia do Brigadeiro D. Francisco Muñoz, e seus subalternos , a quem se deve depois de Deos a extracção que admiramos , e de cuja felicidade talvez não haverá exemplo.

Esta satisfação , e o saber eu que S. M. a Nação , e esse Corpo de Commercio gozarão desde logo as vantagens do gyro do que se hia extrahindo , como o signifiquei ao Rei na Carta que lhe dirigi a 11 de Fevereiro , e que reconhecio a limitada parte que me tocava no seu allivio , crão para mim a mais completa satisfação , e digna recompensa.

Com tudo , querendo Vossas Senhorias dar-me hum final da sua gratidão , e generosidade , me dizem por Carta de 7 de Novembro haver solicitado para isso a permissão do Rei nosso Senhor , e que o Ministro das Indias lhes participa que esta determinação parecia a S. M. muito justa , e merecia a sua Real approvação.

Conformando-me pois com as intenções de S. M. , sem embargo de não haver tido até agora aviso algum da Corte , recebi hontem do Deputado D. Pedro d'Urraco dous preciosos quadros , pintados pelo fan oso Pintor D. João Pillements , representando hum o naufragio , e o outro a operação dos buzios , por cujo meio se conseguiu salvar o thesouro. O valor destes preciosos originaes se augmenta pelas honrosas inscrições com que Vossas Senhorias se dignão de mos dedicar ; por tudo o que tenho dado a conhecer ao dito Deputado , da maneira que me tem sido possível , a minha gratidão e reconhecimento.

Não foi pequena a minha admiração , quando depois reconheci que crão de ouro as barras , que estão no respaldo de cada lado da moldura , e de que sahem dous anneis do mesmo metal para os suspender , cujo valor intrinseco , segundo me tenho informado , chega a 1200 reales (1200 cruzados.)

Esta magnificencia , posto que mui propria do generoso modo de pensar desse illustre Corpo , não augmentando de sorte alguma o valor da memoria que devo a Vossas Senhorias , e sendo esta somma fruto da desgraça de hums honrados , e infelices vassallos do nosso Augusto Soberano , me parece mais acertado se applique para bem dos mesmos. Por tanto desde logo a destinei para ajudar a reedificar hum pequeno resto , inutil , e arruinado d'hum Hospicio antigo da Caridade , que subsiste na minha Villa de Fernan Nuñez , e para dar principio á construcção d'hum cemeterio publico , projectado por mim no sitio mais elevados nas vizinhanças da mesma Villa. A experiencia destes dous ultimos annos de epidemia tem augmentado o desejo que tenho de effectuar os dous referidos estabelecimentos , que ha tanto tempo meditava sem fruto , dando-me a conhecer a summa necessidade delles.

Os dous quadros originaes ficarão vinculados na minha casa em memoria do facto , e da minha gratidão. Mandarei abrir duas laminas dos mesmos por hum dos Sollos das nossas Academias de S. Fernando , para que se fação dous estampas , huma com o titulo : = *A Desgraça imprevista* ; e a outra : = *A Felicidade inesperada* : assim se fará a justiça devida ao notorio merecimento do Pintor , e se dará a conhecer o dos nossos Professores , e o quanto eu sou sensivel á discreta demonstração que tenho devido a esse Corpo de Commercio , a quem , logo que se acharem concluidas as estampas , enviarei exemplares , para que as distribua pelos seus principaes Membros.

Esta sincera exposição e provas de facto , persuado-me manifestarão a Vossas Senhorias , mais que todas as expressões de que pudera valer-me , o apreço que faço da sua memoria , e do valor que dão ao merecimento que me suppõe , e que eu desejava realmente ter nesse feliz successo.

Desejarei sempre por ter occasiões mais agradaveis que a passada, em que possa contribuir para a prosperidade, e adiantamento do Commercio geral da Nação, de que he parte tão principal esse respeitavel Corpo.

Deos guarde a Vossas Senhorias por muito annos como desejo. Lisboa 7 de Janeiro de 1787. = O Conde de Fernan Nuñes. = Aos Senhores Prior e Consules do Real Tribunal do Contulado de Cadis.

*Continuação do Extracto das deliberações das Juntas particulares dos Notaveis, celebradas em Verlalhes.*

*Fim das observações expostas ao Rei.*

» 6.º Que se julga conveniente, que haja de necessidade nas Assembleas Provincias huma terça parte, composta do Clero e da Nobreza, sem exclusão d'hum maior numero.

» 7.º Que se julga, que depois da primeira eleição a composição da Assembleia deve ficar fixa e invariavel, durante os tres primeiros annos, salvo os acontecimentos causados pelos accidentes ordinarios da vida humana, ou pela demissão voluntaria de alguns dos Membros; e que só, passados os tres primeiros annos, que possa ter lugar a mudança em huma terça parte, para se continuar depois de anno em anno pelas eleições, observando-se sempre a mesma proporção affim estabelecida entre a classe dos Ecclesiasticos, dos Nobres, e a do Terceiro Estado.

» 8.º Requer-se que na Junta intermedia o Presidente, e dous Vogaes sejam sempre tirados do Clero, ou da Nobreza.»

*Tercera sessão de 27 de Fevereiro.*

Os Notaveis discutirão nas Deputações o Imposto territorial proposto pelo Ministro da Fazenda. Este Imposto foi apresentado debaixo da fórma seguinte:

1.º *Supprimir as duas vintenhas, e os quatro soldos por libra, do 1.º de Janeiro de 1787 por diante. Para o futuro só serão sujeitos a estes tributos os bens não susceptiveis d'huma percepção em especie, taes como os que se achão apontados no Edicto de Maio de 1749.*

2.º *As quintas, parques, tapadas, casas, e toda a casta de frutos serão sujeitos ao Imposto, na razão da superficie, que sera avaliada pela producção das melhores terras fructíferas da Paroquia.*

3.º *Perceber-se-ha huma porção de frutos em especie de todos os bens que os produzem, sem excepção d'estado, e qualidade dos Donos; e distinguir-se-hão as diversas propriedades das terras em vintenhas, vigesimos quintos, trigessimos, e quarentenas.*

4.º *As Assembleas das Paroquias reduzirão as terras a classes, segundo o preço por que forem arrendadas. Primeira classe, as terras arrendadas por mais de 20 libras por cada arpent (cem varas em quadro) segunda classe, as de 10 a 20 libras: terceira classe, as de 5 a 10 libras: quarta classe, as arrendadas por menos de 5 libras.*

5.º *Nas Paroquias, aonde as terras se não puderem reduzir a classes, regular-se-hão pelo Intendente.*

6.º *O producto do dito subsidio será adjudicado este anno para o mez de Junho, e pelo tempo adiante em Maio. Os frutos se cobrarão antes de se recolherem as colheitas.*

*Promulgar-se-ha huma Lei d'indemnidade para prevenir toda a contestação contra os Donos, e os Rendeiros, no tocante ás suas actuaes Escrituras de arrendamento - Izenção da Capitação a respeito da Nobreza, Magistratura, e Clero das Fronteiras, como igualmente do Clero de França.*

Nesta sessão as Deputações não decidirão cousa alguma a respeito do Imposto Territorial, cuja discussão ficou para o dia 28.

Haia 18 de Dezembro de 1786.

Recebi, SENHOR CONDE, a carta que me haveis feito a honra de me escrever a 11 deste mez, a qual me tem sido summamente agradavel pela maneira ingenua, e cheia de confiança, com que vos haveis dignado informar-me de tudo quanto se tem passado em Nymegue, desde que ahi chegastes. Não posso porém dissimular-vos, que eu haveria desejado encontrar na dita carta mais esperanças d'uma proxima reconciliação. Quero lisongear-me, SENHOR CONDE, que, passada a primeira impressão, o Principe, e a Princeza verão debaixo do seu verdadeiro ponto de vista a base, que eu vos havia subministrado, e que a sua prudencia, tollida pelos vossos laudaveis conselhos, os induzirá a adoptar. Nesta esperança, SENHOR CONDE, he que eu vou responder aos diferentes Artigos da vossa carta.

Vós vos haveis resolvido a não entregar ao Principe *Stadhouder* mais que hum extracto da minha carta, e a alterar o Artigo relativo aos Regulamentos. Achando-se a cousa feita, toda a reflexão a este respeito deverá ser inutil: e disso me abstenho tanto mais, por não duvidar que hajais dado parte á Princeza das minhas observações sobre a alternativa, que me haveis proposto. Estas observações me hão de justificar, se a alteração que haveis feito, occasionar as demoras, a cujo respeito eu vos tinha prevenido. Quanto ao mais, SENHOR, farei quanto me for possivel para as atalhar, se tiverdes por acertado subministrar-me os meios necessarios para esse effeito. Estez meios eu vo-los vou com toda a brevidade indicar; mas persuado-me que devo primeiramente dizer alguma cousa acerca do que me haveis feito a honra de me participar, no tocante á influencia do Principe na Provincia de *Gueldre*.

Vós assentais, SENHOR CONDE, que esta influencia não existe, e que mesmo no caso de assentir o Principe a tudo, e querer induzir os Estados a prestarem-se ao que se requer, elles se hão de negar a isso. Eu não vos hei de occultar que esta opinião não tem fructificado. Havendo-se-me feito huma enumeração de todos os servidores do Principe, e pessoas a elle addictas, que entrão na Assembleia dos Estados de *Gueldre*, estou convencido de que ellas formão precisamente a pluralidade, que mantem as cousas, naquella Provincia, no estado em que actualmente se achão. Dizer que pessoas, que estão ás ordens do Principe, não seguem a sua vontade, he querer persuadir huma cousa incrível, e (atrevo-me a dizello) contraria ao que se tem praticado ha muito tempo na Provincia de *Gueldre*, e ao que se pratica quasi por toda a parte.

De balde, SENHOR CONDE, eu prérgaria outra doutrina neste paiz: ter-me-hião por hum homem credulo, ou preocupado, e eu ficaria perdendo toda a confiança. Apesar disso, havendo-me obstinado em seguir a vossa opinião, cheguei por conseguinte a obter algumas modificações no texto da carta, pedida ao Principe *Stadhouder*. Vós as achareis na exposição do novo Plano de procedimento, que vou indicar-vos, segundo a proposição, a cujo respeito me haveis pedido o meu parecer.

A vossa idéa seria, que se começasse, procurando restabelecer a tranquillidade na Provincia de *Utrecht*, e que se fizesse ahi huma composição propria para a segurar. Na vossa opinião este passo applanaria todas as difficuldades, que se offerecem na Provincia de *Gueldre*. Eu vou transmittir-vos o resultado das nossas conferencias sobre esta proposta.

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 8 de Maio 1787.

CONSTANTINOPLA 10 de Março.

**J**A não soffre dúvida que, se a Corte de *Vienna* se não interpuzer, conforme as instancias que o Gabinete de *Versalhes* seguramente lhe ha de fazer, dentro de pouco tempo teremos guerra com a *Russia*. Esta vai por fim dando a conhecer as intenções, que formara havia largo tempo contra o Imperio *Ottomano*, e que todos os sacrificios, até agora feitos da nossa parte, só pudéram suspender, mas não impedir de todo que chegassem a semelhante ponto.

Mr. *Sergio*, o qual chegou aqui de *Petersburgo* ha cousa d' hum mez, se dirigio hum dos dias passados á *Porta* para requerer, em nome da Corte de *Russia*, a cessão da *Bessarabia*, por ser hum paiz que pertencia aos precedentes Kans da *Tartaria*. Deo-se-lhe em resposta que a Corte de *Petersburgo* devia mais depressa pensar na restituição da *Crimca*, e na sua propria defensão: e a elle Mr. *Sergio* se significou ulteriormente, que não seria bem tratado se viesse com outra semelhante menagem.

O *Grão-Senhor* escreveu com o seu proprio punho ás sete classes da milicia, exhortando-as a que pelejem com todo o valor: e declara por heroes a todos aquelles, que combaterem o inimigo, por ser em defensão da lei do *Grão Profeta*.

A circumcisão d' hum dos filhos de *S. A.* que se devia effectuar no mez de Maio, e para cuja cerimonia estavão convidados todos os Ministros estrangeiros, ficou differida para outro tempo por causa das differenças com a Corte de *Russia*.

*Halgi-Ismael*, que o *Grão-Senhor* ultimamente nomeou por *Beglier Bey* de *Na-*

*tolia*, e Governador d' *Oczakow*, se poz hum dos dias passados em caminho, para ir commandar hum Corpo de Tropa, que deve cubrir aquella Fortaleza: e fez a sua sahida pública desta capital com hum grande acompanhamento, e huma pompa mais que ordinaria: o que no conceito daquelles, que sabem que semelhantes ceremonias bellicas são o presagio d' hum proximo rompimento, dá nova probabilidade á opinião em que se está, de que nos achamos muito proximos a huma guerra. A parte da Esquadra, que já se fez ao largo, consiste em 10 valos de guerra aa ordens de *Bassikdschi-Oglou*. O resto da Esquadra igualmente se achará em estado de dar á véla por todo o mez d' Abril; por quanto trata-se de a apromptar com toda a actividade.

Do Imperador he que dependerá o prevenir o imminente rompimento, e por conseguinte huma guerra geral na *Europa*. Na verdade a *Porta* não se persuade que as demais Potencias *Christãs* fiquem agora tranquilladas espectadoras da execução dos projectos, que segue o Ministerio de *Petersburgo*, para augmentar os dominios *Russianos* fóra de todos os limites. Pelo menos o *Mediterraneo* não parece dever servir mais de theatro para os seus triunfos; por quanto nem a *Inglaterra*, nem a *França* tem interesse em que sejam devastados os portos do *Levante*: os sentimentos da segunda das ditas Potencias em especial são bem notorios a este respeito, como igualmente os da *Hespanha*. As connexões que a *Porta* formou ha pouco com esta, talvez lhe serão uteis na presente conjunctura: ella nomeou a *Vasif Effendi* para ir como seu Enviado a *Madrid*:

*dril*: e já a 28 de Dezembro proximo passado o *Grão-Senhor* havia ministerialmente dado parte desta nomeação a *D. João de Bouligny*, Ministro de S. M. *Catholica*. Julga-se que o dito Enviado, que foi decorado ao mesmo tempo com a *Castan*, se porá em caminho para a primavera. Como a *Hispanha* tem actualmente armada huma Esquadra d'evolução, achar-se-ha em estado de provar logo, de mão commum com a *França*, a amizade que acaba de contrahir com o Imperio *Otomano*.

ITALIA. *Napoles 3 d' Abril.*

O nosso Monarca houve por bem confirmar a quarentena de 21 dias imposta a todas as embarcações vindas da *Dalmacia Veneziana*, boas de *Cattaro*, *Buda*, *Carrola*, *Castelnuovo*, e *Ragusa*: esta he de 40 dias nos lazaretos de *Brindisi* e *Barletta*.

As cartas de *Malta* fazem menção, de que o Cavalheiro *Pisaro*, Ministro de *Russia* junto do Grão-Mestre, estava para se embarcar em hum vaso, que alli havia chegado de *Constantinopla*, o qual o devia transportar a *Cherson*, aonde a sua Soberana lhe permittio que se transferisse, para assistir a sua coroação, como Rainha da *Tauride*.

O Almirante *Emo* estava a ponto de partir de *Malta* para *Corfu* com a maior parte da Esquadra *Veneziana*.

*Roma 5 d' Abril.*

A Corte de *Berlin* conservou aqui até agora ao Abbade de *Ciofani* tão como seu Agente; pela razão de não querer a nossa Corte reconhecer nos Soberanos Protestantes a dignidade Real; etiqueta que constantemente se observou no Reinado passado. O Papa porém houve ultimamente por bem determinar, que se removesse hum tal embaraço, e que em todos os actos publicos se desse áquelle novo Soberano o titulo de Rei. Consequentemente S. M. *Prussiana* envia ao sobredito Abbade novas credenciaes, nas quaes o nomeia Residente Encarregado dos negocios com o ordenado annual de mil escudos d'ouro: elle ficará ao mesmo tempo com a Agencia, relativa aos lugares Ecclesiasticos que forem providos na *Silezia*. Es-

ta prudente disposição vai abrir huma correspondencia directa entre as duas Cortes.

Na segunda oitava da Pascoa, segundo esta aprazado, deve dar a sua entrada pública nesta capital o novo Cardeal *Ranzuzzi*; e na quinta feira seguinte S. S. celebrará hum Cerifforio publico, no qual com as formalidades de costume lhe porá o Capello Cardinalicio.

A douta Carta Pastoral do Arcebispo de *Colonia* contra os pretendidos direitos do Nuncio *Pacca* tem feito grande sensação, sendo consideravel o numero dos fautores que aqui encontra. Com effeito, culpação ao dito Nuncio d' haver cegamente seguido os conselhos dos ex-Jesuítas, os quaes, pelo que se diz, forão os motores do passo que elle deo.

*Florença 6 d' Abril.*

Já se convocarão as Juntas, que devem preceder ao Synodo nacional dos Bispos da *Toscana*, que se ha de celebrar nesta cidade. A's ditas Juntas assistirão como Professores de Direito Canonico o Cavalheiro *Paribeni*, e o Arcebispo *Falchi*: como Theologos, Monsenhor *Fabio de Vecchi*, e o Conego *Vicente Palmieri*, Professor d' Historia Ecclesiastica na Universidade de *Pisa*, o Doutor *Bartholomeu Bianucci*, e o Doutor *Antonio Longinelli*, Reitor das Escolas Regias de S. *Leopoldo* desta cidade: para servirem de Secretarios se nomearão Mr. *Christovão Terrosi*, Secretario do Governo de *Siena*, e Mr. *Nicoláo Fiascaini*, segundo Chanceler da Secretaria do Direito Regio. A's sobreditas Juntas presidirá com o Commisfario Regio o Senador *Antonio Scristori* Conselheiro d' Estado. O objecto das referidas assembleas se dá a conhecer na Carta Circular \* que o Secretario do Direito Regio dirigio aos Arcebispos e Bispos da *Toscana*.

*Lionne 7 d' Abril.*

As novas do mar continuão a assegurar que a Esquadra *Veneziana* partio das costas de *Tunes*, e se approximou ás do *Egypto*. De *Cagliari* escrevem haver hum Capião *Ragufano* declarado que vira a dita Esquadra fóra do canal de *Malta*, navegando para *Chipre*.

As noticias ultimamente recebidas dos Estados de *Berberia* fazem menção d'aver alli a peste grassado com grande violencia : e que em *Argel* morrião diariamente deste mal para cima de 50 pessoas. Huma carta ha pouco recebida daquelle cidade contém o seguinte : « A peste continua a reinar nesta Praça , e vai começando a fazer grandes estragos entre os escravos *Christãos*. Varios Religiosos do Hospital tem morrido do contagio , e todos os Consules das Potencias , que se achão em paz com a Regencia , se encerrarão ha muito tempo nas suas casas de campo. »

HAIA 12 d' Abril.

O estabelecimento da Junta de 19 Membros , de que ultimamente se deo conta , tem produzido na parte mais respeitavel da Nação huma tentação , tal como era d'esperar. Aquelles metmos d'entre os Cidadãos , que são mais affeição-dos á boa ordem , e á forma de governo estabelecida , tem levado muito a mal , que o Partido addicto ao *Stadhouder* , unindo-se áquelles dos Regentes , que antes querem obedecer ao poder d'hum só , do que prestar ouvidos a voz dos seus Concidadãos , se não envergonhassem de se valer da intriga , e dos meios mais odiosos , para transornar no seu principio , pela nomeação dos Vogaes da Junta , o proprio objecto a que esta se encaminhava. Logo que o Corpo dos Cidadãos d'*Amsterdam* teve noticia disso , e em especial do modo com que nessa occasião se portará os tres Conselheiros , que foram enviados expressamente com esse intento á Assembleia , formou hum Reque-rimento , do qual hum exemplar foi assignado por 117 Officiaes da Milicia *Ur-bana* , e outro por mais de 200 Cidadãos , entre os quaes se incluye hum grande numero dos mais notaveis. Estes Reque-rimentos se devião apresentar a 3 do corrente , segundo estava fixado. Nessa manhã mesmo , por parecer dos Burgome-stres , e Coronéis da dita Milicia , tres Companhias desta se puzerão em armas , para manter a segurança da Casa da Camara , e a tranquillidade pública , em

quanto o Conselho houvesse de deliberar sobre o Requerimento. Este , que foi entregue aos Burgomestres por 102 sujeitos entre Capitães , Tenentes , e Alteres da Milicia *Urbana* , tendia a fazer com que se desapprovasse expressamente o voto dado por Mrs. *Mulman* , *Munter* , e *van der Goes* , ficando reservado ao Corpo dos Cidadãos o tomar a respeito destes tres Conselheiros , os quaes tão manifestamente abusarão do seu lugar , fazendo hum insulto ao notorio desejo dos seus Concidadãos , taes medidas ulterio-res , quaes merece o seu procedimento. A Resolução , que se tomou em virtude do dito Requerimento á pluralidade de 13 votos contra 11 , he absolutamente favoravel ao desejo dos Cidadãos.

As novas de *Berlin* nos annuncião a morte da Princeza *Amalia* , a qual sobreviveo pouco ao Monarca seu Irmão , de quem conta era sumamente estimada.

## LONDRES.

Continuação das noticias de 19 d' Abril.

O Bil , para simplificar a percepção dos direitos , e impostos nas *Altandegas* , e para diminuir os que erão obrigados a pagar as mercadorias , e produções de *França* , he muito volumoso : por ordem alfabetica abrange todos os generos vindos dos paizes estrangeiros , e fixa o valor de cada hum , como tambem o abatimento que haverá nos direitos das mercadorias , quando forem importadas , e reexportadas depois para tóra do Reino ; e indica a differença que subsistira a favor dos navios de construção *Eritanica* , com preferencia aos valos estrangeiros. Todos os Artigos do Tratado de commercio entre a *França* , e a *Inglaterra* se achão especificados no dito Bil , e numero de 20537 , os quaes só dizem respeito á *Altandega* , havendo-se supprimido no mesmo todas as partes fraccionarias , para evitar incertezas , e equivoções.

Pelas novas regulações que se devem fazer em consequencia do Tratado de commercio com a *França* , os direitos dos vinhos do *Porto* ficarão reduzidos a 26 lib. por tonelada para os que os manda-

darem vir , o que fará com que o povo o possa haver por 7 lib. menos do preço actual em cada pipa. Os donos das casas de pasto seguramente se verão obrigados a vender o dito vinho a 2 xelins por garrata , excepto se acharem hum pretexto nos direitos extraordinarios que pagarem pelas suas respectivas licenças , os quaes , segundo se diz , hão de ter hum notavel augmento , primeiro que se termine a sessão do Parlamento.

PARIS 17 d'Abril.

Actualmente reina aqui a maior confusão , por haver huma geral desconfiança , e falta de moeda corrente. Os banqueiros offerecem tomar dinheiro a juro de 12 por cento para foster o seu credito. Não he de admirar que haja huma momentanea , e repentina falta de confiança , visto se haverem descoberto tão grandes traficancias , e roubos do dinheiro público em pessoas da primeira gradação. Reccea-se muito que este successo sirva de ruina a muitas casas consideraveis.

A respeito das mudanças succedidas no Ministerio , sabem-se as particularidades seguintes : Foi sabbado passado pelas 9 horas da manhã que Mr. de la Calonne recebeu a sua demissão , e determinou-se-lhe da parte de S. M. que ficasse em *Versalbes* para informar ao seu successor dos planos que formata : he necessario saber que isto he huma absoluta ordem para não sahir de *Versalbes* ; onde elle agora tem sentinellas a vista. Houve intento de formar huma accusação contra elle , em quanto exercia o cargo de Ministro da Fazenda ; mas assentou-se que isto não convinha ao respeito devido a S. M. O Marquez de la *Fayette* he quem agora o accusa.

Falla-se haver o Conde de *Montmorin* , Ministro dos Negocios estrangeiros , pedido ao Soberano a demissão de Mr. de

*Calonne* ; mas os motivos seguintes emanão d'huma fonte tão authentica , que não podem deixar de ser os verdadeiros.

No principio da Assembleia dos Notaveis , Mr. de *Calonne* , antevendo da resolução , e vigor dos Vozes , que não poderia vir a ficar bem , aconselhou ao Rei que assignasse cinco ordens de prisão contra outros tantos individuos de quem mais se temia : ao que S. M. se recusou , dizendo : *Forão convocados para deliberar a bem meu , e hão de ter nos seus debates toda a liberdade.* Ultimamente elle havia tido a audacia de propôr a S. M. que demittisse o Guarda dos Sellos , e que assignasse 30 ordens de prisão contra diferentes Notaveis , Arcebispos , Bispos , &c. Esta ultima proposição seguramente foi o que abriu os olhos ao Rei , sempre deseioso de fazer o que he justo ; mas como pôde acertar com o que he justo aquelle , a quem sempre se occulta a verdade , o direito , e a justiça ?

Mr. *Algire* não deo ainda a sua demissão , como se tinha dito ; mas julga-se que o fará brevemente com varias outras Personagens.

LISBOA 8 de Maio.

A Rainha N. S. , e toda a Real Familia s'embarcárão , a 5 do corrente , na Ribeira das náos , e partirão para *Villa-Franca* para dalli proseguir por terra para as *Caldas da Rainha*.

Na noite de 4 para 5 houye nesta cidade hum fogo , que s'ateou em hum palheiro na rua dos *Cardacs*. Os soccorros torão tão promptos , que nem mesmo as casas que estavam por cima do palheiro tiveram grande damno ; morrerão com tudo queimados tres bois , hum cavallq , e hum porco.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Londres 66  $\frac{1}{2}$ . Paris 434. Genova 690.

## NOTICIA.

Ao descer da calçada d'*Ajuda* , defronte do primeiro torreão dos quarteis do Regimento de *Lipe* , vende humas casas com loja , sobrado , e aguas furtadas , e seu quintal , *Anna Joaquina Rosa* , moradora nas mesmas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza Censoria.



# SUPPLEMENTO A GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 11 de Maio 1787.

VARSOVIA 14 de Março.

O Nosso Monarca continuou no principio deste mez a sua viagem para a *Ukrania*, depois de se ter demorado algum tempo em *Wisnowtec*. Segundo as cartas ultimamente recebidas de *Kiovia*, a Imperatriz de *Russia* vai alli gozando de perfeita faude: o numero porém d' estrangeiros, que tem concorrido áquella cidade, he tão consideravel, que tem feito chegar o preço dos viveres, e alojamentos a hum ponto exorbitante; hum quarto desprovido da maior parte das commodidades que se encontrão nas cidades mais frequentadas, custa 300 a 400 ducados: e por hum arratel de manteiga se chega a pagar hum rublo. Assim por plausivel que seja a presença da Czarina, a estada de *Kiovia* não deixa de ter agora seus inconvenientes. Por ora, segundo as mesmas cartas, não se ouvia fallar na continuação da viagem para *Cherson*. Todas as noticias das Provincias *Ottomanas* uniformemente referem que se vão enviando Tropas ás fronteiras com o pretexto de as pôr a cuberto para o que puder succeder. Dentro d' algumas semanas, sem dúvida, havemos de ver dissipada a densa nuvem, que encobre varias circumstancias.

ALEMANHA. *Vienna* 4 d' Abril.

O Imperador por hum Decreto supremo do 1.º de Março ordenou que, á excepção das pessoas empregadas no serviço Imperial, todas aquellas que possuem rendas nos paizes hereditarios, e que as gastão em paizes estrangeiros, serão obrigadas a pagar o dobro do imposto a que estão sujeitos os seus bens, quer estes sejam aquisições antigas, ou modernas.

Os successos, esperados ha tanto tempo entre a *Porta* e a *Russia*, parecem estar a ponto de se verificar. O Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França*, recebeu ha pouco despachos da sua Corte por hum Proprio, em virtude dos quaes teve logo huma conferencia com o Chanceller Principe de *Kaunitz*. Não falta quem presume saber de parte fidedigna, que na dita conferencia se entregou huma declaração ministerial, a qual dizia em substancia « que S. M. *Christianissima* fora informado pelo seu Embaixador em *Constantinopla* das pertencções exorbitantes, que a *Russia* formára contra a *Porta*, e que seguramente erão proprias para provocar huma guerra. Que visto que S. M., seja a titulo das suas proprias convenções politicas, seja em razão dos interesses commerciaes dos seus vassallos, não podia ficar indifferente, nem soffrer que a *Russia* continuasse pelas suas instancias a reduzir a *Porta* á ultima extremidade, assentára dever amigavelmente informar a Corte Imperial e Real, que neste caso S. dita M. se verá obrigado a foster a *Porta* com todas as suas forças: e que visto poder daqui resultar huma guerra geral, S. M. rogava ao Imperador que houvesse por bem empregar os seus bons officios para com a Imperatriz, a fim de a desviar do seu intento. » O mesmo Proprio proseguio no seu caminho com toda a pressa para *Petersburgo*, aonde leva, segundo dizem, huma Declaração da parte da *França*, expressada no mesmo tom.

Berlin 6 d' Abril.

Entre os voatos mal fundados, espalhados até pelos Papeis públicos, he hum o dizer-se que se havia começado huma negociação em *Moguncia*, da parte da Corte de *Berlin*, para fazer com que o filho segundo de S. M. *Prussiana* fosse provido na Coadjutoria daquelle Arcebisado eicitoral. A nossa Corte acaba de fazer transcrever na Gazeta desta cidade hum Artigo\*, pelo qual authenticamente refuta o sobredito rumor, a que já muitas pessoas davão bem pouco credito.

He sabido que S. M. *Prussiana*, supprimindo, pouco depois que subio ao Throno, o antigo Contrato do Tabaco, estabeleceu para o nicho o objecto huma nova Administração. Esta tem dado lugar a diversas criticas, de sorte que não ha muito appareceu aqui sobre a dita materia hum Folheto, concebido em termos tão fortes, que S. M. vivamente irritado contra similhante Papel, dirigio ao seu Fiscal geral hum Bihete\*, escripto pela sua propria mão, para se proceder contra o Author, Impreisor, &c. do dito Folheto; mas o Author, tomando a resolução de se dar a conhecer, escreveo huma carta\* ao Rei em termos que o fez mudar d'opinião. Estas Peças se tem publicado em algumas Gazetas, juntamente com algumas reflexões\*, que ellas motivarão: ajuntando-se-lhe similhantes raios d'equidade, e moderação do Imperador, e do Rei de *Succia*. \*  
*Moguncia 8 d' Abril.*

Não ha muitos dias chegou ás vizinhanças desta cidade Monsenhor *Zoglio*, Nuncio do Papa em *Munich*, o qual foi recebido com moltras de veneração e respeito pelo Principe Bispo de *Spira*, e o Barão de *Obendorf*, Ministro do Platinado. O dito Prelado se deteve por muitos dias em *Brusal*, Palácio do Bispo de *Spira*, e alli o foi cumprimentar o referido Barão. Alguns se persuadem ter havido entre estas tres personagens conferencias muito sérias, e capazes de desalofegar os 4 Arcebispos, que se tem declarado contra as prerogativas e pertencções da Corte de *Roma*.

Havendo-se os Capitulares da Metropole de *Moguncia* congregado a 31 de Março para eleger hum Coadjutor ao Eleitorado, todos os votos se unirão a favor do Barão *Carlos Theodoro Antonio de Dahlberg*, o qual foi até agora *Statthalter* em *Erfurt*. Esta eleição tem merecido universal applauso.

*Francfort 13 d' Abril.*

Segundo noticias de *Vienna*, que aqui acabão de chegar, a partida do Imperador se accelerou em consequencia de despachos trazidos por hum correio da parte da Imperatriz. S. M. partio de *Vienna* na madrugada de 11 deste mez, dirigindo-se a *Lemberg* acompanhado fomento do Conde *Kinski*. Deseja-se com grande impaciencia ver acciara las diversas circumstancias, que parece vão fermentando na actual conjuntura. De hum lado as novas pertencções, que a *Russia* tem feito significar á *Porta*, se não forem modificadas em negociações subseqüentes pela intervenção combinada das Cortes de *Versalhes* e *Vienna*, não podem deixar de produzir consequencias muito notaveis. Por outra parte o encontro do Rei de *Polonia* com a Imperatriz de *Russia*, e o grande numero de Fidalgos *Polacos*, que a estada daquelle Soberana em *Kioviz* alli tem feito concorrer, dão lugar a rumores, que só queremos indicar por ser ainda muito vago o que se diz a este respeito para o referirmos com individualação. Diz-se haverem algumas Personagens das mais notaveis da *Polonia* dado em *Kioviz* hum passo para com a Imperatriz, o qual ha de deixar admirada toda a *Europa*, quando d'elle se puder fallar com certeza.

Confirma-se haver o Duque de *Mecklenburg-Schwerin* entrado na alliança dos Principes do Imperio.

BRUNELLAS 16 d' Abril.

A revolução que as Provincias *Belgicas* esperavão desde o anno passado se vai successivamente manifestando: he completa, e estende-se a todas as repartições, de sorte que se pôde dizer que a administração, que subsistira nestas Provincias quasi invariavelmente desde o reinado de *Carlos V.*, tem inteiramente mudado de face.

LON-

## LONDRES 1.º de Maio.

Dizem que se trata, ha algum tempo a esta parte, de diminuir os direitos, que pagão os vinhos d' *Hespanha*, *Italia*, e *Hungria*. Falla-se que se intenta augmentar de tres por cento os direitos dos licores espirituosos que a *Hollanda* introduz nestes Reinos.

Em differentes sessões da Camara dos Communs se tem tratado de huma propozta que intenta fazer Mr. *Newnham* para melhorar a situação do Principe de *Galles*. Os Membros Ministeriaes se tem opposto com toda a força a tal intento, allegando a summa delicadeza da materia, que pôde conduzir a discussões relativas as circumstancias em que se acha o Soberano a respeito do Herdeiro da Coroa. Mas como o dito Membro protella que a reputação do Principe lhe não permite desistir do seu intento, sera inevitavel sujeitar a propozta aos debates Parlamentares, que darão bastante assumpo a curiosidade publica.

O célebre Astronomo *Herschell* tem quasi completado o seu estupendo telescopio, o qual terá de comprimento mais de 40 pés, e de diametro 4 e 9 pollegadas. Suppõe-se que no mundo não haverá instrumento da mesma especie, que possa augmentar tanto a grandeza dos objectos. Além dos dous satellites do *Georgium Sidus*, ultimamente annunciados, o dito Astronomo allenta, que por meio do seu novo instrumento poderá descobrir mais satellites do mesmo Planeta: elle já divisou claramente hum volcão na Lua, e vai proseguindo nas suas investigações, com huma curiosidade tão illuminada, como inconfundavel.

Os fundos publicos continuão a subir. Banco 154  $\frac{1}{2}$ : 3. p. c. conf. 77  $\frac{1}{8}$  a  $\frac{3}{4}$  Ind. sem differença.

PARIS 16 d' Abril.

O Conde de *Mirabeau* tornou ha pouco a apparecer no Mundo Politico e Literario, publicando huma *Denunciação feita ao Rei, e aos Notaveis da traficancia que se pratica nos fundos publicos*. Tal he o titulo d'hum Escripto novo da sua composição, o qual contém 143 paginas, e se vende por hum preço exorbitante.

O Escripto em que este outado Escriptor denunciou o trafico dos fundos, e as suas más consequencias, tem feito huma tal sensação, que o Governo julgou dever mandar retirar de *Paris* aquelles, que o dito Conde havia notado, como Chefes do referido trafico. Consequentemente passarão-se ordens para o Abbade d' *Espagnac* se retirar 30 leguas para fóra de *Paris*, Mr. *Baroul* para *Leão*, e Mr. *Clavieres* para fóra do Reino. Esta nova causou huma grande consternação por todos os Banqueiros, de forte que foi preciso que viesse aqui expressamente o Ministro da Fazenda para os fozegar, e a requerimento dos mesmos, elle obteve de S. M. que se suspendesse a execução das sobreditas ordens. Estes differentes Particulares, segundo os seus contratos feitos sobre os fundos, estão responsaveis por 47 milhões; e não se duvida que haverião feito fallir a metade das casas de Banco, a não se lhes haver dado tempo para ajultar os seus negocios. O Conde de *Mirabeau*, Author de todos estes movimentos, não tem sido visto de melhores olhos pelo Governo, cujas faudaveis intenções elle affectava defender; por quanto não se tratava de nada menos que de o mandar para *Pierre Encise*, mas havendo sido avisado a tempo, pensa se que elle se acha actualmente fóra do Reino. Não falta porém quem julgue que o seu escripto teve grande parte na desgraça de Mr. de la *Calonne*.

O Barão d' *Espagnac* (Irmão do célebre Abbade, grande especulador nos fundos, que depois foi mandado para a Bastilha) era senhor do Condado de *Sancerre*. Este Condado se representou a S. M., como huma compra digna da sua attenção, e que não devia deixar de fazer. O Rei não pôde alienar as terras da Coroa, mas pôde fazer huma troca. O dito Barão não queria fazer a venda só a dinheiro; mas pedia tambem alguma terra em troca. O Condado de *Sancerre* se avaliou por conseguinte em 1:700,000 libras turnezas: hum milhão se pagou em di-

nhei-

nheiro de contado; e para pagamento das outras 700<sup>0</sup> libras se assignou huma tal porção de bosques, e prados da Coroa, que pelo exame dos Notaveis se achão valer 14:000<sup>0</sup>000 de libras. Daqui se mostra qual seria o interesse que nisto teria o Ministro que fez o ajuste. Durante a administração de Mr. de *Calonne*, nenhuma transacção se fez sem vantagem sua. Da mesma natureza era a compra d'*Oriente*, feita ao Principe de *Gemini*. Dizem que accusão ao dito Ministro d'haver usurpado á Coroa 150:000<sup>0</sup>000 de libras. A accusação formada por Mr. de *la Fayette* requer que todas estas transacções se examinem rigorosamente.

Aqui se fallava que Mr. *Necker* poderia tornar a merecer o favor da Corte: depois da desgraça de Mr. de *la Calonne*; mas isto parece ser difficil, e muito principalmente depois das cartas escritas ao dito Ex-Ministro, que elle esta semana fez imprimir, ajuntando-lhe huma refutação do discurso pronunciado pelo mesmo na primeira sessão dos Notaveis. Alguns dizem que Mr. *Necker* tivera hontem ordem de se retirar 20 leguas para fóra de *Paris*.

O Tribunal do *Chaelet* aqui julgou ha pouco o famoso processo das Letras de Cambio falsificadas, e Mrs. *Tourton*, *Ravel*, e *Gallet de Santerre* forão condemnados a pagar todas as Letras de Cambio que tinham accitado, como igualmente todas as perdas e danos. Com tudo, elles podem appellar para o Parlamento; mas se este Tribunal confirmar a sentença, o processo virá a culpar aos dous primeiros a somma de 900<sup>0</sup> libras, e ao terceiro perto de 400<sup>0</sup>.

Escrevem d'*Hespanha* haver o Conde de *Expilly* voltado a *Alicante*, onde se vê obrigado a fazer huma rigorosa quarentena, pela razão de haver na costa de *Berberia* peste, cujos effeitos são com especialidade muito fataes em *Argel*. O dito Conde nada pode effectuar; e havendo inteiramente incorrido no desagrado do Dey, toda a Regencia se lhe mostrou por conseguinte esquiva. Aquelle Chefe não quer ouvir fallar no Conde, accusando-o d'haver ficado com alguns dos presentes, que estava incumbido de lhe levar da parte do Rei. O dito Negociador *Hespanhol* nem sequer pode obter hum passaporte para se apresentar ao Bey de *Mascara*, e concluir com este a Convenção separada, que a sua Corte o encarregara de fazer, em consequencia do Tratado concluido com os *Argelinos*. Assim a *Hespanha* haverá inutilmente sacrificado sommas enormes, não resultando das suas tentativas mais, do que o augmentar o orgulho, e animar as pilhagens daquelles intrataveis Piratas.

MADRID 10 de Maio.

O nosso Monarca foi ultimamente servido fazer huma numerosa promoção na sua Real Armada.

Informão de *Calis*, que, para que os Officiaes, e gente da Armada se exercite praticamente na manobra, e tactica naval, S. M. mandara apromptar em cada huma das tres Repartições de Marinha 3 fragatas, as quaes se unirão naquella bahia com outros vasos de menor porte ás ordens do Tenente General *D. João de Langara*; e achando se todos promptos com o maior numero possivel de Officiaes, e Guardas Marinhas, a Esquadra dera á vela a 18 do mez passado.

LISBOA 11 de Maio.

Temos a satisfação de saber que a Rainha N. S., e toda a Real Familia chegarão com bom successo ás *Caldas*, e gozão alli de boa faude.

S. M. foi servida determinar varios Provimientos Militares, que se porão no lugar costumado.

A 7 do corrente entrou neste porto huma esquadra *Malteza*, composta da náu *S. Zaccaria*, e das fragatas *Santa Catharina*, e *Santa Isabel*, de que he Commandante o Cavalheiro de *Suffren* de *S. Torpey*.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 12 de Maio 1787.

*Artigo da Gazeta de Berlin mandado publicar por ordem do Governo em refutação do rumor, de que se negociava para o filho segundo do Rei de Prussia a Coadjutoria do Arcebispado de Moguncia.*

**C**Om tanto espanto, como indignação, temos vindo no conhecimento, de que em varias partes dos paizes estrangeiros se espalhava não só de boca, mas tambem em Papeis impressos, como huma nova cera, que o Conselheiro Privado *Bohmer*, Enviado de S. M. *Prussiana* em *Moguncia*, estava encarregado de negociar a Coadjutoria daquelle Arcebispado para hum dos filhos de S. dita M.: o que suppõe o intento de o fazer mudar de Religião. O Eleitor, e todos os Conegos de *Moguncia* poderão attestar em consciencia, que nunca se lhes fez huma tal proposta, nem mesmo por huma fórma remota: que ao contrario o Rei de *Prussia*, da mesma sorte que o seu illustre Predecessor, sempre tem tido por principio, e repetidas vezes tem declarado, que elle nada desejava tanto, como que se conservassem as primeiras Mitras d' *Alemanha* para a Nobreza Canonical, e para os proprios Capitulares, á exclusão dos Principes descendentes de Casas poderosas. O Rei reinante mostra tambem assás manifestamente que elle he afeiçãoado com muito zelo á Religião, em que nasceu, e foi creado, para que jámais permitta que alguém da sua Familia mude de Religião com o intuito de algum interesse mundano. Por improvavel pois que seja o sobredito rumor, devemos contradizello publicamente, visto espalhar-se por pessoas mal intencionadas com tanta ousadia, e ser com tanta facilidade acreditado por algumas pessoas credulas.

» Igualmente no intento de prevenir todo o juizo, e todos os avisos duvidosos, e precipitados, devemos publicamente declarar pela presente, que desde o principio dos acontecimentos, que se acabão de passar a respeito do Condado de *Lippe Schaumburg*, o Rei tem tomado por essa occasião, e executará tambem até ao fim taes medidas, quaes são plenamente conformes aos principios da Confederação *Germanica*, á Constituição do Imperio, e ás suas correlações, como Co-Director, e Membro convocante do Circulo de *Westphalia*. »

*Bilhete escrito pela propria mão do Rei de Prussia ao seu Fiscal Geral a respeito d'hum Folheto que appareceu em Berlin, criticando a nova Administração do Tabaco.*

*Amado e Leal.* Incluso vos mando hum Libello diffamatorio, espalhado por pessoas mal intencionadas na capital, contra a nova Administração do Tabaco, o qual Libello, debaixo da apparencia d' hum fingido estilo patriotico, tende visivelmente a expôr em hum sentido falso ás minhas intenções paternaes a respeito dos meus fieis vassallos, e a tornar odiosos os novos Officiaes, propostos para a dita Administração. Eu havia de olhar com indifferença estas Satyras ridiculas e insensatas, se se encaminhasssem directamente á minha pessoa; mas como sou cioso do amor que os meus fieis vassallos me testificão, e como me importa que certas pessoas imprudentes, sejão de que classe e gradação forem, fiquem impedidas de espalhar, por effeito d' hu-

ma fordida e iniqua inveja, as suas censuras envenenadas, ordeno-vos que façais as averiguações mais rigorosas contra o miseravel Author do sobredito Escripto contra os seus complices, e contra os Livreiros, que houverem favorecido a sua publicação, e que procedais nesta parte a hum castigo exemplar, conformemente a todo o rigor das Leis: e a fim de atalhar as desordens ultteriores deste genero, fareis com que a presente orden. chegue á noticia do Público.

(Assignado) *FRIDERICO GUILHERME.*

Dado em Berlin a 5 de Março de 1787.

*Reflexões publicadas per occasião da precedente Peça.*

» He natural que o fim, attribuido a hum Author anonymo, presente algumas vezes a sua Obra em hum sentido deslavravel, que não se lhe poderia suppor, se se foubessem as fives verdadeiras intenções. Neste caso hum Author, convencido da sua propria reedidão, e da innocencia dos seus intuitos, não pôde tomar melhor partido, do que dar-se resolutamente a conhecer. Assim o fez o Barão de *Borck*, Author do Escripto, de que se trata. Logo que o Fiscal Geral publicou a Carta do Rei, e deo principio ás averiguações determinadas, o dito Barão, a quem o Principe *Henrique de Prussia* honra com humta estima particular, não receou apparecer sem disfarce; e referindo-se nesta parte inteiramente á justiça do Monarca, lhe escreveu humta carta, da qual se citão as seguintes expressões: -- *Foi do agrado de V. M. ordenar ao Fiscal Geral d Amieros que fizesse as averiguações d officio contra o Author do Folheto intitulado: « Que ha que dizer pro e contra a Administração geral do Tabaco? » Pela presente declaro ccc) toda a humildade a V. M., que eu sou o Author do dito Escripto. V. M. tem direito de dispor da minha vida: e eu de boa ventade a quero perder, se tão somente me puder assegurar que V. M. leu com todo o vagar, e tranquillidade a Obra de que se trata, a qual subministra humta prova do meu amor mais sincero para com a augusta Pessoa de V. M., como igualmente para com a minha Patria, e na qual não disse mais que a verdade.* O Soberano, informado por esta declaração ingenua e resoluta, tanto da pessoa, como dos sentimentos do Escriptor desconhecido, ordenou ao Fiscal que suspendesse a diligencia. Não parou aqui a magnanimidade do Rei: por quanto havendo o Barão de *Borck* logo depois ido ao Paço, S. M. não lhe deo mostra alguma do seu desagrado.

A lado deste rasgo, o qual honra a S. M. *Prussiana*, se pôde pôr a maneira com que o Imperador recebeu as criticas fortes e amargas, que experimentarão os novos Codigos Civil e Criminal, que S. M. fez publicar na alguns mezes. Em *Viena* appareceo entre outros Escriptos, que censurarão os principios adoptados no reinado actual para castigar os delictos, hum Escripto intitulado *Schlenidian*. Entre varios discursos injuriosos, ou falsos se encontrão no dito Papel algumas observações muito justas e judiciosas. Como geralmente fallando, não se pôde dissimular que os ditos Codigos estão bem longe da perfeição, que se poderia desejar; e que em espeeial a Ordenança Criminal, estabelecendo por toda a parte bastonadas, e castigos propios para abater o animo, parece mais depressa feita para hum bando d' escravos, que para hum povo civilizado, S. M. Imp. bem longe de se dar por offendido com o sobredito Escripto, se contentou com dizer, *que se compadecia dos Conselheiros, que trabalhãrão na compilação de similhantes Leis.*

Finalmente por terceiro exemplo referiremos a opposição, que o Rei de *Suecia* encontrou aos seus projectos na ultima Dieta, onde se não receou censurar altamente, e rejeitar as proposições daquelle Monarca. Deixando á Assembleia nacional humta plena liberdade nas suas deliberações, mas persuadido da justiça, e utilidade dos seus projectos, S. M. *Sueca* acaba de communicar á Nação, pela via do prélo, as respostas que deo ás objecções, e difficuldades, que os Estados congregados, espeeialmente as Classes do Clero e Camponezes, oppuzerão aos seus desígnios: e es-

ta seguramente era a melhor justificação que S. M. podia dar para prova das suas intenções paternas, e do seu illuminado zelo pelo bem dos seus vassallos.

*Continuação do Extracto do que se passou nas Juntas particulares dos Notaveis celebradas em Versalhes.*

*Sessão de 28 de Fevereiro de 1787.*

Nesse dia enviou se a todas as Juntas huma Ordem do Soberano, para que ellas houvessem de tratar da *formalidade*, e não da *materia*, estando S. M. na determinação de assentar o Imposto territorial.

A dita Ordem era do theor seguinte: » S. M. decisivamente quer que as terras do seu Reino sejam sujeitas sem excepção á contribuição territorial: que o dito *subsídio territorial* seja proporcionado á producção das terras, e variavel como este — que o mencionado *subsídio* seja real, e não por ajuste certo. Achando-se estes principios determinados pelo Rei, S. M. não deixa á Assembleia mais que a deliberação sobre os meios de os pôr em execução.

» Havendo a percepção em especie parecido ser o unico meio que havia para satisfazer a todas as condições, e atalhar os abusos, S. M. julga dever adoptalla. Com tudo, se a Assembleia vir outro que lhe seja preferivel, e que tenda ao mesmo fim com tanta justiça e vantagem, S. M. acha muito acriado que ella lho proponha: e se a percepção d'huma contribuição proporcional em producções da terra se reconhecer ser a que só, e até unicamente he capaz de satisfazer as tres condições determinadas pelo Soberano, então a Assembleia terá que fazer as suas observações sobre as difficuldades, de que julgar a forma susceptivel, sobre o que assentar ser próprio para a aperfeiçoar, em summa sobre tudo quanto for concernente á execução do Plano de reforma do Imposto territorial, o qual consiste em fazer com que cada hum pague o que deve, para dar ao Estado o que lhe he necessario, e ao Povo a direcção que conduz a alliviallo. »

As diversas Juntas interpretarão diversamente a intenção do Soberano. Huns pensarão » que a vontade do Rei só dizia respeito ao *Imposto em si mesmo*, que se devia assentar sobre as terras, e não á percepção em especie. » Consequentemente declararão-na por *viciosa*, e *onerosa*. Outros pensarão » que a vontade do Rei era que o dito Imposto se percebesse em especie » e varios dos Vogaes forão de parecer, que visto se lhes não permitir que declarassem o seu sentimento sobre a *materia*, devião guardar silencio até que se lhes desse faculdade para se explicarem. A Junta, a que presidia *Monsieur* (Irmão immediato de S. M.) foi do primeiro parecer, isto he, assentou » não ser praticavel que o imposto se houvesse de perceber em especie » porém accrescentou » que se o imposto sobre todas as terras era necessario para dar hum soccorro ao Rei, era preciso começar por saber a que quantia devia chegar este soccorro. » Consequentemente pediu-se huma participação da conta da administração actual das rendas d'Estado, para determinar qual he o *deficit*: e assim finalizou a sessão.

*Sessão do 1.º de Março á tarde.*

As Juntas persistião em não querer admittir o Imposto territorial. Segundo esta perseverança d'opinião, foida durante tres sessões, *Monsieur* convidou os Principes do Sangue para irem ao seu quarto pelas 5 horas e meia. Em huma das Juntas forão de parecer, em consequencia da representação das tres Ordens, e dos Magistrados, que devem ser izentos da capitação, a qual importa em 9 milhões, e 200 libras » que ella continue a ser-lhes imposta como agora, com tanto que a » somma, que daqui provier, sirva para augmentar, o que o Rei intenta diminuir á parte mais indigente dos seus vassallos. » Por parecer da Junta, celebrada no quarto de *Monsieur*, se fez saber a todos os Notaveis da parte do Principe, que preside a cada Junta, que não haveria sessão no dia seguinte, e que lhes seria parti-

ticipada a hora a que se devião congregar no sabbado 3 de Março : com o que se houve a sessão por acabada.

*A continuação na folha seguinte.*

*Continuação da segunda Carta de Mr. de Rayneval ao Conde de Goertz.*

He seguramente para desejar que a Provincia de *Utrecht* seja pacificada; e posso-vos assegurar, *SENHOR CONDE*, que se vão dando passos muito activos neste intuito. A mediação foi offerecida, e os Estados a accetarão; porém a cidade d' *Utrecht*, a pezar das exhortações feitas daqui, e de que eu tenho sido testemunha, se tem recusado a isso até agora. Trabalha-se por vencer a resistencia; e penso que esta diligencia ha de sortir effeito, se, em vez de estabelecer como condição preliminar o novo Regulamento, se admittirem pelo menos ás conferencias os Deputados, que a cidade tiver por acertado nomear. Este expediente me parece ser tanto mais natural e simples, porque entra na ordem das cousas, que a cidade d' *Utrecht* não haja de entregar os seus interesses senão a Pessoas em quem confia. Em se convindo neste Artigo, se convirá igualmente que os Estados hajão de fazer retirar as Tropas regulares chamadas extraordinariamente á Provincia, e que da sua parte a cidade haja tambem de fazer retirar os Corpos francos estrangeiros.

*A continuação na folha seguinte.*

---

## L I S B O A.

### *Provedores Militares.*

*Para o Regimento d' Infanteria de Peniche, por Decreto de 27 d' Abril de 1787.*

*Tenente Coronel:* D. Rodrigo de Lencastre. *Sargento Mór:* Anacleto Henriques Franco. *Ajudante:* Valentim Ferreira da Costa. *Quartel Mestre:* João Roberto Madail. *Capitães:* Antonio Canhão de Queiroz, *Granadeiro:* Bernardino Freire de Andrade: José Leandro de Carvalho: João José da Costa Barreto. *Tenentes:* José Pedro Diniz de Faria: Luiz Pacheco Cabral de Silveiros, ambos *Granadeiros:* Francisco Antonio dos Reis: Francisco Antonio Freire: Julião Rodrigues d' Almeida: José Porfyrio Rodrigues: José Henriques Pereira: Francisco José Delgado: Francisco de Paula d' Almeida: Carlos José da Fonseca. *Alferes:* Domingos José Chrysofostomo: José Freire d' Andrade, ambos *Granadeiros:* Nuno Fernandes d' Andrade: José Bento de Mello: João de Souza de Mendocça Corte-Real: D. Miguel Pereira Forjaz: José Martins de Caria: José Antonio de Faria: Antonio Angelo Martins: Thomaz Alexandre.

Reformados em Capitães com o soldo por inteiro: Antonio José Pato Torrezão: José Antonio da Silva Rego: José Rodrigues Fantazia. Em Tenente por inteiro, João Pedro de Carvalho. Em Tenente com meio soldo, Antonio José da Silva Ribeiro.

*Para o segundo Regimento d' Infanteria do Porto.*

*Coronel*, o Coronel João Correa de Sá. *Tenente Coronel*, o Conde da Louzã. *Sargento Mór*, José Narciso Cardoso de Magalhães e Menezes. Reformado em *Sargento Mór*, com o soldo por inteiro, Antonio José de Queiroz.

*Sargento Mór d' Infanteria*, com o governo da Fortaleza de S. João Baptista da Berlenga, Bernardo Gorjão Henriques da Cunha.

*Sargento Mór da Praça d' Elvas*, José Francisco da Gama Lobo.

*Mestre de Campo d' Infanteria Auxiliar de Prado*, Luiz Manoel de Souza e Menezes.

---

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

*Com licença da Real Mesa Censoria.*





Terça feira 15 de Maio 1787.

CONSTANTINOPLA 17 de Março.

**M**R. de *Bulgakow*, Ministro de *Russia*, e o Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Viena*, se estão dispondo para ir a

*Cherson*, a fim de cumprimentar a Imperatriz, como também o Imperador, no caso que aquelle Monarca venha á *Crimea*.

A partida dos ditos Ministros poderia dar que suspeitar á *Porta*, se elles não dessem indícios de querer deixar aqui as suas familias, donde se pôde tirar hum bom presagio para a conservação da paz; e como, em quanto estiverem ausentes, os negocios devem ficar em hum estado de indecisão, esperamos que neste meio tempo os bons officios das outras Potencias hajão de applanar o caminho para hum composição amigavel. Até agora Mr. de *Bulgakow* tem continuado as suas conferencias com o *Reis Effendi*, e foi sem fundamento o annunciarem-se as negociações como interrompidas. A *Porta* com tudo continua em dar mostras d'hum resolução muito decisiva de s'oppor ás ultimas pertencções da *Russia*; e faz proseguir, com hum ardor extraordinario, os aprestos bélicos, tanto por terra, como por mar. Falla-se em se juntar hum Exército de 200 mil homens, e em se formar hum acampamento nos arredores de *Silistria*. Em consequencia de ter chegado a 10 deste mez á noite hum correio a casa de Mr. de *Bulgakow*, corre aqui hum voato de que houvera hum pequena escaramuça perto d'*Oczakow*, por causa d'haverem os *Russianos* tentado cortar algumas arvores para effeito de erigirem obras, na qual de ambas as partes ficarão huns pou-

cos feridos. Dizem que depois disso não se tem permittido a *Russiano* algum o passar para o Territorio *Turco*. A marcha das Tropas, e a especie de fermentação que causa a idéa d'hum guerra proxima, faz com que os caminhos sejam agora pouco seguros á roda da capital. A maior parte dos Ministros, havendo deixado os seus palacios em *Pera*, se tem retirado para as suas casas de campo.

No nosso porto se achão agora duas Esquadras, hum a ás ordens do Paxá *Isul Dünugra*, e a outra ás do Baxá *Hassan Ignin*. A primeira consiste em hum vaso de 86 peças, hum de 80, hum de 70, tres de 60, hum de 54, hum de 50, hum de 46 e 4 fragatas. A segunda consiste em hum vaso de 76, tres de 70, dous de 60, hum de 54, dous de 50, hum de 40, e tres fragatas. Além das sobreditas Esquadras se achão no porto mais 26 nãos de linha, além das fragatas e galeras, as quaes brevemente devem estar prestes para qualquer expedição.

## ITALIA.

Napolis 10 d'Abril.

O Principe Real e a Princeza *Amalia* forão ha pouco inoculados em *Caserta* por Mr. *Gatti*.

Foi sem fundamento o dizer-se que Monsenhor *Galeppi* se estava dispondo para voltar com toda a brevidade a *Roma*; por quanto elle se acha aqui ainda, e ha toda a esperanza de que possa por fim concluir a convenção que ha tempo se negocia com aquella Corte.

O Duque e a Duqueza de *Glocester*, depois de se haverem despedido de SS. MM., partirão a 22 do mez passado pa-

ra *Roma* muito satisfeitos das distincções com que aqui forão tratados.

*Veneza* 10 d' *Abril*.

Por hum Decreto do Senado as lanchas bombardeiras forão supprimidias, determinando-se que se lhes substituissem doze barcas artilheiras em vez de 16, que o Cavalheiro *Emo* pedira.

O Commandante *Condulmer* tem ordem de atacar todo o vafó *Tunesio* que encontrar, não obstante estar o Cavalheiro *Emo* incumbido de negociar huma composição com aquella Regencia *Berberesca*. A nossa Republica cuida seriamente em pôr a sua Marinha em hum estado respeitavel: e faz-la-se muito em huma Convenção amitada entre ella, a *Russia*, e o Imperador, de que os *Turcos* deverião sentir os effeitos.

*Roma* 12 d' *Abril*.

O Cardenal Secretario d'Estado escreveu ultimamente huma Carta Circular a todos os Ministros estrangeiros, a fim d'executar o procedimento de *Mr. Zondalari*, Nuncio Apostolico em *Bruxellas*.

*HAIA* 19 d' *Abril*.

Temos fundamento para annunciar d' huma maneira positiva, que a mudança que houve no Ministerio de *França*, nenhuma fará no systema que aquella Corte tem seguido ate agora a respeito da Republica, havendo-se nesta parte dado ha pouco seguranças authenticas, polto que não d'officio, aos principaes Membros da Administracção. O Conde de *Montmorin*, Ministro dos negocios estrangeiros de *S. M. Christianissima*, persuadido da prudencia e utilidade dos projectos que dirigirão as operações do seu predecessor, as quaes ellas não erão mais que o resultado da vontade particular do Rei, tem testificado sobre o referido objecto, que a sua maneira de olhar as coulas era inteiramente a mesma.

Em *Amsterdã* os negocios vão continuando no mesmo estado. A maior parte dos Membros do Conselho daquella cidade dizem que são violentados pelo Corpo dos Cidadãos, e que as suas deliberações já não são livres. Isto he verdade a

certos respeito; porém os ditos Membros parecem esquecer-se tambem que não são mais que Representantes daquelle mesmo Corpo, e que na decisão dos negocios, que tocão fortemente aos interesses dos habitantes, o sentimento particular dos Representantes não deve prevalecer em detrimento do voto unanime, e manifesto dos Representados. Seria cousa bem estranha que este axioma, não contestado nos negocios da vida privada, perdesse a sua verdade e força, todas as vezes que se houvesse de tratar do interesse geral do povo.

LONDRES.

Continuacção das noticias do 1.º de Maio.

Os pontos principaes da proposta que o Alderman *Newnham* intenta fazer na Camara dos *Commons*, se reduzem ao seguinte: Que huma somma addicional de 500 libras por anno se haja de votar para melhor supprir ás despezas do Principe de *Galles*, e restabelecer o faulto de sua casa: Que as ditas 500 libras com os rendimentos do Ducado de *Cornwall*, e Principado de *Galles*, que chegão por tudo a 700 libras, se hajão de confiar a huma Deputacção, formada de Membros da Camara dos *Commons*, a qual haja de applicar a mesma quantia para pagamento das dividas de *S. A.*: Que as 500 libras, que o Principe presentemente recebe da Lista Civil, fiquem, sem se lhe tocar, na mão do Thesoureiro de *S. A.*, a fim de se applicarem para as suas actuaes despezas. Finalmente que a sobredita Deputacção haja de dar á Camara huma conta a este respeito.

Domingo passado de tarde houve huma Assembleia em casa de *Mr. Pelham*, e nessa occasião o Principe de *Galles* significou a varios Cavalheiros de Provincia que como o primeiro Ministro insinuara, que na correspondencia entre seu Augusto Pai, e elle havia alguma coisa que militava contra a sobredita proposta, julgava necessario para credito seu que a dita correspondencia se fizesse notoria, authorizando-os *S. A.* por conseguinte para dizerem que estimaria muito que a mesma se submettesse á consideracção do Parlamento.

Se-

Temos agora todo o fundamento para esperar que brevemente se dará total effeito ao Tratado de Commercio concluido com a França, pela razão d' haver esta transacção sido já approvada pelas duas Camaras do Parlamento d'Irlanda. A eloquencia de Mr. Orde não contribuiu pouco para dissipar os receios, que alli se haviam concebido a respeito do commercio com Portugal: assegurando que a negociação com a Corte de Lisboa se achava em boa figura, e que não se havia de estipular a favor da Inglaterra vantagem alguma, em que a Irlanda não fosse contemplada: e deste modo o dito Vogal removeo todas as dúvidas. Por fim as duas Camaras não só concorrerão para a sobre dita Convenção mercantil, mas também dirigirão a este respeito huma Memoria d' Agradecimentos ao Soberano, a qual S. M. respondeo com a sua costumada benignidade.

PARIS 24 d' Abril.

Em todos os acontecimentos extraordinarios os primeiros voatos são muito exaggerados: he necessaria grande cautela nos juizos, que sobre elles se formão, para evitar os erros absurdos, em que inadvertidamente se cahe. Taes toirão as insinuações que se espalharão sobre a causa da desgraça de Mr. de la Calonne: e para ver quanto nellas havia d' exaggeração, basta notar, que se avaliavão as usurpações daquelle Ministro em 150 milhões de libras: somma que logo nos pareceo contraria a toda a verosimilhança; e que só annunciamos para dar a conhecer até onde se adiantavão os rumores que corrião. He verdade que o Marquez de la Fayette formou huma denunciação contra varias transacções feitas pelo dito Ministro; mas hoje ninguem crê que della se seguisse a sua desgraça. A mais notavel destas transacções he a venda, ou troca do Condado de Sancerra, de que já se fez menção; mas agora se sabe não se haver ainda feito nem a alienação, nem a avaliação desta troca: consequentemente ella não está consummada, e a Camara dos Contos não a po-

de registrar. Por tanto a ninguem se podia ainda imputar culpa a respeito das condições desta transacção. A causa mais provavel da demissão do Ministro da Fazenda, são as discussões que este teve com a Assembleia dos Notaveis, e a dificuldade, por não dizer a impossibilidade que encontrara, para fazer que se adoptassem os seus projectos, em quanto fossem por elle presentados. Na verdade admittir que Mr. de Calonne, depois d' haver obtido a demissão do Guarda dos Sellos, procurava privar do seu lugar a outros Ministros, he attribuir-lhe intenções que elle talvez nunca teve. Como quer que seja, o Rei julgou devia dar-lhe a sua demissão; mas ao mesmo tempo S. M. está agora mais resolvido do que nunca a seguir os seus planos, e a pô-los em execução. Com effeito as partes mais essenciaes do plano presentado á Assembleia, não sendo o resultado das idéas d' hum só homem, merecem tanto mais ser tomadas em consideração, por haverm sido delineadas por Ministros, cujas maximas, e opiniões erão oppostas. No plano de Mr. de Calonne se encontrão arbitrios já dados por Mrs. d' Argenfon, Turgot, e Necker: paridade de sentimentos que prova toda a força de verdades importantes e luminosas. Assim não se deve crer que o nosso Monarca, depois de haver adoptado nestas grandes maximas, facilmente desista do que considera como absolutamente essencial para a prosperidade da Nação, e do Estado.

Igualmente se procura dar na verdadeira causa da demissão do Guarda dos Sellos; mas não he facil descubrilla. Parece somente certo que elle contrariava havia algum tempo a Mr. de Calonne em todas as suas operações, de forte que este Ministro não havia occultado ser necessario que hum dos dous sabbisse da administração. Assim sacrificando a Mr. de Calonne, o Monarca assentou devia re-aver também aquelle que se oppunha a projectos, que S. M. desejava muito ver executados.

Mr. Necker ainda que se retirou por man-

mandado da Corte 20 leguas para fóra desta capital, presume-se com tudo que o seu desterro não será de longa duração, a ser certo que o Conselho da Fazenda deve subsistir; por quanto julga-se que elle virá ainda a ser Membro deste Conselho: o que se concilia com a ordem que ultimamente recebo, a qual, conforme dizem, continha » que se retirasse até segunda ordem. »

Da Palcoia para cá tem havido algumas assembleas dos Notaveis; mas das suas deliberações nada transpira por ora.

A *Hespanha* está actualmente armando alguns navios de guerra, e ao mesmo tempo se expedio ordem a *Toulon* para se apromptarem tambem algumas fragatas. Sabendo-se os movimentos que se vão fazendo nas extremidades da *Europa*, não se precisava de mais para conjecturar qual pôde ser o objecto dos ditos armamentos; mas he mais que precipitação o transformar em continente estes preparativos em fortes Esquadras, que devem ir ao *Mar Negro*, como se a *Marinha Ottomana* não pudesse só oppor-se ás forças, que a *Russia* tem naquelle mar, e que, segundo aqui se assegura, não consistem em mais que duas fragatas meias póites, e em huma não incapaz de navegar. A *Hespanha* como precisa mandar alguns vasos ás suas possessões remotas, vai-os armando. Quanto á *França*, ella vai preparando a Esquadra d'evolução que tem que fazer sahir. A Divisão de *Toulon*, que deve vir unir-se á de *Brest*, será commandada pelo Comendador *Village*, o qual irá na fragata a *Molesta*. O Visconde de *Grenier* terá ás

suas ordens a *Reunião*, outra fragata de 40 peças; Mr. *Durand de Bray* a corveta a *Poulette*; e Mr. *d'Eguillé* a corveta a *Sardinha*. Tal he este grande armamento, que se dizia ser de 6 náos de linha, &c.

LISBOA 15 de Maio.

Domingo 13 do corrente teve a Academia Real das Sciencias assemblea pública, a que deo principio, com a sua costumada eloquencia, o Excellentissimo Duque Presidente, mostrando por hum elegante discurso a propriedade com que a Academia escolheo, para premiar os trabalhos literarios, o dia em que se celebra a feliz aclamação da Nossa Augusta Soberana: e exhortando de novo aquella sábia corporação a fazer-se, com as suas uteis fadigas, cada vez mais digna da alta protecção de S. M. Depois o Secretario da Academia, abrindo o bilhete, que continha o nome do Author da Memoria a que se tinha julgado o premio sobre o assumpto: *Qual he o methodo mais conveniente, e cautelas necessarias para a cultura das vinhas, &c.* se achou ser *José Terissimo Alvares da Silva*, Professor da Filosofia Emerito, e correspondente da Academia. Os bilhetes dos Authores, cujas Memorias não torão premiadas, se queimarão. O Secretario lêo o Programma da Academia, que se transcreverá no segundo Supplemento, e o reito da sessão se encheo com a leitura, que fizerão varios Membros, de eruditas, e uteis Memorias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 48  $\frac{1}{2}$ . Londres 66  $\frac{1}{4}$ . Paris 436.

---

Sahio á luz: Elementos da Policia Geral de hum Estado, traduzidos do *Francez* por *João Rozado de Villalobos e Vasconcellos*, com varias Notas Historicas, e Criticas do Traductor, adequadas ás Leis, e costumes de *Portugal*, obra util a todos os Magistrados, Ministros, e Negociantes, e a todas as pessoas que tiverem algum emprego público, ou particular, ou qualquer genero de Administracão, 1 vol. em 8.<sup>o</sup> Vende-se na loja de *Valentim Lagier*, mercador de livros no largo do *Loreto*, junto á Igreja de N. Senhora da *Incarnação*, a 720 reis enadernados.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.  
Com licença da Real Meza Censoria.

# S U P P L E M E N T O

A'

# G A Z E T A D E L I S B O A .

N U M E R O X X .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 18 de Maio 1787.

VARSOVIA 21 de Março.

**O** Nosso Monarca, havendo depois, que partio de *Wisniowice*, encontrado as maiores difficuldades no caminho, por causa dos gelos e atoleiros, ultimamente proleguio com mais felicidade na sua viagem. Achando-se a 18 de Março em *Berdyczew* varios Fidalgos da sua comitiva, se despedirão a S. M. para irem d'ante-mão a *Kiowia*. O Soberano pernoitou em *Pawolocz*, e tendo chegado no dia seguinte a *Fastow*, encontrou alli o Feld Marechal Principe *Potemkin*, o Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Russia* na *Polonia*, o Grão-General Conde *Brnicki*, e o Principe de *Nassau*, os quaes havião alli concorrido de *Kiowia* para encontrar a S. M. O Principe *Potemkin*, que se achava com o uniforme do Palatinado de *Bract*, e decorado somente com as insignias das duas *Ordens Policas*, beijou a mão ao Rei como vassallo da *Polonia*. S. M. conversou só com elle por espaço de tres horas no seu gabinete. Depois todos os Fidalgos que fião nomeados, forão admitidos á sua meza, e a 20 depois de jantar, esta illustre comitiva partio para *Kiowia*, aonde o Rei chegou no mesmo dia. Não obstante haver o Monarca experimentado grande fadiga desde que daqui partio, goza de perfeita saude: e a fim que as despezas da viagem não sejam por conta da Republica de *Polonia*, a Imperatriz lhe fez presente d'humã avultada somma de dinheiro, que dizem chega a dous milhões de rublos. Por ora não se sabe qual he o objecto do encontro.

As noticias ultimamente recebidas de *Volhinia* fazem menção de que todos os dias se vão juntando Tropas *Russinas* com muita e grossa artilheria, para cubrir os confins, e obstar a qualquer irrupção que os *Tartaros* da *Bassarabia* hajão de fazer; durante a viagem da Imperatriz. Os *Turcos* tambem se vão juntando com força nos arredores d' *Oczakow*, *Bender*, *Ismailow* e *Brailow*, e já não permitem que pessoa alguma vinda da *Moldavia* passe o rio *Dniester*. Com tudo es revem de *Kiowia* que a nova dos aprestos bélicos da *Porta* não tem feito a menor impressão na Corte de *Russia*, e que ninguem duvidava que a viagem de *Cherson* se chegasse effectivamente a executar.

ALEMANHA. *Vienna* 11 d' Abril.

Aqui chegou ha pouco hum correio da parte da Imperatriz de *Russia* com despachos, os quaes ao que parece causarão grande satisfação ao nosso Soberano: por quanto logo que se receberão, se mandou pôr tudo prompto para a sua jornada; e cada repartição da Administração teve ordem de preparar, para o fim da semana passada, tudo quanto S. M. houvesse d'assignar, ficando determinalla para hoje a partida. S. M. irá por *Brun*, *Olmutz*, &c. e depois a *Lemberg*, onde intenta demorar-se dous dias, e dalli passará a *Brody*, donde chegará a *Cherson* em oito dias.

As cartas de *Constantinopla* informão que o Ministro da *Russia*, em consequencia de despachos recebidos de *Kiowia*, em resposta aos que elle tinha mandado, informando a Imperatriz da repulsa da *Porta* ás suas pertençações, e dos vigorosos prepa-

parativos que alli se fazião, presentára huma Memoria ao *Divan*, significando que nem a sua negativa, nem todos os aprestos bélicos podião intimidar a Imperatriz, que, persuadida da justiça das suas requisições, se serviria de todas as suas forças para as fazer valiosas.

O nosso Monarca deo ultimamente huma nova prova do quanto se desvela em conservar a boa ordem. Havendo inesperadamente ido á cadeia da cidade a tempo que o Vice-Burgomestre, e o Juiz alli se devião achar, por causa dos seus empregos, S. M., estando a passear com estes dous Ministros, lhes perguntou quanto tempo se costumavão demorar os processos: ao que responderão, que sendo o numero destes grande, ás vezes era indispensavel que durassem por dous mezes. A estas palavras, muitos daquelles infelices gritarão que havia mais de seis mezes que a maior parte delles se achavão prezos. O Soberano, mandando então que lhe trouxessem os livros dos assentos, e achando haverem os réos fallado verdade, privou immediatamente dos seus lugares aos dous Ministros assima referidos: o que tambem succedeo a muitos dos carcereiros por tratarem mal aos miseráveis prezos.

Os dias passados foi conduzido pelas ruas desta cidade hum malfeitor de *Stiria*, o qual precedentemente tinha sido castigado por espaço de tres dias consecutivos com 100 pancadas de pão de cada vez, e depois marcado nas faces, por haver morto 5 mulheres, e depois comido os corações das mesmas, com a intenção de que se chegasse a comer 7 se havia de tornar invisivel: na primeira conducção o dito delinquente será mandado para tirar pelos barcos no *Danubio*.

Falla-se geralmente haver o Duque de *Baviera* feito as suas instancias ao Papa, para que o Principe Bispo de *Frisingue* seja promovido ao Cardinalado, a fim que por este meio reconheça por Nuncio da *Santa Sé* na Corte *Bavero-Palatina* a *Montenhor Zoolio*, o qual por ora não he reconhecido em *Monaco* nem em *Ratisbona*.

*Ratisbona 12 d' Abril.*

O Principe d' *Orange* acaba de fazer presentar pelo Barão de *Wulknitz*, Ministro de *Hassia Cassel* na Dieta, onde he ao mesmo tempo representante de *Nassau Dietz*, a correspondencia impressa de Mr. de *Rayneval* com o Conde de *Goertz*, acerca das differenças do dito Principe com os Estados de *Hollanda*. O objecto deste estranho passo he, segundo dizem, provar que S. A. não foi quem interrompeo a negociação começada em seu favor.

As representações feitas pelas tres Cortes Eleitoraes de *Moguncia*, *Treveres*, e *Colonia*, relativamente á Nunciatura de *Colonia* e *Monaco*, tiveram o desejado effeito; por quanto o Conselho Aulico do Imperio fez publicar huma Declaração \* com data de 27 do passado, a qual lhes he inteiramente favoravel.

*Francfort 11 d' Abril.*

Segundo hum Diario politico as Tropas do Imperador distribuidas pelas fronteiras, chegão actualmente a 50274 homens. A infantaria, inclusos os Caçadores e a Artilheria, se compõem de 32 Batalhões, ou 162 Companhias, e os *Hussares* se achão divididos em 19 Esquadrões.

Entre os voatos extravagantes, e improvaveis, que agora circulão, se inclue o d' haver o Rei de *Polonia* feito huma Convenção, mediante a qual as tres Potencias que dividirão entre si huma porção daquelle Reino, hão de dividir entre si o resto, havendo a *França* já dado o seu consentimento para huma tal divisão, em compensação do que, deve receber huma parte dos *Paizes-Baixos Austriacos*.

*Colonia 8 d' Abril.*

O Imperador dirigio ha pouco ao mesmo Arcebispo Eleitor huma Carta \* datada de *Vienna* a 27 do mez passado a respeito do proceder do Nuncio *Pacca*, annullando, e supprimindo a carta circular que este ultimamente expedira.

Não se pôde dissimular, que a crise em que a Republica se acha, e em especial esta Provincia, está agora chegada ao seu maior auge. O Partido d'Orange parece haver reconcentrado todas as suas forças na Provincia de Hollanda, a unica que possa resistir eficazmente, e a unica que ficando de baixo, possa assegurar-lhe huma victoria completa contra toda a Republica. A revolução tem agora todos os caracteres da dos annos de 1747 e 1748. A plebe já sublevada em algumas cidades, ameaça com a mesma desordem em quasi todas, e he bem verdade que os Ediçtos, e Ordenanças dos Estados pouco, ou nada intimidão aos sediciosos. Com tudo será bem difficil, e até ousamos dizer, impossivel que o Partido saia agora tão bem como sahio em 1747 e 1748: a combinação effectivamente formada do partido *Aristocratico* e *Stalhouderiano*, vai já achando nas principaes cidades huma opposição bem firme da parte do Corpo dos Cidadãos. Os Regentes bem intencionados não se deixão levar do seu proprio interesse, e as classes do povo, illuminado no tocante aos seus direitos, e cheio de zelo para gozar realmente da posse destes, formão huma barreira ao *Despotismo*, que este não pôde tentar romper, senão com o maior perigo de ficar vencido.

O *Rhingrave de Salm*, o qual, segundo se assegura, foi a *Paris* para negociar 600 homens de Tropa *Franceza*, os quaes deverião embarcar-se em *Dunquerque*, para de lá serem transportados á Provincia de *Hollanda*, não conseguiu o fim a que se encaminhava. Antes de partir, elle se achou com Mr. d' *Averboylt*, hum dos pretendidos Regentes da cidade d' *Utrecht*, em casa d' hum Embaixador estrangeiro: e como o *Rhingrave* tem ha muito tempo grande desejo de pôr a sua Tropa de guarnição na dita cidade, moveo-se entre elle, e o mencionado Regente huma disputa, que só ficou por pouco tempo apaziguada, por quanto logo depois se renovou em casa do *Rhingrave*, e então terminou com a espada na mão em huma sala, ficando nessa occasião o *Rhingrave* ferido no ventre.

## BRUXELLAS 12 d' Abril.

A 3 deste mez se celebrou a primeira sessão do novo Conselho do Governo. Pelas 11 horas da manhã o Conde de *Belgiojoso*, Ministro Plenipotenciario, junto ao Governo dos *Paizes-Baixos*, e Presidente do dito Conselho, foi alli em cartuagem, acompanhado de dous Bedeis com maças, que marchavão junto das portinholas. O Vice-Presidente, os Conselheiros, e os Secretarios que se achavão já congregados, vierão encontrar o dito Fidalgo á Ante-Camara, e pela sua devida ordem entrarão na Sala do Conselho a poz o Presidente. Os Conselheiros, Secretarios, e demais Officiaes prestarão juramento nas mãos de Sua Excellencia. As outras novas disposições, relativas á administração politica e civil das Provincias *Belgicas*, se vão executando successivamente, segundo os novos Regulamentos, havendo-se já em varias cidades feito a eleição dos Juizes de primeira instancia. Tambem tem havido suas mudanças em varios Conventos. O Imperador, informado que alguns destes não tinham rendas sufficientes para alimentar os seus respectivos Religiosos, os incorporou a outros da mesma Ordem, assignando-lhes huma pensão de 200 florins.

Aqui consta haverem as Tropas do *Landgrave de Haffia Cassel* evacuado *Buckenburg* a 5 do corrente.

## LONDRES. Continuação das noticias do 1.º de Maio.

Com grande actividade se vai agora executando o projecto de unir o rio *Savern* com o *Tamisa*, por meio d' hum canal de 36 milhas de comprido, e 3 estadios, ou 375 passos geometricos de largo: estão feitas 14 milhas, e nestas 28 compartas, de sorte que a navegação se acha já livre no sitio chamado *Ponte Donway*, onde os Emprezares da obra tem feito construir hum armazem, e outros edificios.

commodos. Falta ainda fazer 14 comportas mais, e o resto do canal; o que se affentá ficará concluido em tres annos ao mais tardar. A dita obra, depois de acabada, será de grande utilidade para a capital em tempo de guerra, e augmentará notavelmente o commercio de *Bristol*.

Em huma carta de *Madraſta*, que veio em huma embarcação mercante, que recebera os seus despachos quatro horas primeiro que o paquete o *Sivallo* d'esse á véla, se lê ter havido hum muito sanguinoso combate entre *Tippo Saib*, e os *Maratás*, no qual o primeiro ficara com a sua cavallaria derrotada, e deixara 1200 homens no campo da batalha. Os *Inglezes* estão muito pouco contentes com o dito Príncipe, por elle se servir de Officiaes *Francezes*, para fazer huma guerra inteiramente injusta aos seus vizinhos. Esta circumſtancia tem originado bastantes suspeiſas sobre as disposições da Corte de *França*.

Em huma carta do *Cabo de Boa Esperança*, escrita com data de 11 d'Outubro de 1786, se lê hum bem atroz, e horrivel facto, que pouco antes acontecera naquella cidade: no segundo Supplemento se porá o seu extracto.

PARIS 24 d'Abril.

As cartas de *Brest* fazem menção de que a fragata *Astrea*, que se achava furta, e aparelhada naquelle porto, se fizera ha pouco á véla: vái commandada por Mr. de *Keroules*, e conduz Mr. de *Riveul* á Ilha de *França*, para succeder no lugar do Visconde de *Souillac*, e o Conde de *Conwai*, o qual deve commandar as Tropas *Francezas* da *India*. Julga se que este Official leva instrucções relativas a dous objectos affas importantes, hum dos quaes he o facto da Ilha de *Diogo Garcia*, e o outro os soccorros que pede o Príncipe de *Cochinchina*.

Não se pôde comprehender como os *Inglezes* em plena paz puderão formar a idéa de se apoderarem da sobredita Ilha em perjuizo dos primeiros, e legitimos Possuidores. Por tanto não se pôde considerar a referida empreza senão como huma verdadeira usurpação. Conſeguintemente expedio-se ha pouco hum correio ao Commandante de *Brest*, a fim que mande á Ilha de *França*, as ordens mais precisas, para que aquelle Governo faça desalojar aos *Inglezes*, se já o não tiver feito. He quasi certo haver o Commandante de *Bombaim* sido a unica pessoa que pensou em semelhante expedição: e he provavel que o Gabinete de *Londres*, pelo muito que zela os direitos de primeiro possuidor, haja de desapprovar a mencionada empreza, tanto por ser feita sem elle o saber, como por ser contrario ao Direito das Gentes.

Mr. *Mechain*, Socio da Academia Real das Sciencias, descobriu a 10 deste mez hum novo cometa entre as *Pleiades*, e as maiores estrellas da cabeça do touro, o qual não se divisava ainda com a simples vista. A's 8 horas e 43 minutos de tempo verdadeiro, tinha d'ascensão recta 58 grãos, 12 minutos, e 30 segundos; e a sua declinação boreal era de 19 grãos, e 26 minutos. Em 24 horas a ascensão recta diminuiu 31 minutos, e 40 segundos, e a declinação augmentou 27 minutos, e 30 segundos. O dito cometa deve estar estes dias perto, e algum tanto affima das *Pleiades*.

---

Sabio á luz: Pequeno Officio das Sete Dores da Mãe de Deos, offerecido á Rainha Nossa Senhora por *Catherina Mafalda de Sousa e Mello d'Abreu e Vasconcellos* da cidade de *Lamego*. Vende-se na loja da Gazeta junto á Praça do Commercio.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licençã da Real Meza Censoria.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 19 de Maio 1787.

*Extracto d' huma carta do Cabo de Boa Esperança com data de 11 de Outubro de 1786 a respeito d' hum horrivel acontecimento que pouco antes alli houvera.*

**A** Qui presenciamos no dia 25 de Setembro huma scena summamente horrivel. He bem sabido que os Sargentos ou Porteiros da Justica desta Colonia são hum bando de scelerados, que se qualificão com o nome de *Cassers*. Hum destes pois havendo recebido do Grão Preboste huma ordem, não quiz observalla. O Juiz irado de ver esta desobediencia, reprehendeo asperamente o Sargento: este porém ficou tão pouco satisfeito com o que ouvira, que tirando debaixo da sua vestidura por hum dardo indiano, com elle matou o Juiz, como tambem a outro sujeito que quiz acudir: depois indo fugindo encontrou hum homem, a quem tirou a vida ás punhaladas: em 4.º lugar matou a Mr. *Bade*; e em 5.º a Mr. *Krenspeste*: passando mais adiante assassinou em 6.º lugar a hum Artilheiro da Guarnição; em 7.º a hum soldado que queria prendello; em 8.º a hum mancebo por appellido *Hardey*, sobrinho do Barão de *Reede*: estas repetidas atrocidades, inflammando sem duvida a sua fantazia, o tornarão hum barbaro sanguinario, por quanto em 9.º lugar assassinou a hum negro; em 10.º ao mancebo *Rbedinghuys*; em 11.º ferio hum soldado, o que igualmente fez a hum companheiro deste em 12.º lugar; depois o infernal monstro correo ao jardim do Governador, onde ferio mortalmente em 13.º lugar a huma sentinella; em 14.º deixou muito maltratado ao porteiro do mesmo Governador, e este ficou com vida por não haver sua mulher consentido que sahisse do seu quarto: finalmente aquella fera se acolheo ao monte, consummando os seus abominaveis delictos com tirar a vida ao Secretario de Mr. *Percheron*, Agente de *França*. Estes horriveis factos fizeram com que toda a Cidade se puzesse em armas; e bem como se devesse ir contra hum exercito, se moveo para lançar mão da dita fera, que não fazendo caso algum da Justica desceo do monte, e se poz a olhar descaradamente para toda a gente: não se podendo apanhar, foi por fim necessario atirar-lhe hum tiro d'espingarda que o fez cahir por terra, e assim veio conduzido á Cidade, onde nesse mesmo dia pelas 9 horas da noite foi publicamente justicado.»

*Continuação do extracto do que se passou nas Juntas particulares dos Notaveis celebradas em Versalhes.*

Não obstante haver-se dito, quando ultimamente se fallou da sessão do 1.º de Março, que os Notaveis não se devião tornar a congregar senão no dia 3. parece acertado o dar-se conta do que se passou em huma Deputação de todos os Principes que houve a 2 no quarto de *Monfieur*, e a que assistirão 5 Notaveis de cada Junta.

Esta Deputação, que não se separou senão passadas as 4 horas da tarde, depois de se haver congregado pelas 11 da manhã, se compunha dos Principes que presidião ás Juntas particulares, dos sete Arcebispos, e do Bispo de *Alais*, como tambem dos Magistrados de *Strasburgo*, *Roão*, e *Bayonna*. Os demais Membros foram tirados da classe da Nobreza, e Magistratura. O Ministro da Fazenda concor-

reo á Deputação para defender o Imposto territorial, e a necessidade que havia de assentar para supprir ás precisões do Estado: fallou largamente sobre este meio de restabelecer as rendas públicas, que assegurou ser o proprio projecto do Soberano; e disse:

1.º Que nunca fora da vontade do Rei o fazer que lhe paguem o Imposto territorial em especie á proporção do producto bruto das terras; que elle não o deve impor mais que sobre o producto puro: o que reduz o imposto de 3 a hum.

2.º Declarou, que o deficit era de cem milhões, e que se precisava ainda de 12 de mais para restabelecer a igualdade entre a receita, e a despeza; por quanto á proporção d'hum imposto tão consideravel como o do Reino, era necessario perdoar ao povo todos os annos pelo menos 12 milhões.

3.º Disse, que se a Assembleia pudesse propor meios melhores do que os seus, para impôr 112 milhões, estava prompto para os ouvir, e para fazer valiosa a opinião dos Notaveis; mas que de necessidade se precisava acudir ao deficit de 112 milhões.

4. Calculou as duas *vintenas* actuaes, fazendo-as chegar a 57 milhões; e estabeleceo, que huma *decima* sobre o producto puro de todas as terras do Reino, repartida com igualdade, poderia por si só render 110 milhões, que esta somma daria por conseguinte, sendo supprimidas as *vintenas*, huma renda de 53 milhões de mais do que estas subministrão: renda que junta com o imposto do Papel sellado, que se ha de estabelecer, e com as economias, e melhoramentos que se devem fazer, poderia tornar a receita igual á despeza.

5.º O dito Ministro não convenceu, que o Rei havia de desistir do projecto do Imposto territorial em especie, o qual, disse, era o proprio projecto de S. M.; porém deo a entender, que se se lhe subministrassem meios para abrir mão do mesmo, elle poderia fazer com que o Rei mudasse de resolução a este respeito.

6.º Fez hum cálculo, pelo qual, taxando as terras da primeira qualidade a pagar 3 libras e 10 soldos por *arpent* (cem varas em quadro) as da segunda 1 libra e 16 soldos, as da terceira 14 soldos, e as da quarta 4 soldos, se poderia prover ao deficit. Pareceo que elle propunha este expediente como hum meio de conciliação.

7.º Disse da parte do Rei, que a intenção de S. M. era que se pudesse discutir nas Juntas a *forma*, e a *materia* dos negocios.

Os Arcebispos de *Narbona* e *Aix* responderão ao Ministro da Fazenda: e outros Notaveis fallarão tambem nessa occasião com muita energia. Mr. de *Calonne* lhes representou « que elles todos não procuravão mais que os meios de remediar aos males do Estado, e aliviar o Povo: que assim a elles competia decidir se o dito Imposto devia ser percebido em especie ou em dinheiro » Este he o importante ponto sobre que se devia deliberar no dia seguinte.

Na mesma Deputação houve huma explicação bastantemente viva, e extensa entre o Ministro da Fazenda d'hum parte, e o Marechal de *Beauveau*, e o Arcebispo de *Bordeaux* da outra, os quaes o atacarão ácerca da imputação, que elle fazia a Mr. *Necker* « d' haver deixado nas Rendas do Estado hum deficit de 60 milhões em vez d'hum acrescimo de 10 milhões, que elle annunciou na sua *Conta dada*. » Mr. de *Calonne* defendeo admiravelmente a sua opinião, e parece que a Assembleia foi do seu parecer. O Marechal de *Beauveau* disse a este respeito « que era da justiça do Rei o nomear huma Junta para examinar se a dita imputação era tão bem fundada, como o parecia ser, e julgar qual das duas asserções era a mais justa. » O Ministro da Fazenda fallou muito favoravelmente ácerca dos *Privilegios do Clero*: disse « que o Rei se havia mostrado contrario aos Privilegios, e a justes em geral; porém se se lhe provasse claramente, que elles não erão contrarios ao Povo, S. M. poderia mudar de sentimento nesta parte. » Quanto ao mais o Ministro da Fazenda fez face, por espaço de 5 horas e hum quarto, a toda a Assembleia, respondendo a todas as objecções com huma facilidade, clareza,

e energia pouco communs, e sempre com a sua graça, e polidez de costume, de sorte que se assenta geralmente, que huma tão importante causa não podia ser mais bem defendida.

Entre as pessoas que fallarão na sobredita Deputação mais fortemente contra o Imposto territorial em especie, se deve incluir a Mr. de *Castillon*, Procurador Geral do Parlamento d'*Aix*, o qual se exprimio nos seguintes termos.

*Monseigneur* (dirigindo-se ao Innão do Rei) ha-me de permittir que lhe diga, que não ha poder algum legal, que possa fazer que se admitta o Imposto tal, qual foi proposto, nem esta Assembleia por augusta que seja, nem os Parlamantos, nem os Estados particulares, nem mesmo o Rei. Os *Estados-Geraes* são os unicos, que para isso poderião ter direito. Quanto a mim, não posso como *Provençal* deliberar sobre este objecto, não havendo a *Provença* sido nem conquistada, nem reunida, e havendo-se dado livremente em confirmação do Testamento do Rei *Carlos d'Anjon*, cujo primeiro Artigo fica por fiador de todos os Privilegios do Paiz, e em especial de que elle nunca ha de ser sujeito a Imposto algum territorial.»

*A continuação na folha seguinte.*

*Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.*

*Continuação da segunda carta de Mr. de Rayneval ao Conde de Goertz.*

Ao mesmo tempo, *SENHOR CONDE*, que o Principe der os passos necessarios para com os Estados d'*Amersfoort* (assim chama aos d'*Utrecht*) em ordem a fazer com que approvem o dito Plano, e a exportallos á conciliação, será necessario que elle se explique no mesmo sentido para com os de *Gueldre*: exhortallos-ha com unção a que restituão a tranquillidade á sua Patria, presentando-lhes como hum meio seguro, e constitucional para o conseguir, a accitação da mediação. Este passo da sua parte será tanto mais natural, e até mesmo tanto mais conveniente, porque os Estados de *Hollanda* acabão de renovar a offerta da sua mediação: o *Stadhouder* requererá como huma consequencia necessaria desta offerta, que se conceda provisoriamente aos habitantes fugitivos d'*Elburg* e *Hattem* a liberdade de tornarem para suas casas.

*A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

*Programma da Academia Real das Sciencias.*

A Academia tinha proposto, para objecto dos premios que havia de dar nesta Assembleia publica de 13 de Maio de 1787, os assumptos seguintes:

I. *Qual he o methodo mais conveniente, e cautelas necessarias para a cultura das vinhas em Portugal, para a vindima, para a extracção, e fermentação do mosto, para a conservação, e bondade do vinho, e para a melhor reputação, e vantagem deste importante ramo do nosso Commercio, com premio dobrado, e debaixo das condições, e advertencias que se especificarão no Programma de 3 de Outubro de 1781.*

II. *Assignar os meios mais expeditos, e mais seguros para conhecer no mar, que distancia, e a que rumo se tem navegado em hum tempo dado.*

III. *O Elogio de algum dos grandes homens nossos compatriotas, cujas acções não sãõ sido dignas de louvor, e de memoria.*

A Academia tendo julgado que a Memoria que tem por divisa,

Tu sene tormentum ingenio admoves

Plerumque duro: tu sapientium

Curas, & arcanum jocosum

Consilium retegis Lyxo:

Tu spem reducis mentibus anxiiis,

Viresque, & addis cornua pauperi,

Post te neque iratos trementi

Regum apices, neque militum arma.

Horacio L. 3. Ode XXI.

satisfizera proxivamente ás condições do Programma , e continha algumas observações , e regras uteis para o desempenho do primeiro Assumpto , adjudicou ao Author della hum premio do valor ordinario de sincoenta mil reis , e torna a propôr o mesmo Assumpto , com premio dobrado para o anno de 1790 , recommendando entre todas as condições , e advertencias especificadas no primeiro Programma de 3 de Outubro de 1781 a descripção das differentes especies , ou variedades de cepas , caracterizada pelo methodo de Linneo , com os nomes triviaes de cada huma nas Provincias deste Reino , ou ao menos naquella em que for feita a descripção , e com as indagações convenientes á sua cultura particular , e á quantidade , e qualidade do vinho que produzem ; e tambem as experiencias feitas em grande , que devem comprovar a theoria , e ainda a pratica , e preceitos que se achão escritos , ou recommendados n'outros Paizes.

Como faltaráo iguaes motivos , e circumstancias nas Memorias que concorrêrão aos outros Assumptos , para terem sido premiadas , ficão tambem propostos para o mesmo anno de 1790 : com declaração , que o segundo terá premio dobrado , isto he , do valor de cem mil reis ; e que no terceiro serão premiados dous Elogios , se tantos puder a Academia julgar dignos da sua approvação , esperando por este meio não só hum maior numero de Concorrentes , mas tambem que os mesmos deste anno aperfeiçoem os trabalhos que emprehendêrão , especialmente o Author do Elogio , que tem por divisa ,

Por estes vos darei hum Nunifero,  
Que fez ao Rei , e ao Reino tal serviço.

Camões.

cujos talentos a Academia julgou dignos desta recommendação.

As Memorias devem ser entregues ao Secretario da Academia por todo o mez de Janeiro do anno de 1790 , com os nomes dos Authores em cartas fechadas , conforme as recommendações que se tem feito nos Programmas antecedentes.

O Author da Memoria premiada he José Verissimo Alvares da Silva , Professor Regio de Filosofia Emerito , e Correspondente da Academia em Thomar.

---

Sahio á luz: Resposta ao Filosofo Solitario , por hum Amigo dos Homens : na qual se mostra que toda a sua obra não he mais que huma simples traducção , e se apontão os defeitos della , com hum Dialogo entre a Alma do Caturra *D. Felix* , e o mesmo Filosofo , pelo qual fica o Solitario persuadido de deixar a solidão , e vir para a Corte , &c.

Historia Universal , antiga , e moderna , escrita em *Francez* pelo Abade *Mil- lot* , e traduzida em vulgar por J. J. B. em 8.<sup>o</sup> grande , 6 vol. , preço 32600 : o Tomo 6.<sup>o</sup> separadamente 600 reis.

Vida de *D. João de Castro* , quarto Viso-Rei da *India* , por *Jacinto Freire de Andrade* : nova Edição correcta , emendada , e augmentada com a Dedicatoria , Prologo , e vida do Author , e adornada com estampas abertas ao buril , em 8.<sup>o</sup> 1. vol. , preço 480 , e 600 em bom papel.

Dialogos dos Mortos para defabufar a Mocidade de muitas preoccupações , escritos em *Francez* por hum Anonymo ; traducção posthuma de *João Rosado Villalobos* , em 8.<sup>o</sup> , preço 320. Vendem-se estas tres obras em casa de *Francisco Roland* , Impressor livreiro ao Bairro alto na esquina da rua do Norte.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.  
Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 22 de Maio 1787.

## CONSTANTINOPLA 2 d' Abril.

**P**elos movimentos que aqui se observão, se faz assás evidente que a *Porta* receia cada vez mais ver-se obrigada a entrar em guerra com a *Russia*. Toda a nossa confiança está na Corte de *Versalhes*; porém as cousas tem chegado a tal ponto, que he duvidoso o poder a *França* atalhar a effusão de sangue. Entretanto as Tropas se vão movendo de todas as partes, e numerosos Corpos tem partido para a costa do *Mar Negro*, cuidando o *Divan* diligentemente em por todas as partes do Imperio em hum estado proprio de defesa. Tres Esquadras separadas de navios de guerra deverão operar este verão, as quaes hão de constar de 40 náos de linha, além de fragatas, galleras, &c. Dizem que *Ibrahim Bey*, e não o *Capitão Baxá* he quem deve comandar os navios postados na embocadura do *Mar Negro*. Aqui chegou ha pouco hum grande numero de Officiaes *Franceses*, e d'outras Nações, para effeito de entrar no serviço da *Porta*, o que não poderão deixar de conseguir, vista a situação em que actualmente se achão as cousas. Sem embargo da firmeza da Imperatriz nos seus projectos a nosso respeito não haver feito, segundo parece, a menor impressão na *Porta*, não falta quem pense que esta de boamente se comporia com a *Russia*, se não receasse as consequencias que por effeito d'hum tal medida poderiam resultar da parte do povo, o qual está fortemente irritado contra os *Russianos*. Ao mesmo tempo que se passarão as ultimas ordens para fazer levar de soldados por todas as Provincias do Imperio, se determinou igualmente que se

preparasse o Castello de *Andrinopole* para receber a Corte, sendo este o uso que ella costuma observar em tempo de guerra, por não ficar exposta aos tumultos da plebe.

De novo se espalha aqui, talvez sem bastante fundamento, que houvera perto de *Cassa* hum sanguinoso combate entre os *Russianos*, e os *Tartaros*. E neste momento se divulgou a noticia d'haverem todas as nossas forças maritimas passado ao *Mar Negro* para se acharem em estado de oppôr-se á Esquadra *Russiana*; e que dentro de pouco tempo se lhes deverão unir os navios que compõem a Esquadra do *Capitão Baxá*, por quanto o *Divan* mandou o perdão a todos os rebellados do *Egypto*. Tambem se diz que para pôr a cuberto todo o *Archipelago* se espera para o mez que vem hum forte Esquadra d'hum nosso Alliado, e que esta nos defenderá das forças daquelles, que se declararem por nossos inimigos.

## ITALIA.

Napoles 17 d' Abril.

Achando-se inculcados em *Caserta* o Principe Real, e a Princeza *Maria Amalia*, são muito agradaveis as noticias, que dalli se recebem diariamente a respeito do restabelecimento de SS. AA. O Embaixador de *França*, e o Ministro do Imperio se transferirão áquelle sitio para alli residir durante esse tempo.

Roma 19 d' Abril.

A 3 deste mez á noite falleceu aqui d'hum apoplexia o Cardeal *Delci* em idade de 80 annos, e aos 14 de Capello. Igualmente recebemos a noticia d'haver morrido quasi ao mesmo tempo de repente em *Turin* o Eminentissimo *Gbilini* en-

ida.

idade de 69 annos, e aos 9 de Purpura. O primeiro era de *Sena*, e o segundo d' *Alexandria*, para onde estava a ponto de partir, quando lhe sobreviveo o ataque. Estes successos fazem vagar o sexto, e setimo Capello no Sacro Collegio, sem contar os nove reservados *in petto* ha muito tempo.

O Duque de *Glocester*, Irmão do Rei de *Inglaterra*, e a Duqueza sua Esposa, chegarão aqui ha pouco de *Napoles* com a sua comitiva.

S. S. permittio que durante a primavera, o verão, e outono do corrente anno, os Theatros fiquem abertos nesta capital.

As Missões *Chinezas* sollicitão ha algum tempo que lhes seja facultado o poderem servir-se da lingua do paiz na Lithurgia. Dizem que a *Santa Se* não duvida prestar-se á dita pertença, e que a Propaganda ha de publicar brevemente o Missal, Ritual e Breviario nella lingua, da qual as sobreditas Missões hão d' usar para o futuro.

O *Santo Padre*, depois de visitar as alagôas Pontinas, intenta, segundo se diz, com o pretexto de tomar os banhos d' *Ischia*, transferir-se a *Napoles*, para pessoalmente tratar a composição com aquella Corte, de que tanto se tem fallado, e que tanto desejamos ver effectuada.

*Lionne* 20 d' *Abril*.

Havendo Mr. *Dick*, Consul de *Toscana* em *Misfelha*, dado a saber ao Governo desta cidade, que os Intendentes da saude havião submettido as embarcações, vindas d' *Hespanha*, e das Ilhas *Baleares*, a huma quarentena, em quanto a tartana, que expedirão a *Maiorca*, não trouxer as informações necessarias a respeito da peste, cujos tristes effectos se suppõe serem agora taaes naquella Ilha, o nosso Magistrado da Saude seguiu o seu exemplo, mandando que neste porto se tomassem as precauções necessarias.

Em huma carta d' *Argel*, escrita com data de 14 do mez passado, e recebida por hum navio *Sueco*, que aqui concluzio 140 cativos *Napolitanos*, resgatados por S. M. *Siciliana*, se lê o seguinte: « O Conde d' *Expelly* partio já para *Barcelo-*

*na*, e não se péde negar que esta partida procedo das suas justas pertenções, pois que com razões sólidas pedia lhe tostem entregues os vassallos de S. M. *Catholica*, por ter, havia tanto tempo, adiantado sommas exorbitantes para os resgatar. Não se sabe a que se deve attribuir hum tão estranho proceder da parte do Bey. »

AMSTERDAM 22 d' *Abril*.

O modo com que os tres Conselheiros desta cidade, Deputados na Assembleia dos Estados de *Hollanda*, se portarão a 30 do mez passado, produzio o effecto que era d' esperar. A desconfiança se espalhou; e a persuasão, de que hum certo numero de Regentes favorece os projectos dos Adherentes mais perversos, ou mais imprudentes da *Causa Stadhouderiana*, projectos fundados sobre as maximas mais violentas e odiosas, -- esta persuasão se tem corroborado mais com a vinda d' alguns daquelles individuos a esta cidade. Consequentemente a maior parte do Corpo dos Cidadãos se reunio; e depois d' haver nomeado huma Deputação de quinze pessoas, para o representar, insistio perante o Conselho de Guerra da Milicia Urbana, em que 9 Membros do Conselho da cidade, que se havião tornado mais suspeitos, ou cuja opposição aos principios populares se fez mais manifesta, tostem privados dos seus lugares. O Conselho de Guerra, depois d' haver estado por muito tempo congregado ante-hontem, se prestou por fim ao desejo geral; e hontem declarou este desejo a Regencia. Em quanto o Conselho deliberava, tres Companhias da Milicia Urbana estavam de guarda nas entradas da Casa da Camara para impedir qualquer desordem que pudesse acontecer: e pelos diversos bairros da cidade se achavão 40 Companhias mais para conservar a tranquillidade publica. O resultado das deliberações foi huma declaração do Conselho « Que em virtude » d' huma Resolução d' Estado de 9 d' » Agosto 1658, não lhe era permittido » depôr os seus proprios Membros; mas » que os Conselheiros, cuja demissão não » fora pedida pelo Corpo dos Cidadãos, » estavam promptos a concorrer com elle,

» como igualmente com o Conselho de  
» Guerra, para tudo quanto pedissem a tran-  
» quillidade, e os interesses dos Cidadãos. »  
Entretanto os nove Conselheiros, cuja demissão foi pedida por hum muito grande numero de Cidadãos, poderão abster-se d' exercer as funções dos seus cargos; e espera-se que a prudencia de varios outros dos nossos Regentes haja de dirigir para bem os effectos da fermentação actual.

#### LONDRES.

Continuação das noticias do 1.º de Maio.

O numero dos Pates d'Inglaterra se augmentou com mais dous. Na sessão dos Lords de 27 do passado se declarou este inesperado successo; por quanto o Conde de Tyrone, do Reino d'Irlanda, foi introduzido na Camara entre o Marquez de Carmarthen, e o Lord Sidney, e depois de lida a Patente, pela qual S. M. o creava Par, prestou o juramento de costume, e tomou posse do seu lugar, como Barão de Haverjordevest do Reino d'Inglaterra. O Conde Shannon, do Reino d'Irlanda, foi depois introduzido pelos mesmos Lords, e executou as reteridas formalidades como Barão de Carleton do Reino d'Inglaterra.

Já se julgava que a expedição para a *Bahia de Botânica* tinha dado a vela; mas agora se lê o seguinte em huma carta de *Portsmouth* de 18 d'Abril: » Se huma mudança de vento, a qual se faz muito provavel, não tornar a obstar á sua partida, a Frota destinada para a *Nova Gales Meridional* levantará ancóra com toda a brevidade, havendo aqui chegado hoje hum Menageiro com a Patente, pela qual S. M. nomea ao Comodoro *Filipps* para Governador, e Capitão General daquelle novo estabelecimento, e suas dependencias: a dita Patente foi mandada para bordo da nao de guerra o *Sirius*. »

Aqui chegarão ha pouco alguns despachos da *India* pela via da *Persia* e *Constantinopla*; mas dizem não são mais que as segundas vias das cartas recebidas pelo navio que ultimamente chegou de *Bengala*. O Cavalheiro *Anslie*, nosso Ministro na Corte *Ottomana*, somente ajunta aos ditos despachos algumas particulari-

dades sobre a situação em que actualmente se achão os negocios naquella Corte. Confirma-se o que os Papeis publicos já tem annunciado, isto he, que se observão grandes movimentos em *Constantinopla*, que os *Turcos* vão fazendo os mais fortes preparativos, para se opporem ás pertençações da *Russia*, que se fazem cada vez maiores. Pela mesma via mandão dizer que já não havia o menor symptoma de peste na capital do Imperio *Ottomano*.

Não ha muitos dias chegou hum paquete de *Nova-York*, o qual contou que na vespera da sua partida entrara alli o navio o *Washington*, armado com 20 peças, vindo da Ilha da *Madeira*, com humma carregação de vinho, e conduzindo hum corsario *Argelino*, que tomara depois d'hum combate de hora e meia. O Congresso intenta offerecer ao Dei a troca dos prisioneiros, os quaes, se elle não estiver pela offerta, ficarão cativos pelo direito de represalias.

F R A N C A.

*Versalbes* 29 d'Abril.

A 23 deste mez o nosso Monarca foi, pela volta do meio dia, á Assembleia dos Notaveis, acompanhado no seu coche por *Monsieur*, (seu Irmão immediato) pelos Conde d'Artois, Duque d'Orleans, Principe de Conde, e Duque de Bourbon, os quaes, como tambem o Soberano, hião em trajes de cerimonia. S. M. foi no seu coche d'estado com o mesmo sequito que o acompanhara no dia da primeira Assembleia.

Pouco antes tinha havido tres Juntas dos Ministros, duas das quaes se celebrarão na presença do Rei. A voz geral foi que depois da primeira Junta Mr. de *Callonne*, Ex-Ministro da Fazenda, teve ordem de ficar em *Borny*, donde se achava havia hum dia, e de não fallar mais que com as pessoas da sua familia, sem poder escrever para fóra. Acabada que foi a ultima Junta, a qual durou por largo tempo, se expedio outro correio, pelo qual se ordenou a Mr. de *Calonne* que se retirasse para a sua terra d'*Alonville* perto de *Verdun* em *Lorena*. Esta resolução foi tomada, segundo dizem, para

focegar as pessoas que receavão que Mr. de *Fourquex* só se tivesse interinamente incumbido da Repartição da Fazenda. O que acabou de destruir todos os rumores espalhados a este respeito, foi o haver o novo Ministro tomado posse, na noite de 15, do seu lugar no Conselho d'Estado.

Paris 1.º de Maio.

O Escripto, em que Mr. *Necker* defende a exactidão da sua *Conta dada*, vai aqui fazendo a mais viva sensação. O Público, dividido entre elle, e Mr. de *Calonne*, se acha agora em estado de comparar os cálculos destes dous Ministros, e de tirar daqui resultados luminosos, e justos. Entretanto hum e outro vão experimentando dissabores, que se podem olhar, pelo menos em parte, como hum effeito da sua mutua opposição. A 13 do mez passado, pelas 5 horas da tarde, o Intendente Geral da Policia entregou a Mr. *Necker* huma ordem, pela qual o Rei o desterra 20 leguas para fóra de *Paris*, deixando lhe a escolha do lugar. O Discurso em sua justificação, que elle fez imprimir, e espalhar sem o beneplacito do Soberano, parece ser o primeiro motivo do seu desterro. Huma das principaes Peças deste Impresso he huma carta dirigida a S. M. Após esta carta, que os amigos de Mr. *Necker* bem desejarião que elle não tivesse dado á luz sem permissão expressa do Soberano, elle diz: *O Rei não houve por bem prestar-se á minha supplica*. Com tudo, assegura-se que S. M. consentira em ouvir a sua justificação, com tanto que elle incumbisse desta o Marechal de *Castries*, o qual, na presença do Rei, haveria discutido este objecto com Mr. de *Calonne*. Mr. *Necker* se calou sobre esta disposição favoravel de S. M., e daqui procede o dissabor que elle experimenta. O Ex-Guarda dos Sellos se retirou para a sua terra de *Montalet*. Entregando os Sellos, elle resignou ao mesmo tempo a supravivencia do cargo de Chanceler, que obtivera, quando os Sellos lhe forão entregues. Já corre no Público a Carta \* que o Rei lhe escre-

veo, pedindo-lhe os Sellos, como tambem a Resposta \* que a ella deo Mr. de *Miromenil*.

As nuvens que se tem levantado das partes da *Turquia* ainda se não achão dissipadas: pensa-se porém que a declaração vigorosa feita pelo nosso Gabinete á Corte de *Vienna*, para atalhar as emprezas da *Russia*, terá o desejado successo (se he que realmente foi feita, ainda que aqui não o asseverão) e que as diligencias que a *França* faz para conservar o equilibrio desse lado, não serão infructuosas. A pezar das razões mais que indiscretas, que se attribuem a hum dos principaes Fidalgos da Corte de *Petersburgo*, a nossa certamente não poderá deixar de fazer algum pezo na balança das forças da *Europa*.

A pezar do que se tem dito, nada por ora se sabe de certo a respeito do soccorro pedido pelo Principe de *Cochinchina*. A fragata *Astrea*, que partio ha pouco de *Toulon* para a *India*, não leva, segundo agora se assegura, ordem alguma relativa a esta pertença; mas sabe-se com bastante certeza, que ella leva instruções a respeito da Ilha, em que os *Inglezes* ultimamente se alojárão.

MADRID 11 de Maio.

O nosso Monarca recebeu a 2 do corrente, por hum Proprio da Corte de *Parma*, a grata noticia d'haver aquella Soberana felizmente dado á luz a 7 do mez passado, pelas 9 horas da manhã, huma Princeza, a quem se administrou logo o Sacramento do Baptismo, pondo-se-lhe os nomes *Maria*, *Luiza*, e outros.

As esperanças da gravidação da Senhora Infanta *D. Marianna Victoria* se confirmão cada vez mais, e fizerão que se sangrasse, pela precaução, a dita Princeza, a qual continúa agozar de perfeita saude.

LISBOA 22 de Maio.

A 20 do corrente se fizerão á vèla deste porto a não e fragatas *Maliezas*, que nelle se achavão furtas.



## GAZETA DE LISBOA

N U M E R O XXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Maio 1787.

VARSOVIA 7 d' Abril.

**P**Elas cartas que ultimamente tivemos de *Kiovia* nos foi confirmada a grata nova de se achar o nosso Monarca inteiramente restabelecido do defluxo, acompanhado d' huma forte tosse, que lhe havião causado a fadiga da viagem e o frio que experimentou, vendo-se muitas vezes obrigado a andar parte do caminho a pé por causa dos grandes atoleiros que havia. A maneira com que a Imperatriz o acolheo, foi inteiramente conforme aos sentimentos d'amizade com que o honra; e entre outras provas que a este respeito lhe tem dado, se incluye a izenção de todos os direitos concedida às produções *Polacas*, que passarem pelo porto de *Cherson*. A presença de dous Soberanos em *Kiovia*, e a expectação de que alli chegue outro, tem feito concorrer áquella cidade hum grande numero de Fidalgos não só *Russos* ou *Polacos*, mas tambem estrangeiros: entre estes se comprehendem tres Grandes d'*Hespanha*. No meio d' huma Corte tão brilhante não se passa dia algum sem novos testins: não obstante ser cada vez maior a carestia de toda a casta de viveres, e commodidades, nem por isso se diminue de forte alguma o consumo diario de hum tão grande numero de pessoas da primeira classe pouco acostumadas a passar sem os objectos de luxo, ou de simples appetite. Assegura-se haver a Imperatriz encarregado a Condessa *Branicka*, esposa do Grão-General deste nome, e sobrinha do Principe *Potemkin*, de prover a sua meza a razão de 50 rublos por dia. A falta porém de comestiveis não he o unico dissabor que impede que o regozijo, e o contentamento sejam puros, e completos em *Kiovia*. Tinha-se notado havia bastante tempo, que o Feld Marechal Conde de *Romanzow*, vivendo retirado da Corte, não estava muito unido com o Principe *Potemkin*. Havendo a estada da Imperatriz na Provincia, de que he Governador o primeiro dos reteridos Fidalgos, feito com que ambos elles se juntassem em *Kiovia*, parece ter-se observado alguns indicios da differença que se lhes suppõe. Outra circumstancia da mesma especie he a dissensão entre o nosso Rei, e o Principe *Adão Czartoryski*, o qual foi a *Kiovia* com os demais Chefes do Partido opposto ao do Monarca. Não asseveramos os projectos, que se lhe attribuem, nem os voatos espalhados acerca da resposta, que lhe deo a Imperatriz. Interesses de maior ponderação concilião agora, segundo parece, a attenção daquella Soberana, o que bem se pôde suppôr do grande numero de Proprios, que diariamente chegão a *Kiovia*, e dalli partem. As noticias que temos recebido acerca das disposições da *Porta*, não tem feito mudança nas do nosso Gabinete. Sem dúbida se vem approximando a época, em que ellas deverão talvez manifestar-se.

ALEMANHA. *Vienna* 18 d' Abril.

O Imperador que partio para *Cherson* a 11 deste mez, tomou o caminho de *Brunn* e *Olmultz*, aonde chegou a 12; a 13 devia chegar a *Attshheim*, a 14 a *Biclitz*, a 15 a *Pedgurzeze*, a 16 a *Wielicza*, a 17 a *Bochnia*, a 18 a *Dembika*, a 19 a *Jaroslaw*, e a 20 a *Lamberg*, donde passando por *Brody* irá a *Cherson*. Todo o sequito de

S. M. não consistia em mais que sete carruagens. Durante a ausência do Soberano; os negocios correntes serão expedidos pelo Chanceller Príncipe de *Kaunitz*, e pelos Chefes das outras Repartições, segundo o Regulamento, que se observou durante a viagem que S. M. fez ha quatro annos, havendo ordenado se lhe não expedisse correio algum, senão no caso da mais urgente necessidade, pois declarou formalmente que a sua ausencia não havia de ser dilatada.

As noticias de *Kiovia* fazem menção de que o Rei de *Polonia* não intentava encontrar-se alli com o nosso Soberano. Não obstante os dous Monarcas se verão privadamente em certo sitio que hão assignalado.

De tempos em tempos recebemos algumas noticias da *Tauride*. Segundo as cartas de *Cherson*, a *Czarina*, Senhora dos Estados, que em outro tempo forão de *Methridate*, se está dispondo para pôr sitio a Praça d' *Oczakow*, que fica em a *Bessarabia*, na embocadura do *Nieper*. Em *Constantinopla* se vai proseguindo em movimentos, que indicão a proximidade d' huma guerra das mais vigorosas.

Hamburgo 19 d' Abril.

As cartas de *Varsovia* fazem menção de que actualmente se está negociando huma Convenção entre o Imperador, e aquella Corte, em virtude da qual duas Provincias contiguas devem ser cedidas a S. M. Imp. pela somma de 2 milhões de florins, e algumas vantagens mercantis. Talvez foi esta negociação que deo occasião aos estranhos rumores, que tem corrido, sobre huma nova Repartição da *Polonia*.

Sabe-se agora ser prematuro o rumor que correra d' haverem as Tropas *Hassianas* evacuado a parte do Condado de *Schaumburg*, de que o Landgrave fizera tomar posse.

Colonia 20 d' Abril.

Pelo correio que nos trouxe a noticia d' haver o Imperador partido a 11 deste mez para *Cherson*, se receberão cópias do Decreto rigoroso, que o Conselho Aulico do Imperio passou a 2 deste mez, e que S. M. Imp. ratificou a favor do Conde moço de *Schaumburg Lippe-Averdissen*, e da Condesa-viuva, sua mãe, como Tutora, contra o Landgrave de *Hassia Cassel*. A 12 deste mez Mr. *Bohmer*, Ministro de S. M. *Prussiana*, e o Ministro *Palatino* junto do Eleitor, forão a *Bonn* para ajustar as medidas, que se devem tomar, no caso que o Landgrave não queira citar pela decisão do Tribunal Supremo do Imperio. O dito Decreto lhe foi enviado no mesmo dia pela segunda vez de *Bonn* pelos Ministros-Directoriaes do Circulo: e assentou-se que se o Landgrave não fizer por fim retirar as suas Tropas, hão de marchar para a execução da sentença 103 homens de Tropa *Prussiana*, 23 de Tropa *Palatina*, e 1200 do nosso Eleitor, como Bispo de *Munster*. Espera-se que o Landgrave de *Hassia Cassel*, pondo finalmente termo ao seu proceder illegal e desobediente, haja de evitar maiores dissabores, como tambem as despezas enormes, que deverá causar a marcha das Tropas destinadas para a sobredita execução.

HAIA 27 d' Abril.

No meio das perturbações com que a nossa Republica tem a infelicidade de se ver agitada ha 7 annos a esta parte, o unico meio de a salvar da ruina haveria sido o concorrerem os diversos Partidos para huma conciliação sincera, sacrificando ao bem geral todos os interesses particulares, e todos os projectos de poder individual, influencia, rancor, e vingança. A parte da Nação, que se pôde olhar como a alma desta, a classe dos Cidadãos honrados, opulentos, ou industriosos, profundamente commovida das desgraças, que nos tem causado as intrigas, os artificios, e a traição do Partido dedicado á *Inglaterra*, desde o principio da guerra *Americana*, desejava vivamente que se destruisse a origem do mal por huma distribuição mais justa, e menos contradictoria, dos poderes em todas as partes do Governo. Se o amor do bem publico fosse o unico principio nas contestações civis, a Dignidade *Stadhouder*

*riana* se haveria conservado, prescrevendo-lhe justos limites: os Regentes, que dependião precedentemente d' hum só Individuo, o qual, segundo a constituição devia obedecer-lhes, haverião voluntariamente concorrido para restituir ao povo a eleição daquelles que o governão: e a Nação, da sua parte, fixando com equidade os verdadeiros limites entre a Liberdade, e a Anarquia, nenhuma cousa mais haveria desejado. Agora o Principe d' *Orange*, persuadido que todos os seus Direitos, e os seus poderes, fossem como fossem adquiridos, formão hum *Patrimonio*, que elle deve deixar á sua posteridade, se tem recusado aos sacrificios, que diminuirião a influencia *Stadhouderiana*: e varios Regentes querendo antes submeter-se a esta influencia, do que á do povo, se tem unido ao systema, que precedentemente combaterão. Nesta extremidade, e ao tempo em que o antigo jugo hia tornar-se mais pezado do que nunca, as Corporações das cidades d' *Amsterdam* e *Rotterdam*, que são as duas principaes desta Provincia, tomarão a resolução de remover dos seus Conselhos os Membros, contra quem tem maiores motivos de queixa, e mostrar por este estrondoso proceder o quanto he forte, e energica a aversão que a Nação, isto he a parte dos Cidadãos, que em huma Republica de necessidade deve ser a mais forte, tem concebido contra hum systema de Governo, que a tem conduzido ao ponto da sua ruina. Esta operação teve effeito a 21 deste mez em *Amsterdam*, onde 9 Regentes forão havidos por privados dos seus lugares, e a 23 em *Rotterdam*, onde 7 tiverão o mesmo successo. Tanto em huma, como outra cidade não houve a menor desordem; e a Milicia *Urbana* junta em armas, se portou com prudencia, e moderação.

#### BRUXELLAS 2<sup>o</sup> d' Abril.

O Conde de *Licterveld*, Bispo de *Namur*, que havendo incorrido na desgraça do Imperador, fora mandado para fora do seu Bispado, só com huma pensão para sua subsistencia, foi ha pouco restabelecido na posse de todas as rendas da sua Mitra, sem chegar a partir para o seu desterro: ignora-se a causa de semelhante novidade. O certo he que as medidas tomadas contra este Prelado havião feito grande sentença no paiz.

O Lord Visconde de *Montague*, que residia aqui havia alguns annos com sua mulher, e huma filha, faleceu ha poucos dias, havendo antes da sua morte abraçado a Religião Catholica *Romana*, fazendo para este fim a necessaria abjuração.

#### LONDRES. Continuação das noticias do 1.<sup>o</sup> de Maio.

Aqui se fallava havia algum tempo em ter sobrevindo algum acontecimento extraordinario, e capaz de perturbar a boa harmonia que subsiste entre as Cortes de *Londres*, e *Paris*. Todos assentavão que a origem desta má intelligencia devia existir nas *Indias Orientaes*; mas não se concordava no tocante ao successo. Havendo-se porém ha pouco recebido informações positivas a este respeito, consta que o Governador *Inglez* de *Bombaim* s'apoderara da pequena Ilha chamada de *Diogo Garcia*, e que esta posse dára que suspeitar á *França*, por causa de ficar a dita Ilha vizinha das de *Mauricia*, e *Bourbon*. A Corte de *Versalhes* requer que se lhe enviem ordens para immediatamente evacuar a dita Ilha: e não ha indicios de que o nosso Governo julgue aquella possessão assás importante, para se arriscar a hum rompimento. Demais disso existem certos principios estabelecidos universalmente sobre o Direito de propriedade em semelhantes casos: e o systema actual do Ministerio *Britanico* não he nem desprezar o dito Direito, nem provocar huma Potencia, com quem está a ponto de se ligar por meio de connexões importantes de commercio. Até se pensa, que além do Tratado actualmente concluido, se vai formar entre os dous Estados huma Convenção particular para determinar os interesses das duas Nações na *India*, de sorte que fique atalhada para o futuro toda a origem de dissensão. Pelo menos sabe-se que a pequena nuvem que se acaba de

levantar não ha de servir de prejuizo á execução do Tratado de Commercio. O Ministerio Francez já deo a saber ao nosso Gabinete » que estando certo de se ha-  
» verem removido todos os obstaculos que se oppunhão á confirmação do dito Tra-  
» tado , hia logo expedir ordens a todos os portos de França para annunciar , que  
» as disposições estavão em plena actividade. » Aqui já se diz estar aprazado o dia  
10 de Maio para dar effeito á Tarifa do mesmo Tratado em Inglaterra. O Conde  
d'Adhemar, Embaixador de S. M. Christianissima, tem amiudadas conferencias com  
os nossos Ministros ; e julga-se que elle só procura aplanar de todo este interessan-  
te objecto. A estas novas se ajunta huma circumstancia igualmente propria para  
corroborar a união entre a Inglaterra, e a França. Estes dous Reinos tem o maior  
interesse em conservar a sua influencia, e o seu commercio nas Escalas do Levante.  
A balança mercantil a este respeito poderia mudar totalmente, se a Russia augmen-  
tasse mais os seus dominios á custa dos Ottomanos. Conseguintemente assegura-se  
que o Gabinete de Versalhes, querendo prevenir huma revolução tão perigosa,  
propoz a S. M. Britanica » que obrasse de commum acordo nesta circumstancia,  
» e que elle tem sollicitado a sua intervenção para persuadir a Corte de Petersbur-  
» go a que não leve mais avante os seus projectos de conquista, e augmentação de  
» dominio daquella banda. »

#### PARIS 1.º de Maio.

Julga-se que as primeiras Resoluções da Assembleia dos Notaveis, depois das fe-  
rias, tiverão por objecto o supplicar ao Soberano que nomee huma Junta, a qual  
haja de examinar as operações das rendas do Estado desde 1783 até agora, e fa-  
zer huma averiguação, tanto a respeito dos abusos, que possão haver-se introdu-  
zido na administração das ditas Rendas, como a respeito dos authores dos mesmos.  
Em Versalhes se vão diariamente celebrando Conselhos extraordinarios, a que Mon-  
sieur he admittido, e onde se trata em especial de prevenir, ou desvanecer todas  
as causas, que possão prolongar demaziadamente a Assembleia dos Notaveis, e  
tardar a execução dos Planos offerecidos á sua deliberação. No Público assenta-se  
que a pluralidade dos Membros da dita Assembleia sera constantemente de parecer  
que se rejeite o Imposto Territorial.

Assegura-se haver o Cardeal de Rohan obtido licença de S. M. para vir a Paris,  
e tornar depois para Strasburgo, de forte que o seu desterro está inteiramente ter-  
minado.

#### LISBOA 25 de Maio.

Das Caldas da Rainha se recebem agradaveis noticias a respeito da saude de S.  
M. e AA., que destrutando as vantagens da estação, e do sitio, se exercitão dia-  
riamente, dirigindo os seus passeios aos diversos lugares daquelles arredores. A Prin-  
ceza N. S. principiou ha dias a beber as aguas mineraes, por cujo feliz successo  
fazemos todos sinceros votos.

De Peniche se recebeu huma Relação dos trabalhos que de novo alli se tem pra-  
ticado para completar a extracção do thesouro naufragado com a não S. Pedro d'  
Alcantara, e dos effeitos que já se tem extrahido. Por-se-ha no segundo Supplemento.

---

Sahio á luz : Parecer sobre os dous Papeis : o Filosofo Solitario, e o Filosofo  
Solitario Justificado, &c. Vende-se na loja da Imprensa Regia á Real Praça do  
Commercio: na de Domingos José Fernandes Aguiar, na rua nova de ElRei: na  
da Viuva Bertrand, ao pé da Igreja dos Martyres: na de Valentim Lagier, ao pé  
da Igreja da Encarnação: e na de João Baptista Reycond, ao Calbariz.

# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXI.

Cōm Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 26 de Maio 1787.

*Extracto d' huma carta de Portsmouth a respeito d' hum facto muito singular, que alli acabava de succeder.*

O Objecto das conversações desta cidade he agora hum facto muito notavel ha pouco succedido, cuja narração se estriba sobre a authoridade das proprias pessoas com quem succedeo. O Doutor *Meggs*, Medico de grande reputação, foi chamado para ver hum doente na Ilha de *Wight*: e havendo-se alli demorado até á noite bastantemente tarde, resolveo-se a pernoitar na mesma casa; mas depois de ter estado algumas horas na cama sem poder pegar no sono, levantou-se, e fez com que os criados da casa se erguessem. A estes disse que não pudera de sorte alguma socegar, por se lhe não tirar da imaginação que sua mulher, e huma criança que tinha, bavião sido assassinas. Por mais que o persuadissem a que não devia attender a huma idéa tão mal fundada, elle se resolveo a partir. A noite estava muito ventosa, e custou-lhe muito achar os barqueiros para o transportarem. Com tudo chegou a casa; e batendo á porta, esta lhe foi aberta por sua mulher. Apenas a vio, ansiosamente perguntou se tudo estava bem, se alguma cousa havia succedido á criança, e porque razão havia ella, sua esposa, vindo abrir-lhe a porta? A resposta foi, que a criança estava com perfeita saude, e que ella lhe viera abrir a porta, pelos criados o não quererem fazer, havendo experimentado nestes huma grande falta de respeito. O dono da casa chamou então huma das criadas, e lhe perguntou porque razão, se havia portado d' huma tal maneira? Ao principio ella lhe deo algumas respostas hum pouco confusas; mas por fim, pondo-se de joelhos, disse que fora grande felicidade o vir seu Amo a casa, porque ella, e o criado havião determinado tirar a vida á senhora, e á criança, a fim de poderem roubar a casa. O criado fez pela manhã a mesma declaração, debaixo de juramento, perante hum Magistrado.

*Carta, que o Rei de França escreveo a Mr. de Miromenil, quando lhe mandou pedir os Sellos.*

Desde o mez de Setembro proximo passado me haveis fallado em deixar o vosso lugar, pela razão de vos não permittir a vossa saude, que vos entregueis ao trabalho que as circumstancias difficeis requerem. Obem do meu serviço quer que neste momento me envieis a vossa demissão, com a qual conto. Por outra parte podeis pedir o que desejares, para servir-vos de tença. Com gosto vos hei de testemunhar a minha satisfação.

*Resposta de Mr. de Miromenil á precedente Carta.*

Senhor. Não he o interesse de fazer-me opulento o que me prendia á Pessoa de V. M., mas sim o amor, e a afeição respeitosa que lhe professo. Tudo hei perdido, quando V. M. me priva da sua graça. O estado em que se acha a Fazenda Real não me permite pedir cousa alguma. Eu sempre soube viver com pouco: eu era pobre, quando entrei no Ministerio; e tenho a felicidade de sahir delle da mesma

ma forte. Eu me limitarei a fazer votos pela gloria e prosperidade do Reinado de V. M., a quem rogo me permita tão sómente, que ponha a seus pés os interesses dos meus filhos.

*Continuação do extracto do que se passou nas Juntas particulares dos Notaveis celebradas em Versalhes.*

No dia 3 de Março continuarão as Juntas particulares dos Notaveis: e estas, depois de largas discussões, rejeitarão o *Imposto em especie*, deixando para outra occasião o deliberar sobre o que lhe deve supprir. Algumas Juntas derão por fundamento da sua recusação os motivos seguintes:

1.º Imposto exclusivo sobre a producção das terras, sem proporção com o producto puro.

2.º Imposto que destrua a Agricultura, e prejudica a reproducção, privando o Cultivador d'hum parte do seu trabalho. Palhas necessarias para o gado, e adubo das terras. O projecto para as palhas serem recebidas pelo Collector sendo insufficiente, este sempre faria a lei do preço aos miseraveis Cultivadores.

3.º Imposto necessariamente illegal na sua percepção, vista a impossibilidade de estabelecer hum proporção entre o producto, e as despezas d'ante-mão e da cultura.

4.º Imposto impossivel d'estabelecer este anno, devendo antecipadamente proceder-se ao cadastro, e mediação das terras.

5.º Imposto perigoso pela razão, de que a ficar unido nas mãos d'hum Companhia, põe-se á disposição desta hum massa consideravel de generos da primeira necessidade, e seguir-se-hia o monopolio. Se se põe por Contratos pequenos, a incapacidade de pagar de tantos Particulares pouco consideraveis, tomará duvidosa a entrada do dinheiro ao Thesouro Regio.

6.º Imposto, que havia de multiplicar as despezas de percepção a hum ponto enorme; e que, como o Dizimo Ecclesiastico, se havia de elevar a hum quarta parte do producto, não contando os Recebedores, Inspectores, &c. que houvessem de ficar para receber as adjudicações da maneira que costumão receber as vintenas.

7.º Imposto horrivel pelas demandas, que se devião originar entre os Collectores, e os Cultivadores.

8.º Imposto, que faz recer hum infinidade de demandas entre os Donos, e os Rendeiros, por ser muito difficil fixar hum meio proporcional, que sirva de indemnidade, no tocante ás Escrituras d'Arrendamento, e por poder fazer com que se procurem rescindir os Contratos Geraes.

As Juntas todas derão os seus pareceres sobre os projectos, que fórmão a primeira secção do Plano, que o Ministro da Fazenda submetteo ás deliberações das mesmas. Estes pareceres são os seguintes:

1.º *Administrações Provincias*: Boas em si mesmas, e principio fecundo dos mais felices effeitos. Adoptadas com algumas alterações na fórma proposta.

2.º *Imposto Territorial*: Não se pôde executar por hum percepção em especie. Sobre o ser em dinheiro não se pôde deliberar sem primeiro se haverem recebido todas as informações pedidas.

*A continuação na folha seguinte.*

*Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.*

*Fim da segunda carta de Mr. de Rayneval ao Conde de Goertz.*

Finalmente, SENHOR CONDE, o Principe instará com os Estados, para que fação retirar as Tropas, á excepção das guarnições ordinarias. O receio de que aconteça em *Gueldre* o mesmo que aconteceu em *Utrecht*, será sem fundamento, por quanto os *Medianeiros* seguramente não hão de por difficuldade alguma, se lhes for pedido, a dar-se por garantes da tranquillidade pública. Quanto á proposição

relativa ás cidades d'*Elburg* e *Hattem*, ella he huma consequencia necessaria da mediação ; e atrevo-me a crer que nem vós , nem ainda mesmo o Principe *Stadhouder* a haveis de olhar debaixo de outro ponto de vista.

Porém , *SENHOR CONDE* , determinados todos estes Preliminares , restar-nos-ha o convir no ponto principal , quero dizer , na reforma dos Regulamentos. Eu considero esta operação como ajustada ; e nesta supposição he que se deixou de parte a palavra *renúnciação* , conformemente aos vossos desejos , e que eu ate não proponho já que a reforma seja annunciada na carta que se deve escrever a respeito da mediação. Mas eu devo ter huma certeza desta reforma , e ser posto em estado de dar a minha palavra ácerca da mesma. Em troca desta palavra sagrada , eu vos transmittirei a segurança igualmente sagrada , de que as Pessoas , com quem nós conferimos , tanto o Embaixador como eu , hão de interpor toda a sua influencia , e todo o seu valimento , tanto sobre o animo da Nação , como nas deliberações , para que o Principe seja restituído á posse dos seus direitos , segundo as bases , que já tive a honra de vos indicar.

Resta-me fallar-vos , *SENHOR CONDE* , a respeito da Provincia d'*Over-Yssel*. Bem sabeis que a questão relativa ao Regulamento se agita alli vivamente ; que sem a opposição da Regencia de *Zwolle* , a reforma já se haveria effectuado ; e que ha apparencias de que a recusação daquella cidade será infructuosa. Penso que he da prudencia do Principe o fazer cessar este obstaculo , escrevendo aos Estados , » que antepoñdo a tranquillidade da Provincia a huma prerogativa , que elle obteve » pela livre vontade da mesma , elle a convidava para tratar da reforma do Regulamento. » Este passo patriótico , e desinteressado ha de socegar os animos ; e servirá de mais honra ao Principe , do que todos os que elle puder dar para manter os Regulamentos. Se porém , o que eu não posso imaginar , o Principe tiver huma repugnancia invencivel a escrever no sentido que acabo d'expressar , persuadi-o pelo menos que vos authorize para me communicar as suas intenções , e para que as exprimais da sua parte a Mr. R. . . . ( *que he provavelmente Mr. Rouse , então Burgomestre em Zwolle* ) Confesso-vos porém que hei de sentir , pela parte que toca ao proprio Principe , que elle haja de antepor este ultimo expediente , porque assim elle não terá o merecimento , ao menos apparente , da reforma.

Concluo esta longa carta , *SENHOR CONDE* , dizendo-vos alguma cousa ácerca da opinião , em que estão em *Guedre* , de que a *Hollanda* lhes quer dictar a Lei. Nada me parece ter menos fundamento do que esta opinião ; mas o que he bem fundado , he na verdade o interesse que tem a Provincia de *Hollanda* em ver a Republica socegada , e todos os seus Co-Estados livres. Este he , *SENHOR* , o motivo que me parece haver determinado todas as suas exhortações , e todos os seus passos : e eu não vejo que nesta parte se lhe possa imputar crime algum. Notai que esta Provincia supporta a maior parte dos encargos da Confederação : penso reconheceres que isso lhe dá algum direito , não a dominar sobre os Confederados ; mas pelo menos a estar vigilante sobre o que entre estes se passa.

Hontem , *SENHOR CONDE* , recebemos despachos de *Versalhes* por hum correio. O Rei tem dado huma total approvação ao proceder de Mr. de *Verac* , e ao meu , e em especial ao Plano especificado na carta , que tive a honra de vos escrever a 3 deste mez. A dita approvação não diminue de forte alguma a satisfação , com que vos annuncio as modificações , que vos transmitto nesta carta. O empenho com que vos escrevo vos deixará convencido da impaciencia , com que espero informações ultteriores da vossa parte , especialmente se ellas annunciarem , como me persuado , não só disposições conciliatorias , mas tambem determinações proprias para lhes dar efficacia. Tenho a honra , &c.

## L I S B O A.

*Relação das operações que ulteriormente se fizeram em Peniche desde o dia 8 de Novembro do anno proximo passado, para salvar o resto do thesouro do navio Hespagnol, denominado S. Pedro d'Alcantara, que naufragára naquella costa.*

Durante a estação do inverno, em que as operações dos buzios poderião ser pouco, ou nada fructíferas, se retirou o Brigadeiro *D. Francisco Muñoz* para *Cadis*, e se despedirão todos os buzios, e gente de mar até á primavera. O Capitão de fragata *D. Gabriel Sorondo*, e o Deputado *D. Pedro Urrico* ficarão encarregados de guardar o que se extrahisse, e o mar arrojasse á praia, e vigiar em todas as occurrencias com a gente necessaria.

Desempenhando com actividade e zelo o que lhes fora incumbido, no espaço de 12 dias, em que o tempo permittio trabalhar, recolherão a somma de 275 pezos duros, cunhados em ouro e prata, 3 cuias d'ouro, 10 onças deste metal em p<sup>o</sup>, 6 peças d'ouro lavrado, 2 barras de prata, e 43 marcos de prata lavrada.

Nos principios de Março do corrente anno se presentou em Peniche hum buzio, que não havia concorrido precedentemente, e em 12 dias que pode fahir ao mar, sacou em ouro e prata 206 pezos duros, 4 peças d'ouro lavrado, 277 marcos de prata lavrada, e 2 barras de cobre.

No dia 4 de Maio tornarão a *Peniche* o Brigadeiro *D. Francisco Muñoz*, e 25 buzios das tres Repartições da Marinha d'*Hespanha*. Aquelle intelligente, e laborioso Official poz logo em movimento quanto era necessario para se proseguir na extracção do resto do thesouro. Havendo pedido varios soccorros ao Encarregado dos negocios de *S. M. Catholica* nesta Corte, os quaes lhe torão immediatamente enviados, deo principio ao seu trabalho, assim que o tempo lho permittio, e em quatro dias, que pôde aproveitar até 18 do corrente inclusive, se salvarão 5643 pezos duros em prata e ouro, 21 peças de prata lavrada com 35 marcos de pezo e 14 barras de cobre.

A referida extracção começou a 12 do corrente; e o que faltava para completar o registro do navio naufragado até 11 se reduz a 212322 pezos duros, 617 marcos de prata lavrada, e 396 barras de cobre. Finalmente, segundo as informações que derão os buzios do estado actual do fundo do mar, ha todo o fundamento para esperar se conclua felizmente o total salvamento daquelle thesouro.

Sahirão á luz: *Espectaculo das bellas Artes, ou Considerações acerca da sua natureza, dos seus objectos, dos seus effeitos, e das suas regras principaes, com observações sobre o modo de as considerar, sobre as disposições necessarias para cultivallas, e sobre os meios proprios para as entender, e as aperfeiçoar; traduzido do Francez em Portuguez por . . . em 8.<sup>o</sup> Porto 1786, preço 480 reis.*

*A Alma contemplando as Grandezas de Deos, traduzido do Francez, em 8.<sup>o</sup> Porto 1786, preço 400 reis.*

*Estações de Jerusalem para servirem de meditação sobre a Paixão de Jesu Christo, escritas em Francez pelo R. P. Parvilliers, e traduzidas em Portuguez: com hum Dialogo sobre a Oração Mental, e varias estampas, em 8.<sup>o</sup> Porto 1786, preço 480 reis.*

*Regras para os especiaes Devotos do SS. Sacramento, e algumas Devoções, e motivos para inflammar os corações no amor de Jesus neste admiravel Mysterio, em 12.<sup>o</sup> preço 320 reis. Vendem-se estes 4 livros em casa de Vicente Emery no Porto, aos Arcos de S. Domingos; e na de Francisco Rolland em Lisboa, na esquina da rua do Norte.*





Terça feira 29 de Maio 1787.

## CONSTANTINOPLA 9 de Março.

**T**Em-se feito estes dias numerosas levadas de soldados para completar as *Ortas*, ou Companhias dos *Genizaros*, por occasião do que tem havido, segundo o costume, grandes desordens entre a plebe da capital. Estes extraordinarios alistamentos confirmão os rumores de guerra, que se tem espalhado desde que a *Russia* fez á nossa Corte as ultimas Declarações. Não faltão porém pretextos para corar preparativos bélicos desta especie.

Aqui chegou a 24 deste mez hum correio do *Egypto* com novas, que se assegura serem summamente favoraveis; segundo a voz que logo correu, o Exercito dos Beys rebellados foi totalmente derrotado perto da cidade de *Girgio*, da banda do *Alto Egypto*, depois d'hum combate dos mais renhidos e sanguinosos. Havendo tres Beys, por effeito desta batalha, ficado prisioneiros, o *Capitão Baxá* se resolveo a mandar-lhes cortar a cabeça em continente, para servir de exemplo, e infundir terror na parte de rebellados, que ainda restava: e depois desta completa victoria elle se dirigio a *Alexandria* para voltar a esta capital, aonde as circumstancias requerem, segundo parece, a sua presença.

Se as expressadas noticias são certas a todos os respeitoos, a *Porta* está livre d'hum grande motivo de desaffoço. Não succede porém o mesmo, no tocante a outro rebellado; por quanto o famoso *Mahmoud Baxá*, Governador d'*Albania*, depois d'haver estado por algum tempo tranquillo, em consequencia do perdão

que lhe fora concedido, vai começando de novo a proceder não só como Chete independente, mas como Inimigo: já fez as suas tropas tomar posse de diversos districtos da *Romelia*; e ameaça levar ainda mais ávante as suas conquistas. Como se ignorão os regressos, que o põem em estado de soffer por tanto tempo a sua rebelião, e arroltar-se com todas as forças do seu legitimo Soberano, não faltão suspeitas, de que aquelle infiel *Baxá* seja excitado occultamente por emissarios Estrangeiros, interessados em enfraquecer o Governo *Ottomano* por meio de divisões intestinas, e de que huma mão invisivel lhe preste socorros para alimentar a perturbação no interior do Imperio. A *Porta*, convencida do quanto he necessario restabelecer neste a tranquillidade, para fazer com que as Potencias estrangeiras a respeitem, não cessa de dar providencias, não só para impedir os progressos da rebelião, mas tambem para subjugar o referido *Baxá*, e fazello experimentar o devido castigo.

## ITALIA.

Napoles 24 d' Abril.

A inoculação do Principe Real e Princeza *Amalia* teve o desejado successo: SS. AA. se achão já restabelecidos, e gozão de perfeita saude, como igualmente toda a Familia Real.

O Monsenhor *Galeppi* que o Papa mandou aqui para tratar de compor as differenças movidas entre a nossa Corte e a *Santa Sé*, vai partir para *Roma*, a fim de receber novas instrucções a este respeito.

Florença 24 d' Abril.

Hontem pelas 9 horas da manhã se celebrou a primeira Assembleia dos Arcebispos, e Bispos da *Toscana*, á excepção do de *Grosseto*, que ainda não chegou. Servio de Presidente, como Commissario do Grão-Duque, o Senador *Serristori* com os Canonistas, Theologos, e Secretario nomeados por S. A. R., em cujo nome communicou as instrucções opportunas, estabelecendo-se consecutivamente o methodo que se ha de observar nas Juntas futuras, as quaes hão de começar de a manhã por diante. Quasi todos os 18 Prelados trazem consigo os seus respectivos Theologos, com quem possão consultar sobre as materias, que se houverem de discutir no Synodo.

Liorne 27 d' Abril.

Aqui se tem recebido, pela via de *Genova*, diferentes cartas d' *Africa*, nas quaes se lem as particularidades seguintes: « Surgio em *Tunes* huma embarcação de *Ragusa* destinada para *Liorne*, a qual levava a bordo o Consul de *Veneza* em *Tripoli*. Este havendo obtido licença para ir descansar em terra, teve huma audiencia do Bey, o qual, affentando não haver elle alli ido só por casualidade, lhe fallou em composição, e levou as suas pertencções tanto ávante, que o dito Consul, não tendo instrucções assás amplas, se vio obrigado a recular-se ao que lhe fora proposto. Os *Tunesinos* tratavão de augmentar as defensas de todas as Praças, que se achão expostas a ser atacadas; e carregarão huma embarcação com artilheria, e munições de guerra para a mandar a *Susa*.

Segundo as cartas de *Veneza*, a Esquadra do Cavalheiro *Emo*, que fez até aqui guerra aos *Tunesinos*, parece ter agora outro destino. Presume-se que irá á Ilha de *Corfu*, onde o Senado dizem intenta por as forças da Republica em hum estado respeitavel.

AMSTERDAM 2 de Maio.

Por huma Carta particular de *Bruxelas* nos consta, que as mudanças que se intentavão fazer na Constituição das Provincias *Belgicas* causarão por fim a sensa-

ção que se tinha previsto; e que os Estados de *Brabante*, havendo-se congregado duas vezes por dia desde 17 d' Abril, tem continuado as suas sessões, a pezar de todos os embarços, sendo o seu objecto o conservar os Direitos mais sagrados, e importantes da Provincia. A mesma Carta diz mais que o Conselho de *Brabante*, e diversas Corporações, cingindo-se á Constituição, pertendem ter direito a não poder ser dissolvidos, e que se esperava convencer o Soberano da realidade das representações, que se tornão contra a alteração total com que o antigo systema *Belgico* se via ameaçado, especialmente contra a authority absoluta dos Capitães dos Circulos, &c. Antes de entrarmos nas demais particularidades, que nos communicarão, esperaremos que esta interessante nova se confirme.

Quanto ás dissensões da nossa Republica, cada vez se faz mais difficil prever o seu fim. As revoluções acontecidas em *Amsterdam* e *Rotterdam* fizeram com que os votos destas duas cidades tornassem a unir-se ao Partido Patriótico na Assembleia dos Estados de *Hollanda*, havendo-se decidido pela pluralidade, que o proceder das Corporações das referidas cidades não era tal, que os Estados pudessem declarallo por injusto, e illegal. Deve-se esperar que o desejo geral dos bons Cidadãos haja por fim de fazer impressão nos conselhos do Principe *Stadhouder*.

LONDRES.

Continuação das noticias do 1.º de Maio.

Na sessão dos *Communs* de 20 do mez passado, devendo tratar-se do *Budget*, ou Plano das despesas e recursos do anno corrente, o Chanceller *Pitt*, havendo proposto que se lesse a ordem do dia para a Camara se formar em Deputação, disse, que o objecto, que elle intentava submeter á consideração da mesma, era muito meos extenso do que outro algum que precedentemente lhe havia proposto sobre esta materia. As exigencias do Estado (disse) pedião agora maiores despesas, do que outro algum anterior estabelecimento de paz, o qual augmento procedia das actuaes circumstancias, e de-

haver sido insufficiente o producto d'hum parte das rendas. A pezar porém d'hum tal augmento nas despezas, os recursos, e a situação em que geralmente se achão as rendas, erão inteiramente adequados, sem se precisar de emprestimo algum adicional, ou de onerar o Público com novos tributos, para supprir ás exigências do Estado, e para se applicar hum milhão de libras por anno para a reducção da divida nacional. Disse, que havia de expôr primeiro á Deputação quaes erão as despezas publicas, e depois os meios de lhes supprir. O total da despesa da Marinha erão 2:286.000 libras; e o do Exercito 1:88.69. As despezas calculadas relativamente á Artilheria erão menores que as do anno passado, e importavão em 328.576 libras; diversos outros serviços 328.000; para as estradas de *Escocia*, &c. 96.760; para o *deficit*, &c. 1:435.000. O Fundo d'Amortização ( disse ) havia sempre estado franco para completar o *deficit* de qualquer dos tributos; e concluiu que com algumas outras parcelas o total do subsidio chegava a 6:676.000 libras.

Mr. Pitt disse depois que duas notaveis circumstancias havião cooperado para diminuir a receita o anno passado: a primeira era a muito má colheita nas nossas Ilhas das *Indias Occidentaes*; o que só no Artigo dos assucares fez entrar de menos na Alfandega a quantia de 320.000 libras: a outra era a suspensão do commercio procedida de estarem varias negociações pendentes; o que por effeito da incerteza em que vivião os Comerciantes, causou hum notavel diminuição nos Direitos d'Alfandega. Estas duas circumstancias não era provavel concorressen este anno, nem por largo tempo: por tanto, visto o grande augmento que o commercio naturalmente deve ter, ninguém podia duvidar, que a renda do presente anno havia de igualar, quando não sobrepujasse consideravelmente a de qualquer dos annos precedentes mais rendosos. Mr. Pitt disse mais, que a renda que devia resultar do Tratado concluido com a *França*, das colheitas nas *Indias Occi-*

*dentaes*, e de outras circumstancias, junta ás sommas precedentemente especificadas, que computára em 6:676.000 libras, havia de ficar hum accrescimo, capaz de supprir a qualquer despesa extraordinaria, e estimava poder annunciar que o expressado calculo chegava para as despezas do Estado, sem impôr ao povo novos tributos, &c. Depois d'algumas observações ultteriores, o Chancelier Pitt concluiu, que, não querendo enfiadar mais a Deputação por occasião da referida materia, só havia de fazer hum proposta, para que se dispuzesse do accrescimo, que actualmente se acha no *Thesouro*. Depois de varios debates, este ponto foi approvedo á maioria dos votos.

F R A N C A.

*Versalhes 6 de Maio.*

O Arcebispo de *Tolosa*, a quem o Rei nomeou para Chefe do Conselho Real da Fazenda, prestou, como tal, juramento, a 3 do corrente, nas mãos de S. M. No mesmo dia elle entrou no Conselho como Ministro d'Estado, e teve a honra de cumprimentar a Rainha, e a Familia Real.

Mr. de *Villedueil*, Intendente de *Roão*, a quem o Soberano conferio o lugar de Ministro da Fazenda, que vagou pela demissão de Mr. de *Fourqueux*, teve hoje a honra de agradecer esta mercê a S. M., havendo sido apresentado pelo sobredito Arcebispo.

Achando-se o Delfim em idade de 5 annos, e 7 mezes, o Soberano resolveo que passasse do cuidado das mulheres para o dos homens. Consequentemente o Duque de *Harcourt*, Aio do dito Principe, os seus dous segundos Aios, e as demais pessoas que S. M. nomeára para cuidar em hum educação tão importante, concorrerão no 1.º deste mez pelas 11 horas da manhã á Camara do Rei, aonde a Duqueza de *Polignac*, Aia dos Principes de *França*, acompanhada da Condesa de *Soucy*, e da Marqueza de *Villefort*, segundas Aias, como tambem das demais pessoas que compõem o serviço do berço, conduzio o Delfim; e depois d'haver dado conta ao Soberano do

do estado da saúde do dito Príncipe, a cujo respeito a Faculdade de Medicina havia no mesmo dia, pelas 8 horas da manhã, formado hum processo verbal, S. M. recebeu o Delfim das mãos da dita Duqueza, a quem significou o quanto estava satisfeito do cuidado que tivera deste Príncipe, e o entregou ao Duque de *Harcourt*, pelo qual S. A. foi logo conduzido a presença da Rainha, e depois acompanhado ao quarto que se lhe preparára. Alguns dias antes o dito Duque, como Aio do Herdeiro da Coroa, havia apresentado a SS. MM. o Cavalheiro d' *illonville*, Marechal de Campo, e o Cavalheiro *du Puget*, Mestre de Campo, como segundos Aios do Delfim; o Abbade de *Moncroc*, Vigario Geral de *Langres*, e o Abbade *Corbin*, como seus Instituidores, e o Abbade *Buiffon*, como seu Leitor. Como as pessoas que estão mais chegadas, ou que servem aos Principes moços, influem mais do que se pôde imaginar na sua educação, o Duque de *Harcourt* se empenhou em que todos aquelles que rodeassem o Delfim, fossem sujeitos de conhecido merecimento, e são costumes: e havendo julgado a eleição do Primeiro Guardaroupa digna d' huma attenção particular, não foi senão depois das mais exactas diligencias que elle a decidio a favor de Mr. de *Bourcet*, Conselheiro do Parlamento de *Grenoble*,

Sobrinho d' hum Official General, que faleceo ha algum tempo.

Paris 8 de Maio.

A instabilidade que s'observa actualmente no nosso Ministerio tem feito aqui grande impressão, e dado assumpto a toda a casta de discursos. Quando a geral attenção se empregava em ver como Mr. de *Fourqueux* desempenhava o lugar de Ministro da Fazenda, na critica conjunctura em que o tinha deixado Mr. de *Calonne*, chegou de *Versalhes* a noticia da sua demissão, e de se achar nomeado para o substituir Mr. de *Villedeuil*, sem que até agora possa alguem acertar com a causa desta improvisa mudança. Tambem se observa que Mr. de *Montmorin* não substitue inteiramente o defuncto Conde de *Vergenes*; pois no lugar de Chefe do conselho Real da Fazenda, que este occupava, acaba de ser provido o Arcebispo de *Tolosa*. Estes successos são os que agora dão occupação aos nossos Politicos, a quem tudo o mais he menos interessante, posto que a Europa offereça bastantes objectos ás suas conjecturas.

LISBOA 29 de Maio.

A 24 do corrente sahio deste porto o cutter de S. M. o *Galgo*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48  $\frac{1}{2}$ . Genova 695. Paris 438.

---

Sahirão á luz: Motivos da minha Fé em JESUS Christo. Obra moderna de hum Magistral de França, traduzida em Portuguez com huma Carta do Papa Reinante ao célebre Mr. *Muyart de Vouglans*, Conselheiro do grande Conselho de Paris, que he o Author da dita Obra, na qual por novo Methodo se convence a incredulidade dos Filozofos Anti-Christãos, e com clareza, e brevidade se elucidão as provas mais evidentes da Verdade da Religião Catholica. Vende-se na loja de *Valentim Lagier* ao pé da Igreja da Encarnação, e na de *Christovão José da Silva* na rua dos Ourives do ouro.

Considerações, e conjecturas sobre as enfermidades dos nervos. Obra que se faz muito recommendavel. Vende-se na loja de *Domingos José Fernandes Aguiar* na rua nova d' El Rei, na de *José Antonio da Silva* na praça da Figueira, na de *Pedro José Rei* na esquina da rua de S. Francisco, na da *Viuva Bertrand e Filhos* junto a Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, e na da Gazeta.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.  
Com licença da Real Meza Censoria.

## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 1 de Junho 1787.

PETERSBURGO 10 d' Abril.

**P**Elas noticias ultimamente recebidas de *Kiovia* consta haver a Imperatriz positivamente determinado proseguir na sua viagem a *Cherson* para o meado deste mez. A Nobreza que aqui se acha, tributa os seus obsequios aos Grão-Duques, que gozão diariamente dos divertimentos da estação. Seus filhos os Grão-Duques *Alexandre* e *Constantino* se achão já inteiramente restabelecidos das bexigas.

COPENHAGUE 14 d' Abril.

O objecto que se negociava, havia largo tempo, com a Corte de *Vienna* a respeito do que devia a de *Copenhague* pela investidura de *Holstein*, que o nosso Monarca possui, como dependente da Coroa Imperial, se concluiu aqui ha pouco pelo Conde de *Schlick*, Ministro Plenipotenciario do Imperador, mediante a somma de 600 rixdallers (1080 cruzados) que a nossa Corte ha de pagar a Camara Aulica.

A Marinha *Dinamarqueza* se compõe actualmente de 30 naos de linha, e 12 fragatas, não contando as embarcações de comboio. Aqui corre huma Relação \* circumstanciada das perturbações que tem havido entre os camponezes da *Noruega*, para apaziguar as quaes o Rei mandou Commissarios, que se achão alli empregados neste objecto.

ALEMANHA. *Vienna* 25 d' Abril.

Mandão dizer de *Brumm* que o Imperador, passando por aquella cidade a 11 deste mez, foi ver, durante o pouco tempo que alli se demorou, alguns dos seus estabelecimentos publicos, e fez varias novas regulações. A 12 S. M. partio para *Olmutz*, aonde chegou ás 8 da noite: na manhã seguinte foi ver o Mosteiro de *Hradisch*, onde se acha agora o Seminario Geral: e nesse dia pela huma hora proseguio no seu caminho para *Altsheim*, onde passou a noite.

Dá-se por certo que o nosso Soberano só procura, na viagem que agora faz, conseguir para os seus vassallos a extracção dos frutos da *Galicia* pelo rio *Niester*: o que seria de grande utilidade; mas não talvez do agrado da Imperatriz: por quanto seguir-se-hia dahi o ficarmos nós possuindo todo o terreno, sito entre o dito rio, e o *Danubio*, em cujo caso pouco viria *Cherson* a valer para a *Russia*. Não falta quem pense que basta esta rivalidade para livrar os *Ottomanos* d' huma guerra formidavel.

Por Decretos de 24 de Fevereiro, e 11 d' Abril, o Imperador ordenou que se haja de permittir aos Impressores desta cidade o poderem imprimir qualquer Manuscrito antes de ter obtido o *admittitur*; com tanto porém que se haja de apresentar á Meza da Censura hum exemplar do dito Manuscrito já impresso, para obter a licença de se poder vender nos Estados de S. M.: e para impedir que aquellas obras, que forem impressas antes de receberem o *admittitur*, e que houverem sido excusadas pela Censura, se não espalhem no Público, determinou se: que quando qualquer livro se imprimir d' ante-mão, e a Censura negar o *admittitur* requerido, aquelle que o houver submettido á dita Censura, ficará responsavel pela sua publicidade no paiz; de sorte que todas as vezes que se achar hum exemplar em casa de qualquer pessoa que seja, elle será obrigado a pagar huma multa de 50 florins.

Elcrevem de *Bucharest* na *Valaquia* que a 16 de *Março* proximo passado houve-  
ra naquella cidade hum tremor de terra bastantemente violento.

As noticias de *Praga* fazem menção que huma grande parte das fortificações si-  
tas na extremidade meridional daquella cidade tinham ultimamente vindo abaixo por  
effeito d'hum tremor de terra, o qual causára notavel damno.

*Hanover* 20 d' *Abril*.

O que intempestivamente se annunciára ha alguns dias, se verifica agora. As Tro-  
pas do Landgrave de *Hassia-Cassel* evacuárão já de todo o paiz de *Buckeburg*, de  
que se havião senhoreado; e a Condessa viuva, como Mãe e Tutora do Conde de  
*Buckeburg*, seu filho, tornou a ficar em plena posse dos seus dominios.

*Berlin* 26 d' *Abril*.

Os bons officios da nossa Corte fizerão por fim com que ficassem applanadas as  
difficultades, que parecia dever produzir o haverem as Tropas do Landgrave de  
*Hassia-Cassel* tomado posse do paiz de *Buckeburg*: e a nossa Corte acaba de publi-  
car huma Declaração \* pela qual annuncia ao Publico este succello.

*Ausburgo* 24 d' *Abril*.

Desde o mez de Fevereiro se achava em *Hermanstadt* huma Companhia de Co-  
micos *Saxões*, os quaes desempenhavão a sua arte com notavel propriedade, em es-  
pecial 8 das mulheres, que erão ao mesmo tempo muito bem parecidas, excedendo  
a todas huma *Judia*, a quem, pela sua fermosura e superiores talentos theatraes, cha-  
mavão a *Rainha do Theatro*. A instancias desta *Judia*, que ás expressadas qualida-  
des unia a de modesta, e alsás recatada, representou a dita Companhia a 17 de *Mar-  
ço* huma Tragedia, na qual ella representou o seu papel tanto ao vivo, que ao tem-  
po que figurava traspassar o peito com hum punhal, realmente se ferio, vertendo  
muito sangue; e dentro de poucos instantes expirou, sem que se lhe ouvissem mais  
que estas palavras: *Já te sigo, Fernando*. He bem de suppor o quanto os especta-  
dores ficarião attonitos de ver hum suicidio commettido por semelhante fórma, maior-  
mente não se podendo conjecturar o motivo. Finalmente este se descobrio por hu-  
ma carta que se lhe achou na algibeira, em que huma amiga sua lhe dava a saber  
que *Fernando*, seu apaixonado, fora morto em desafio por defender a sua honra.

*HAIA* 3 de *Mai*o.

O estabelecimento d'hum Consul ou Agente Geral da Nação *Franceza* em *Ba-  
tavia* he huma innovação, que desagrada aqui summamente ao Partido *Anglicano*,  
ou anti-patriotico: por tanto, sem embargo de se haver decidido ha 5 para 6 me-  
zes a pluralidade dos *Estados-Geraes*, que se condescendesse com os desejos de S. M.  
*Christianissima* nesta parte, o sobredito Partido tem desde então feito taes enredos  
e ardis, que até agora não se tem tomado a resolução necessaria para aquelle fim,  
ficando por consequente a precedente decisão nulla, e sem effeito. A Corte de *Fran-  
ça*, não prevendo huma tal demora, havia já nomeado o seu Agente Geral, ordenan-  
do-lhe que partisse; e até se achava já embarcado o seu fato, quando Mr. *Chevalier*,  
que he o dito Agente, dispondo-se para dar á vela, se vio retardado por lhe faltar  
a Peça necessaria para ser recebido em *Batavia*, isto he, o *Exequatur* dos *Estados-  
Geraes*. A Corte de *Versalhes*, muito admirada desta irregularidade, acaba de se di-  
rigir novamente por meio do seu Embaixador a *Suas Altas Potencias*, para que per-  
mittão com a maior brevidade possivel que o dito Mr. *Chevalier* possa ir residir em  
*Batavia*, em quanto as opiniões, agora divididas sobre a fórma, ou duração do *Exe-  
quatur*, se não unirem de sorte que se possa tomar huma resolução para este effei-  
to. Prevê-se que os oppositores terão que resignar-se nesta parte por se não implica-  
rem declaradamente com o seu poderoso Alliado. A Memoria relativa ao sobredi-  
to objecto foi presentada aos *Estados-Geraes* não ha muitos dias.

Em varios Papels públicos se procura premeditadamente representar a Corte de  
*Fran-*

*França*, como inclinada a deixar o systema que até agora tem seguido com a Republica: systema de conciliação inteiramente conforme aos sentimentos de tudo quanto ha de verdadeiramente republicano nas *Provincias-Unidas*, e que tende a conservar a cada hum os direitos, que huma constituição justa e primitiva lhe concede. Pintão ao Conde de *Maillebois* como usando para com o Ministro seu sobrinho das mais fortes persuasões, a fim de destruir o que estabeleceo com tanta diligencia o defunto Conde de *Vergennes*: finalmente espalhão a este respeito os rumores mais extravagantes, sem que esqueça allegar a *leveza da França*, a *inconstancia da sua politica*, e até mesma a sua pretendida *perfidia*. Nada disto absolutamente existe, por quanto o Conde de *Montmorin* vai pelo contrario consolidando as connexões formadas pelo seu Predecessor: e quanto a Mr. de *Maillebois*, os descontentamentos pessoas que se lhe suppõem, nada tem de commum com o proceder que a prudencia do Rei *Christianissimo* tem por acertado seguir no tocante aos negocios da *Hollanda*: proceder que igualmente concorda com a justiça, e interesses das duas Nações alliadas. Seria conhecer mal o General, chamado pelos Estados ao serviço da Republica, o suppôr-lhe hum espirito de facção, intrigante, e capaz de transtornar todas as idéas recebidas na Corte de *França*, como se para isso só bastasse ser tio do Ministtro dos negocios estrangeiros. Estes são por tanto os voatos que se acreditão cada vez mais por meio de certos fautores bem conhecidos, e eis aqui justamente como se escreve a *Historia*!

LONDRES. *Continuação das noticias do 1.º de Maio.*

O Embaixador de *Hollanda* apresentou ha pouco ao nosso Ministterio outra Memoria sobre a situação em que actualmente se achão as cousas entre o Principe *Stadhouder*, e os *Estados-Geraes*. Allegura-se que o dito Ministro annunciara ao mesmo tempo a vinda do *Stadhouder* a *Londres* este Verão.

Dizem que se tem determinado armar huma Esquadra para as *Indias Orientaes*, qual deve constar d'huma não de linha, huma fragata, e 2 chalupas de guerra. A Companhia das ditas *Indias* porém não deve contribuir para a despeza, tanto por ser tempo de paz, como por não haverem os Directores requerido similhante armamento.

Segundo huma carta de *Nova-York*, o Congresso resolveo expedir algumas embarcações para protegerem o commercio dos *Estados-Unidos* nos mares da *Europa*. Já se achão 4 navios de linha destinados para este serviço com huma fragata de 36 peças, duas de 28, e huma de 26, os quaes serão commandados pelo Capitão *Hopkins*.

As mesmas cartas d'*America* dizem que os Estados de *Virginia*, e *Marylandia* fazem agora abrir hum canal perto das cachoeiras do rio *Potomack*. Esta grande obra, depois de acabada, facilitará huma navegação livre de 800 milhas desde o *Oceano* até ao *Ohio*, e de lá ao *Mississipi*, donde se poderá passar ao go'zo do *Mexico*. Julga-se ser pelo menos de 80 milhas o espaço tornado navegavel por meio do sobredito canal.

PARIS 8 de Maio.

Entre as conjecturas que se fórmão a respeito da demissão de Mr. de *Fourqueux*, dizem que o Rei não estava inteiramente satisfeito com os seus novos Ministros. Em huma Junta congregada por S. M., a que só assistirão o dito Mr. de *Fourqueux*, Ex-Ministro da Fazenda, Mr. *Lamoignon*, Guarda dos Sellos, o Barão de *Breteuil*, Ministro dos negocios da Repartição de *Paris*, e Mr. de *Montmorin*, Ministro dos negocios estrangeiros, os dous primeiros propuzerão ao Soberano, que despedisse a *Assemblée* dos Notaveis; os dous Ministros antigos torão contra a proposta. Depois de esta se haver debatido por algum tempo, o Marechal de *Segur*, Ministro da Guerra, entrou para fallar ao Rei; porém achando-o occupado, tornou para trás (o que deo lugar ao voato de que tinha cahido em desgraça.) O Barão de *Breteuil*, observando isto, propoz a S. M., que o mandasse chamar para

assistir á Junta. Assim que chegou, o dito Marechal se unio aos Ministros antigos, e muito á satisfação de S. M., se assentou em que continuasse a Assembleia dos Notaveis.

Os Banqueiros, condemnados pela Sentença do *Chatelet* a pagar as letras de cambio acceitas, obtiverão huma dilação, da qual se aproveitarão, para requerer que intervissem as principaes Casas do Banco, e prevenir as defordens, com que a Praça está ameaçada, se daqui por diante os Banqueiros forem obrigados a pagar as letras de cambio, que houverem acceito, quer sejam ou não falsificadas. Conseqüentemente houverão varias conferencias a este respeito, do que resultou formar o célebre Advogado *Mitbeck* huma Memoria, que foi apresentada ao primeiro Ministro. Os ditos Banqueiros obtiverão novamente que se suspendesse a execução da sentença, em quanto o Governo não deise a sua decisão a este respeito.

A Memoria que o Ministro da Fazenda leu na ultima Assembleia dos Notaveis contém, que cada anno se contrahirá hum empréstimo em rendas vitalicias: que este empréstimo será de 57 milhões, os quaes se applicarão para extinguir os capitães avidos por empréstimo a razão de juros perpetuos. Esta somma juntamente com as reformas da Casa Real, e o producto do novo subsidio do Clero, Nobreza, e Povo, são, segundo se pensa, affás sufficientes para supprir a todas as exigencias do Estado. As feisões dos Notaveis vão continuando, sem que por ora se saiba até quando durarão.

Aqui se diz que a Imperatriz de *Russia* projecta fazer a Coroa de *Polonia* hereditaria na pessoa de seu neto o Príncipe *Constantino*. A dita Soberana não parece estar ainda disposta de fazer a guerra ao *Turco*, sem embargo de se mostrar o Imperador seu Alliado, pouco favoravel aos seus intentos. Seja como for, o certo he que a *França* não ficará tranquilla espectadora das hostilidades que se projectão contra a *Porta* sua alliada, sabendo muito bem que a *Marinha Ottomana* está ainda mui fraca, e que apenas tem entre nãos, e fragatas 20 vasos de guerra, sem embargo de se haver encarecido este numero em alguns Papeis públicos. Conseqüentemente o Governo já expedio ordem a *Brest*, e *Rochefort*, para que dalli se transporte a *Toulon* huma sufficiente quantidade d'artilheria; e julga-se que brevemente enviará ao *Mediterraneo* huma Esquadra d'observação.

Havendo o Imperador partido por fim para *Cherson*, aonde se julga que chegará alguns dias primeiro que a Imperatriz, he provavel que brevemente hajamos de fahir da incerteza em que nos tem posto as diversas conjecturas, a que a dita viagem tem dado lugar. Em quanto o tempo não der a conhecer os motivos d'hum encontro, ha tanto tempo projectado, sabemos já que conceito se deve formar no tocante ás pertencções da *Russia* contra a *Porta*; por quanto circulão agora no Público os seis Artigos \* pelos quaes a Corte de *Petersburgo* lhas significou, como tambem outros seis \* que encerrão a resposta do Gabinete *Ottomano*.

LISBOA 1.º de Junho.

A 26 do mez passado entrou neste porto a fragata de S. M. o *Cisne*, que vem reparar-se do damno que recebêra perto d'*Algeiras*.

Aqui se recebeu noticia que no lugar de *Vargos*, termo de *Torres-novas*, houve, a 22 do mez passado, huma grande trovoadra, a que se seguiu huma chuva de pedra, cujo tamanho excedia ao de grandes ameixas; e durando por mais de huma ora, deixou arruinados olivæes, vinhas, sementeiras, hortas, e toda a casta de frutos, chegando a quebrar as vidraças d'algumas casas.

O dia 30 fez nesta cidade hum calor extraordinario, e improprio da estação, chegando a exceder o maior que se sentio o estio passado.



SEGUNDO SUPPLEMENTO

A<sup>o</sup>

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Junho 1787.

*Declaração publicada pela Corte de Berlin a respeito do que acaba de succeder no paiz de Buckeburg.*

**H**E bem sabido que pela morte do Conde *Filippe Ernesto de Schaumburg Lippe*, acontecida a 15 de Fevereiro, o Landgrave de *Hassia-Cassel* fez tomar posse pelas suas Tropas, a 17 de Fevereiro, da cidade de *Buckeburg*, e de todo o Condado de *Lippe Schaumburg*, por considerar o dito paiz como hum Feudo aberto para a Casa de *Hassia-Cassel*, e por lhe parecer susceptivel de contestação, que o Conde de *la Lippe* moço, ainda menor, fosse capaz de succeder nos Direitos da Familia. Daqui resultarão os movimentos sabidos no Imperio; e o Directorio dos Circulos do *Baixo Rheno* e *Westphalia* dirigio repetidos Monitórios ao Landgrave, a quem o Conselho Aulico do Imperio tambem enviou Decretos, para que houvesse de evacuar o Condado de *la Lippe Schaumburg*. O Rei de *Prussia* porem foi quem em especial se empenhou neste objecto com zelo, tanto como Chefe e Director do Circulo de *Westphalia*, como pela qualidade d'Amigo da illustre Casa de *Hassia*: e S. M. *Prussiana* interpoz os seus bons officios para com o Landgrave com tão bom exito, que aquelle Principe, por huma carta, que lhe escreveu com data de 16 d'Abril, lhe declarou « que havia dado ordem ao seu Tenente General *Lofsberg*, para que fizesse retirar em continente todas as suas Tropas da parte do Condado de *Schaumburg*, de que mandara tomar posse, com reserva de todos os seus Direitos. » Assim este acontecimento importante, que causara huma tão viva sensação por todo o Corpo *Germanico*, e que ameaçava com consequencias não só muito desagradaveis no seu principio, mas cuja extensão era difficil de antever, se reparou felizmente pela interposição patriótica de S. M. *Prussiana*, ficando a pertença reduzida á fórma legalmente, preferita no Imperio.

*Artigos, pelos quaes a Russia significou á Corte de Constantinopla as suas pertençaes.*

I. Que a *Porta* reconheceria como dependentes e vassallos do Imperio *Russiano* aos habitantes da *Georgia*, de que he Chefe o Principe *Heralio*.

II. Que a *Porta* se obrigaria a fazer cessar as hostilidades dos *Tartaros Lesghis* e *Abasas*.

III. Que as differenças, que se havião movido, no tocante ás minas de sal, entre o Governo d'*Ozakow* perto do *Borysthenes*, e o Governo *Russiano* de *Kinburn*, situado na Ponta de Península da *Crimea*, serião applanadas.

IV. Que o Ministerio *Turco* não se opporia mais ao estabelecimento d'hum Consul *Russiano* em *Varna* da banda da embocadura do *Danubio*.

V. Que o Imperio *Ottomano* se explicaria sobre os motivos, que o induzião a fazer armamentos tão consideraveis, tanto por terra, como por mar.

VI. Que o Ministerio poria fim ás vexações das Provincias de *Moldavia* e *Valaquia*, a que a mudança continua dos seus Principes dá lugar.

A estas pertençaes a *Porta* respondeo a 25 de Fevereiro, Artigo por Artigo, da maneira seguinte:

I. Que os *Georgianos* forão sempre considerados como dependentes e Tributarios do Imperio *Ottomano*, e que nunca se tratou da menor dependencia a respeito da *Russia*: o que ficou confirmado e demonstrado pelo Artigo XXIII. do Tratado de *Kainardgi*, sem que se fizesse então da parte da *Russia* a menor menção desta pretendida dependencia.

II. Que o Ministerio *Ottomano* havia já declarado mais d'hum vez a Independencia dos *Tartaros Lesghis e Abasas*, e que consequentemente o Governo *Turco* não tinha nem o poder, nem o direito de comportar-se no tocante aos seus movimentos delles, d'hum maneira differente dos Neutros.

III. Que as differenças, movidas entre o Governo d'*Oczakow* e o de *Kinburg*, não erão taes que pedissem hum conferencia Ministerial, e que ellas facilmente poderião ser applanadas por hum Interprete, e alguns Ministros subalternos da Chancellaria *Turca*.

IV. Que a *Porta* effectivamente reconhece ser obrigada a permittir, que se estabeleçam Consules por toda a parte, onde o seu commercio o pedir; mas que pelo que respeita á opposição de *Varna*, independentemente de não poder aquelle porto ser de utilidade de qualidade alguma para o commercio da *Russia*, seja de que casta for, o Governo se explicara já ha muito tempo sobre as razões, que occasionão esta difficuldade, que se deverião attribuir mais depressa á situação do lugar, e ao natural dos seus habitantes, os quaes absolutamente não querem admitir Consul algum, do que a hum repugnancia obstinada a similhante pertençaõ. Que a Corte de *Russia* se havião communicado já todas estas razões; e que o Ministerio *Turco* até havia sollicitado da maneira mais amigavel que se desistisse desta pertençaõ, e que se escolhesse naquellas mesmas costas, mas em outra paragem, hum terreno para o estabelecimento d'hum Consulado.

V. Que era bem natural que a *Porta* se puzesse no mesmo estado de defensão, que os seus vizinhos: que este armamento não devia ser final de consequencia alguma, em quanto os movimentos dos seus vizinhos não perturbassem a sua tranquillidade.

VI. Que a respeito das vexações na *Valaquia e Moldavia*, a *Porta* tinha o maior interesse em que ellas não succedessem; mas que ao contrario a boa ordem se conservasse alli; que consequentemente ella não se esqueceria de ter cuidado nos habitantes daquellas Provincias.

*Continuação do extracto do que se passou nas Juntas particulares dos Notaveis celebradas em Verialhes.*

3.º *Dividas do Clero*: Os Bens do Clero sujeitos ás operações das Assembleas Provincias, como igualmente os Bens dos outros Cidadãos: Liberdade á proxima Assembleia do Clero de requerer a favor da conservação das suas formalidades, e contra a violação das possessões, que se houvesse de seguir d'hum venda forçada dos seus bens.

4.º *Commercio do Trigo, e outros Grãos*: A Memoria acolhida em toda a sua extensão, e recebida com os maiores elogios.

5.º *Tributos denominados Tailles*: Havidos por hum dos maiores beneficios, que o Rei possa conceder ao seu Povo. Supplicar a S. M. que promulgue hum Lei, que fique por fiadora contra a injustiça, e o proceder arbitrario, segundo as observações, que fizerem as Assembleas Provincias.

6.º *Trabalhos Tributarios denominados Corvees*. O principio da suppressão, e a conversão em dinheiro adoptado, determinando a parte que devem ter as Assembleas Provincias na construção dos caminhos.

*Sessão de 12 de Março em Assembleia geral.*

O Ministro da Fazenda, depois de ter agradecido aos Notaveis em nome do Rei o seu zelo, e o desejo que elles tem dado a conhecer de ajustar as intenções de S. M., como tambem as luzes, que elles tem espalhado sobre os differentes objectos submettidos á sua deliberação, communicou á Assembleia as Memorias da segunda secção do seu Plano, a qual abrange o commercio, e contém 4 Artigos, que são: 1.º o Tabaco: 2.º o Sal: 3.º o Commercio em geral: 4.º os Direitos de Transito.

Entre os meios proprios para animar o commercio, que o sobredito Ministro suggerio depois á Assembleia » elle fez menção dos Direitos que se pagão por marcar as ferragens. Supprimillos para animar a industria nacional a cuidar neste objecto de primeira necessidade, e a livrallo por conseguinte do tributo que paga a este respeito nos paizes estrangeiros. Com o mesmo designio elle propoz alguns meios para animar, e excitar a pesca nas nossas costas: fez tambem menção do azeite, e sabão, cuja fabricaçáo e venda se deve manter, e dilatar por meio de Regulamentos menos onerosos.

O Discurso que Mr. de Calonne recitou nesta occasião, causou notavel inquietação entre os Notaveis, por julgarem alguns que no dito Discurso se dava por assentado que a Assembleia havia approvado todos os objectos que lhe torão propostos, e havia consentido nelles. As seguintes são as principaes passagens do dito Discurso.

» S. M. tem visto com satisfação, que em geral os vossos sentimentos concordam com as suas maximas; e que não differem mais que na formalidade, e nas circumstancias da execuçáo. Penetrados do espirito de boa ordem, e das intenções, que dirigem todos os seus projectos, vós vos haveis mostrado animados do desejo de os adoptar. Não haveis opposto as difficuldades de que elles parecem ser susceptiveis, senão para as prevenir, e fazer com que se descubraão os meios de as evitar. Finalmente, as objecções que vos tem feito impressáo, e que são relativas ás formalidades, não contrariáo os projectos essenciaes que S. M. tem dado a conhecer, para melhorar as suas Rendas, e aliviar os seus Povos pela reforma dos abusos. — Assim como o Soberano não duvida dos sentimentos, que tem dictado as vossas observações, tambem vós não deveis duvidar daquelles, com que S. M. as recebe. Ellas não concordariáo com a intenção paternal de S. M., se não tivessem o caracter da *ingenuidade*, que compete a *Francezes*, consultados pelo Rei sobre os interesses, e precisões do seu Povo. — Bem persuadido, tanto das vossas disposições, como do vosso justo reconhecimento, S. M. não esperava receber de vós hum obsequio passivo e cego. A verdade he o que S. M. ama, e S. M. sabe que a verdade se illustra pelo contraste das opiniões.»

Este discurso deo lugar a huma reclamação, que foi formada da maneira seguinte por huma das Juntas; e todas se explicarão quasi da mesma sorte a este respeito na sessão do dia 13.

» A Junta, sobressaltada com o sentido e valor, que se poderia dar a certas expressões do discurso pronunciado pelo Ministro da Fazenda na Assembleia Geral de hontem, das quaes se poderia induzir » que as Juntas tem adoptado as maximas contidas nas differentes Memorias, sobre as quaes ellas tem deliberado, e » que ellas não differem mais que na fórma, e circumstancias » resolveo supplicar » a S. M. que mande entregar á Junta o discurso pronunciado pelo dito Ministro, » e roga ao Principe de \* \* \* que se digne pôr na presença do Soberano a presente » Resoluçáo.»

Havendo-se S. M. prestado aos desejos dos Notaveis, estes examinarão o referido discurso, e reconhecerão, que as expressões, de que receavão se tirassem algu-  
mas

mas inducções desfavoráveis nos seus sentimentos, apresentá-vão hum sentido bastante claro, e justo, a respeito da verdadeira disposição em que elles estavam. Conseqüentemente tratarão logo dos objectos da segunda secção do Plano do Ministro da Fazenda, do qual forão discutindo os pontos submettidos ao seu exame.

*A continuação na folha seguinte.*

*Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.*

*Carta do Principe Stadhouder a Mr. Fagel, Secretario dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, a respeito das Peças da negociação do Conde de Goertz, e de Mrs. de Thulecier, e Rayneval, communicadas aos Estados-Geraes.*

Senhor. Tendo-me constado haver o Marquez de Verac, Embaixador de S. M. *Christianissima*, apresentado huma *Nota verbal a Suas Altas Potencias*, pela qual o dito Embaixador declara ter recebido ordem da sua Corte para communicar aos *Estados-Geraes* duas cartas do Conde de Goertz, e huma do Barão de Thulemier, todas tres dirigidas a Mr. de Rayneval, a fim de supprir, como na mesma se diz, a *semi-confidencia*, que eu havia feito a S. A. Potencias, acho-me obrigado a informar-vos, rogando vos o participeis a S. A. Potencias, ou a grande Deputação dos Negocios Estrangeiros, que eu me achava impossibilitado de communicar a S. A. Potencias as cartas do Conde de Goertz, e Mr. de Thulemier, especialmente por não haver jámais tido cópia das mesmas, e até mesmo por não haver sido sabedor do seu conteudo. Sobre o que, &c.

Em Nymegue a 18 de Fevereiro de 1787.

(Assignado) G. PRINCIPE D'ORANGE.

*A continuação destas Peças na folha seguinte.*

---

## A V I S O.

Quem quizer comprar a verdadeira Agua d'Inglaterra, que agora com permissão Regia, e approvação da Junta do Proto-Medicato se acha novamente fabricada por José Cardoso Rodrigues Crespo, vá á praça do Rocio, e junto á loja de Nicollá a tem prompta.

Sahirão á luz: Aventuras de Telemaco, filho d'Ulisses, por Mr. Fenelon, traduzidas do Francez em Portuguez: com o Discurso sobre a Poesia Epica, e excellencia do Poema de Telemaco, e muitas notas Geograficas, e Mythologicas para a intelligencia do mesmo Poema: Edição executada com caracteres novos, e adornada com o retrato do mesmo Fenelon, em 8.º grande, 1. vol. preço 600 reis. O mesmo em bom papel 960 reis.

Noites d'Young, traducção de Vicente Carlos d'Oliveira, a que se ajuntarão muitas notas importantes, e varios Opusculos do mesmo Young, com estampas abertas ao buril: Edição executada em bom papel, e caracteres novos, em 8.º 2 vol. preço 960 reis.

Noites Clementinas, Poema em 4 cantos á morte de Clemente XIV. (Ganganelli) trasladado em vulgar por hum Anonymo: ajuntou-se-lhe no fim o Poema original em Italiano, em 8.º preço 400 reis. Vendem-se estas tres obras em casa de Francisco Rolland, Impressor livreiro ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

*Com licença da Real Meza Censoria.*